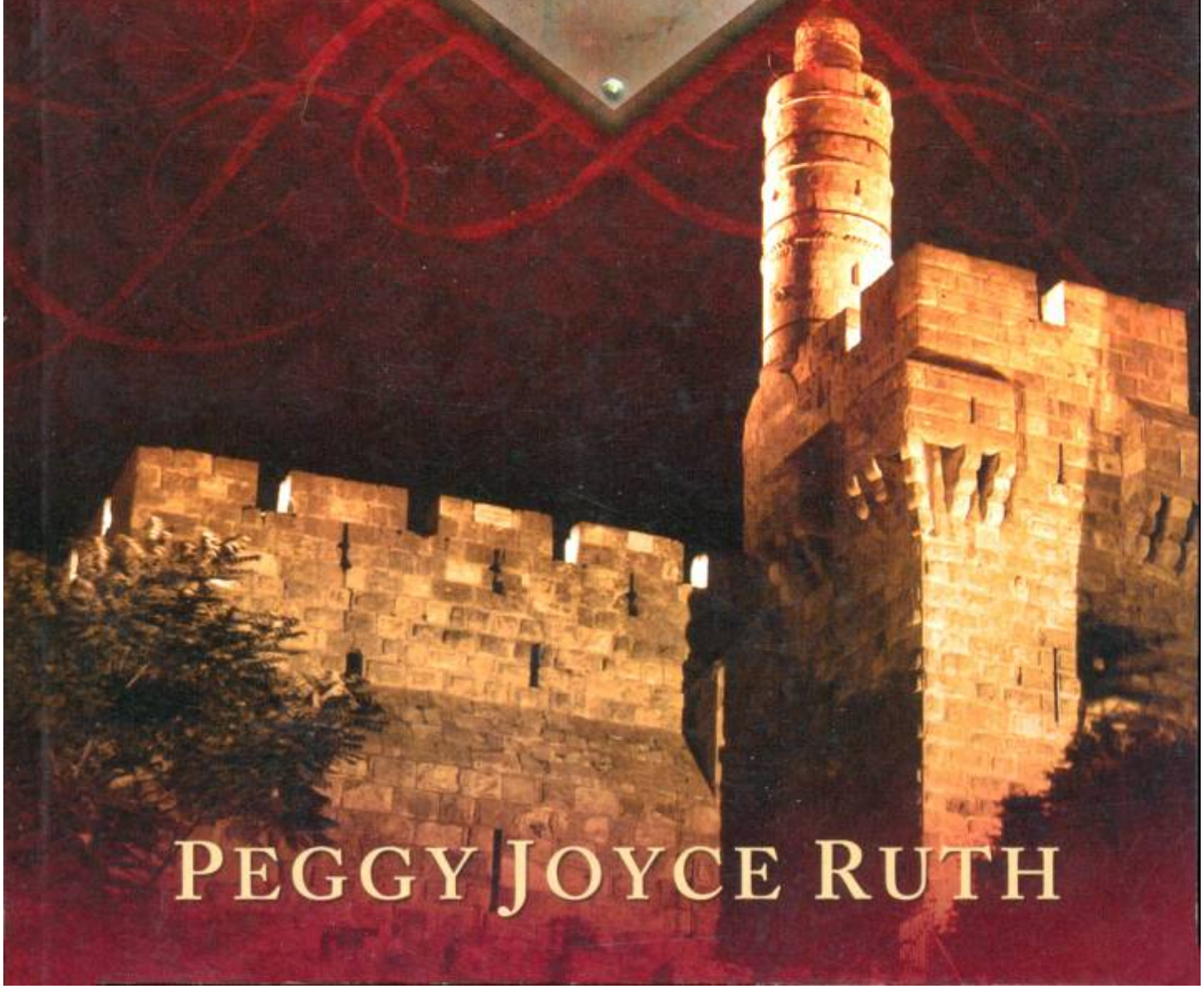
O Escudo de Proteção de Deus

SALMO 91



PEGGY JOYCE RUTH

SALMO 91

O Escudo de Proteção de Deus

Peggy Joyce Ruth



Título original: Psalm 91 - God's Shield of Protection
Creation House Press, 2007
Tradução: Carla Regina Walker
Coordenação: Eber Cocareli
Revisão (Original): Claudia Lins, Célia Cândido
Prova Tipográfica: Magdalena Bezerra Soares, Célia Cândido
Supervisão: Elaine Nascimento
Diagramação: Ilma Martins de Souza
Capa: Kleber Ribeiro
Graça Editorial, 2008
ISBN 85-7343-749-2

Digitalização:



SUMÁRIO

Comentários 5
Prefácio 7
Introdução 8

Parte I – Como tudo começou 10

Salmo 91 – Segurança para aqueles que confiam no Senhor 12
Capítulo 1 – Onde está meu lugar de descanso? 13
Capítulo 2 – O que tem saido da minha boca? 17
Capítulo 3 – Dupla libertação 21
Capítulo 4 – Debaixo de suas asas 26
Capítulo 5 – Meu Deus é uma fortaleza! 28
Capítulo 6 – Não temerei o terror 31
Capítulo 7 – Não terei medo da seta 34
Capítulo 8 – Não terei medo da peste 36
Capítulo 9 – Não terei medo da mortandade 40
Capítulo 10 – Mesmo que mil caiam 45
Capítulo 11 – Praga alguma chegará à minha família 49
Capítulo 12 – Anjos me guardam 53
Capítulo 13 – O inimigo sob os meus pés 56
Capítulo 14 – Porque eu O amo 60
Capítulo 15 – Deus é o meu salvador 62
Capítulo 16 – Estou no alto retiro 67
Capítulo 17 – Deus responde ao meu chamado 69
Capítulo 18 – Deus me livra na angústia 72
Capítulo 19 – Deus me honra 74
Capítulo 20 – Deus me farta com longevidade de dias 76
Capítulo 21 – Eu verei a Sua salvação 79
Parte 1 – Resumo 80

Parte II – Testemunhos do Salmo 91 81

John Marion Walker 82
Abel F. Ortega 87
Campo de Concentração Nazista 90
Don Beason 91
James Stewart 93
Harold Barclay 94
Gene Porter 95
O Milagre de Seadrift, Texas - McCown brothers 96
Leslie Gerald King 99
Um Tributo à Família: 100
Jefferson Bass "JB" Adams 100
Três Gerações de Militares 102
Don Johnson 107
Rick Johnson 109
Andrew Wommack 112
James Crow, D.D.S 117
Rene Hood 120
Thomas H. "Hank" Bond, Jr. 123
Jeff e Melissa Phillips: Milagre no Iraque 125
Jacob Weise 128

Mãe do cabo Weise, Julie Weise.....131
Mikhail Quijada 133
Major Scott Kennedy 134
Carey H. Cash 136
Nick Catechis 139
Christopher J. Gibson.....141
Christopher Stevenson 141
Mike Disanza 143
Carlos Aviles Jr. 144
Tenente Reverendo Terry Sponholz 146
John Johnson 147

Agradecimento àqueles que deram sua vida.....149
Somos tão gratos a vocês, nossos soldados!.....151
Carta de Bud Clay para o Presidente Bush.....153
Carta de Dan Clay para sua família. 154
Salmo 91: Aliança Pessoal 156
O que devo fazer para ser salvo? 157
Notas 160
Sobre a autora.....164

COMENTÁRIOS

Salmo 91 — O escudo de proteção de Deus, de Peggy Joyce Ruth, faz-nos uma exortação clara e otimista para que permaneçamos nas promessas do cuidado especial de Deus para com Seus filhos. Minha família recebeu grande e tangível conforto do Salmo 91, e o livro de Peggy Joyce Ruth foi o catalisador. Essa obra é puro encorajamento, e seu fruto só será completamente conhecido no céu. Nós plantamos a semente em famílias, cujos maridos são fuzileiros navais e oficiais do Exército e estão na zona de combate do Iraque, e semeamos na esposa não-cristã de um oficial naval, que, agora, cita o Salmo 91 todos os dias para sua família. Compartilhei essa palavra com outros oficiais navais quando servi no Golfo Pérsico em aviões de transporte. Se seus ouvidos se tornaram insensíveis às promessas do Pai, leia esse livro e seja renovado, com um coração que tem fé na provisão de proteção divina.

— CAPITÃO HANK BOND
MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

A obra-prima de Peggy Joyce Ruth sobre o Salmo 91 prende nossa atenção. Ela ajuda você a enfrentar seus desafios de forma especial. Homens e mulheres, principalmente militares, acharão essa publicação útil quando se encontrarem em perigo. Certamente, recomendo *Salmo 91 — O escudo de proteção de Deus,* de Peggy Joyce Ruth, a qualquer um que precise de salvação, conforto, cura, proteção ou encorajamento.

— MAJOR JAMES F. LINZEY, DD
REVERENDO
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS
PRESIDENTE DA OPERAÇÃO LIBERDADE

Salmo 91 — O escudo de proteção de Deus é uma mensagem bem feita e oportuna, a qual ajuda aqueles que estão (ou estarão) em caminho de perigo e também seus amados. É uma preciosa e maravilhosa promessa do Pai, que foi retirada de Sua Palavra e que tem sustentado as tropas americanas em tempos de guerra e conflitos armados através dos anos. Ela irá abençoar e proteger nobres guerreiros hoje.

— CORONEL E. H. JIM AMMERMAN (RET.)
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

Cada soldado que já carregou uma arma em combate entende o medo que isso envolve. No Salmo 91, Deus promete proteger-nos do perigo se confiarmos nEle. O livro de Peggy Joyce Ruth, *Salmo 91: O escudo de proteção de Deus,* explica essas promessas de maneira

esclarecedora para que todos possam descansar em Sua proteção e focar em Sua missão.

— MAJOR MICHAEL D. MELENDEZ
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

Peggy Joyce Ruth conseguiu mais uma vez. Essa nova edição de seu livro vai inspirar você com testemunhos reais de como Deus prove Seu "guarda-chuva de proteção" sobre os militares dos Estados Unidos dia após dia durante o tempo de guerra. Sua fé vai crescer quando você ler a interpretação de Peggy Joyce do Salmo 91 e conhecer esses gloriosos testemunhos!

— SCOTT KENNEDY, FUNDADOR E DIRETOR,
OPERAÇÃO ESCUDO DE ORAÇÃO

Como eu era um operador de metralhadora, fui ao Iraque no primeiro dia da guerra. Antes de ir para o campo de batalha, fui a um estudo bíblico na faculdade onde Peggy Joyce Ruth falou a nós e nos deu uma das mais completas e diretas explicações das Escrituras sobre o Salmo 91. Creio, de todo o coração, que permanecer naquelas promessas me trouxe de volta do meu serviço no Iraque, sem arranhão algum, espiritual ou físico.

Em certo momento, estávamos em uma troca de fogo há seis ou sete horas. Dois de nossos fuzileiros, incluindo o comandante de nossa companhia, foram atingidos na cabeça, à queima-roupa, por um atirador, mas, miraculosamente, as balas não penetraram os crânios deles. Depois de atravessarem os capacetes e atingirem os homens na cabeça, as balas desviaram e saíram, deixando neles apenas uma ferida feia na pele, o que é um milagre. Não tivemos sequer um homem morto em ação. Eu estava orando o Salmo 91 o tempo todo.

A mensagem contida neste livro é relevante e real. Testemunhei milagres apenas por crer e permanecer na Palavra de Deus no Salmo 91.

— JAKE WEISE, SARGENTO, USMC
PATRULHEIRO, ABILENE, TEXAS, DEPARTAMENTO DE POLÍCIA

PREFÁCIO

O general do Exército dos Estados Unidos, George C. Marshall, chefe do estado-maior, durante a Segunda Guerra Mundial, certa vez, disse:

Estamos construindo [...] o estado de ânimo, não fundamentado na suprema confiança em nossa habilidade em conquistar e subjugar outros povos; não com base naquilo que leva ao erro nem na excelência das armas, dos aviões e bombardeadores, mas em algo mais potente. Estamos construindo-o com a fé — pois aquilo em que um homem crê torna-o invencível. [1]

Durante minha experiência como reverendo de um batalhão de soldados da Marinha no Iraque, vi, em primeira mão, o que acontece quando a crença no poderoso Deus enche o coração e a alma dos homens e das mulheres que estão correndo para o centro do combate. Essa soberana confiança no Senhor não é a trincheira da religião ou fé superficial. É uma decisão que muda as vidas, pois as pessoas se colocam inteiramente nas mãos amorosas de Alguém que é maior que o campo de batalha.

Tal fé não é mais vividamente demonstrada do que nas palavras do Salmo 91. Por milhares de anos, o "Salmo do Soldado" tem dado a guerreiros um lugar onde possam encontrar a verdade quando a noite está escura e a hora é difícil. Sendo a companheira oportuna desse salmo eterno, Peggy Joyce Ruth tornou claro e acessível o poder das promessas do Pai àqueles que encaram a ruína da guerra.

Para os que estão em casa, este livro será um guia prático para uma oração intercessora e radical em favor do seu familiar fuzileiro naval, dos marinheiros, soldados ou pilotos.

Para aqueles heróis na linha de frente, esta obra dará forças, esperança, coragem e salvação.

Enquanto anda com Deus pelo vale da sombra da morte, que o poder maravilhoso de Suas promessas compartilhadas neste livro encha seu coração, domine sua mente e proteja sua vida, porque *aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará* (Sl 91.1).

— TENENTE CAREY H. CASH
REVERENDO DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

INTRODUÇÃO

Nada poderia ter animado mais meu coração do que aquilo que, recentemente, aconteceu aos militares em nossa cidade. A Guarda Nacional de homens e mulheres e seus familiares foram honrados com um jantar para toda a cidade, no qual foram feitos discursos e longas despedidas. Em meio a toda a comoção, empilhei vários exemplares do meu livro, *Salmo 91 — O guarda-chuva de proteção de Deus,* em minha mesa, e tentei entregar um a cada militar e seu respectivo familiar. Eu me perguntei, durante a noite, quantos deles seriam perdidos, largados ou esquecidos no meio de toda aquela animação.

Meu pai esteve na Segunda Guerra Mundial, um irmão e um cunhado também serviram no Exército, e, agora, meu neto estava servindo a seu país como um aviador. Portanto, meu coração arde pela oportunidade de ver nossos soldados desfrutando da maravilhosa aliança da proteção do Altíssimo exposta neste livro.

Duvidei de que tivessem prestado muita atenção para o que era colocado em suas mãos ao longo da celebração. Porém, enquanto os ônibus dos militares os carregavam de volta às disposições de suas tropas, para minha alegria e em resposta a um cartaz feito em casa com a frase: "Estamos orando o Salmo 91 em seu favor!", muitos levantaram seus exemplares pela janela, apontando para eles. Que alívio saber que Deus já estava trabalhando nos bastidores. Aqueles homens tinham suas promessas e estavam prontos para ir.

Tais promessas podem, literalmente, salvar vidas. A história militar está cheia de relatos que confirmam o poder do Salmo 91. Neste livro, coletamos narrativas e testemunhos para que você possa fazer seu estudo dessa passagem das Escrituras.

O que aconteceu com um homem em particular ilustra essa proteção maravilhosa vividamente. Quando um tenente da Pensilvânia foi acidentalmente descoberto por inimigos enquanto estava em uma missão muito importante no exterior, ele, imediatamente, colocou-se nas mãos do Pai, e tudo o que conseguiu falar foi: "Senhor, agora é Contigo". Antes que tivesse a chance de se defender, um adversário militar atirou à queima-roupa, em seu peito, derrubando-o para trás. O amigo do tenente, pensando que este estivesse morto, pegou a espingarda da mão dele e começou a atirar com duas armas. Quando terminou, os inimigos tinham ido embora.

Mais tarde, a irmã do oficial na Pensilvânia recebeu uma carta, contando este fato incrível: a força da bala no peito havia apenas

derrubado o irmão dela. Sem pensar, ele colocou a mão onde teria sido ferido, mas, no lugar, encontrou sua Bíblia que colocara no bolso. Quando a tirou, viu o buraco na capa. A Bíblia que carregava havia protegido seu coração. A bala rasgou os livros de Gênesis, Êxodo, e continuou até parar no meio do Salmo 91, apontando como uma flecha para o versículo 7, que diz: *Mil cairão a o teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido*. O tenente exclamou: "Eu não sabia que esse versículo existia na Bíblia, mas, querido Deus, eu Te agradeço por ele". [1]

Aquele homem nem sabia que a proteção desse Salmo existia (como aconteceu comigo), até que o Senhor revelou-lhe sobrenaturalmente.

Talvez, essa proteção não se manifeste em sua vida tão dramaticamente como ocorreu com aquele oficial do Exército, mas a promessa para você é tão confiável quanto a que ele recebeu. Este estudo é a sua chance de aprender que o Salmo 91 pode literalmente salvar sua vida!

Eu o encorajo a marcar os versículos em sua Bíblia enquanto estudamos o Salmo. Essa é a aliança do escudo da proteção divina para você. Minha oração é que esta obra lhe dê a coragem para confiar.

PARTE I

COMO TUDO COMEÇOU

Domingos são, geralmente, cheios de conforto, mas não este domingo específico. Nosso pastor parecia estranhamente sério naquele dia enquanto anunciava que um dos nossos mais amados e fiéis diáconos recebeu um diagnóstico de leucemia e tinha apenas algumas semanas de vida. No domingo anterior, aquele homem robusto, com seus quarenta e poucos anos, estava em seu lugar de sempre no coral, aparentemente saudável e feliz como nunca. Uma semana depois, a congregação inteira estava em choque após ouvir tal declaração tão inesperada.

Muitos membros ficaram chateados com o pastor quando ele disse: "Pegue todos os seus bobos cartões que estimam melhoras e comece a enviá-los". Eu entendi completamente a frustração que fez com que ele dissesse aquilo, porém, não fazia idéia de que aquele incidente "pavimentaria" o caminho para uma mensagem que queimaria para sempre em meu coração.

Surpreendentemente, voltei para casa aquele dia sentindo pouquíssimo medo, talvez, porque eu estava adormecida pelo choque do que havia ouvido. Eu me lembro bem de que estava sentada à beira da cama, naquela tarde, e disse em voz alta: "Senhor, há alguma maneira de ser protegida de todo o mal que está vindo sobre a terra?". Eu não esperava uma resposta, mas, meramente, falava em voz alta os pensamentos que rodavam em minha mente. Recordo-me de me deitar na cama e dormir imediatamente, apenas para acordar cinco minutos depois. Contudo, durante aquele pouco tempo em que dormia, tive um sonho muito estranho.

Eu estava em um campo aberto, perguntando a mesma questão que eu havia orado mais cedo:" Há alguma maneira de ser protegida de todo o mal que está vindo sobre a terra?". Então, ouvi as palavras: "No dia da angústia, invoca a Mim, e Eu te responderei (Sl 50.15a)".

De repente, eu sabia que tinha a resposta pela qual estava procurando. A alegria que senti foi indescritível. Para minha surpresa, instantaneamente, no sonho, havia milhares comigo naquele campo aberto, louvando e agradecendo a Deus pela solução. No dia seguinte, no entanto, quando ouvi Shirley Boone referir-se ao Salmo 91 em uma fita, percebi que sabia, em meu coração, que o conteúdo daquele Salmo era a

resposta do Senhor para meu questionamento. Quase rasguei minha Bíblia na pressa em saber o que dizia. E lá estava, no versículo 15, a mesma declaração que o Pai me dissera em sonho. Eu mal podia acreditar!

Creio que você, lendo este livro, está entre os muitos cristãos para quem Deus está sobrenaturalmente revelando este Salmo. Eles são aqueles, os quais eu vi em meu sonho naquele campo, que receberão, por meio desta obra, sua resposta para a questão: "Pode um cristão ser protegido nestes tempos turbulentos?".

Desde o início dos anos 1970, tive muitas oportunidades de compartilhar esta mensagem. Senti que Deus me deu a missão de escrever estas páginas para proclamar Sua aliança de proteção, especialmente aos militares. Que você possa sinceramente ser abençoado!

— PEGGY JOYCE RUTH

SALMO 91

SEGURANÇA PARA AQUELES QUE CONFIAM NO SENHOR

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo,
à sombra do Onipotente descansará.
Direi do SENHOR: Ele é o meu Deus,
o meu refúgio,
a minha fortaleza, e nele confiarei.
Porque ele te livrará do laço do passarinheiro
e da peste perniciosa.
Ele te cobrirá com as suas penas,
e debaixo das suas asas estarás seguro;
a sua verdade é escudo e broquel.
Não temerás espanto noturno,
nem seta que voe de dia,
nem peste que ande na escuridão,
nem mortandade que assole ao meio-dia.
Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita,
mas tu não serás atingido.
Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa
dos ímpios.
Porque tu, ó SENHOR, és o meu refúgio!
O Altíssimo é a tua habitação.
Nenhum mal te sucederá,
nem praga alguma chegará à tua tenda.
Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito,
para te guardarem em todos os teus caminhos.
Eles te sustentarão nas suas mãos,
para que não tropeces com o teu pé em pedra.
Pisarás o leão e a áspide; calcarás aos pés o filho do leão e
a serpente.
Pois que tão encarecidamente me amou,
também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro,
porque conheceu o meu nome.
Ele me invocará, e eu lhe responderei;
estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.
Dar-lhe-ei abundância de dias
e lhe mostrarei a minha salvação.

CAPÍTULO 1

ONDE ESTÁ MEU LUGAR DE DESCANSO?

Aquele que habita no esconder ijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

— SALMO 91.1

Já esteve em uma cabana, onde havia uma lareira com grandes chamas, aproveitando uma maravilhosa sensação de abrigo e segurança, enquanto assistia a uma enorme e elétrica tempestade acontecendo lá fora? É uma sensação quente e maravilhosa saber que você está sendo protegido e refugiado da tormenta. É sobre isso que o Salmo 91 fala — refúgio!

Tenho certeza de que cada pessoa pode pensar em algo que representa segurança para si. Quando penso em segurança e proteção, automaticamente, recordo-me de alguns fatos da minha infância. Meu pai foi um homem musculoso, que jogou futebol americano nos anos de colegial e faculdade, mas interrompeu sua educação para servir no Exército durante a Segunda Guerra Mundial. Minha mãe, que estava grávida de meu irmão mais novo, e eu morávamos com meus avós no Condado de San Saba, Texas, enquanto meu pai estava em serviço.

Mesmo sendo tão nova, lembro-me nitidamente do dia em que fiquei extremamente feliz: quando meu pai entrou inesperadamente no quintal de minha avó. Antes daquele dia, eu estava atormentada e com medo, porque algumas crianças do bairro me disseram que eu jamais iria vê-lo novamente. Como pequeninos que contam histórias de horror, eles me assombravam, dizendo que ele voltaria para casa em um caixão. Quando meu pai entrou por aquela porta, recebi uma sensação de paz e segurança, a qual permaneceu comigo pelo resto do tempo em que ele serviu no Exército.

Estava na hora de meu irmão nascer, e fiquei sabendo, mais tarde, que a unidade de meu pai estava sendo transferida por trem de Long Beach, na Califórnia, para Virginia Beach, na Virginia. O trem vinha por Fort Worth, Texas, para a Virginia; então, meu pai pegou carona de Fort Worth para San Saba, na esperança de ver seu novo filho. Ele viajou de carona até alcançar o trem pouco antes de chegar ao destino final. A lembrança de meu pai entrando naquele quarto ainda me traz uma sensação de paz e calma em minha alma. Na verdade, esse acontecimento formou a base para que eu, depois, buscasse a segurança que a presença do Pai celestial pode trazer.

Você sabia que há um lugar em Deus — secreto — para aqueles que buscam refúgio? Nesse Salmo, o Todo-Poderoso fala de um local que oferece segurança e abrigo para o corpo.

Habitar o abrigo do Altíssimo é a maneira de o Antigo Testamento explicar a fé. É o exemplo mais intenso da pura essência de um relacionamento pessoal. O homem não tem um refúgio natural dentro de si. Sozinho, ele fica sem proteção contra aquilo que o ameaça e corre para o próprio abrigo. No versículo 1, Deus nos oferece mais do que refúgio; é como se Ele nos mostrasse o tapete de entrada da hospitalidade e nos convidasse para entrar.

Não posso falar desse tipo de paz e segurança sem ter outra lembrança também nítida. Começou durante o que parecia ser apenas uma tarde ensolarada e comum. Meus pais levaram meus irmãos mais novos e eu para pescar em um lago, a fim de que tivéssemos uma tarde divertida.

Papai conhecia um lugar isolado naquele lago, perto de Brownwood, onde ele nos levou para pescar perca[*]. Esse foi o segundo melhor momento do passeio. Eu adorava ver a rolha começar a borbulhar e, de repente, sumir de vista completamente. Havia poucas coisas que me deixavam mais animada do que puxar aquela velha vara e colocar um enorme peixe dentro do barco. Acho que eu já estava crescida antes de perceber que meu pai tinha um motivo maior em nos levar para pescar naquele dia. Ele usava as percas como isca para o espinhei que montara em uma das cavernas secretas no lago.

Ele dirigia a embarcação para onde seu espinhel[**] estava, desligava o motor e levava o barco pela caverna enquanto "checava o espinhel". Ele segurava o artefato e, depois, ia com o barco por toda a linha estrategicamente colocada, verificando cada anzol para saber se algum tinha fisgado um grande bagre.

Eu disse que pescar era o segundo melhor momento do passeio. De longe, o mais agradável era quando meu pai chegava ao lugar onde o espinhei começava a sacudir para quase fora de sua mão. Era a ocasião em que nós, três irmãos, assistíamos, de olhos arregalados, papai lutar com a linha até, vitoriosamente, tirar um bagre enorme e colocá-lo dentro do barco, aos nossos pés. Dinheiro não poderia pagar aquela alegria! O circo e o parque de diversões não poderiam competir com esse tipo de emoção.

Um desses passeios foi mais cheio de acontecimentos que outros e tornou-se uma experiência que jamais vou esquecer. O dia começou lindo,

---

[*] Nota da Revisão - Segundo o Dicionário Houaiss, design. comum aos peixes teleósteos, perciformes, da fam. dos percídeos [...] A carne é tida como saborosa.

[**] Nota da Revisão - Artefato para pesca de fundo composto de uma linha forte e comprida com várias linhas curtas presas a ela (Fonte: Dicionário Houaiss).

mas, quando terminamos de pescar as percas e fomos para a caverna, tudo mudou. Uma tempestade veio sobre o lago tão subitamente, que não tivemos tempo de voltar para a doca. O céu ficou preto, havia relâmpagos, e as gotas de chuva caíam com tanta força, que até doíam quando nos acertavam. Alguns instantes mais tarde, fomos bombardeados com grandes pedras de granizo.

Eu vi o medo nos olhos de minha mãe e sabia que estávamos em perigo. Antes que eu pudesse imaginar o que faríamos, papai levou a embarcação para o litoral da única ilha no lago. Ainda que hoje haja docas ao redor daquele lugar, na época, era apenas uma ilha isolada sem lugar algum para se esconder.

Em pouco tempo, ele nos tirou do barco e mandou que nos deitássemos no chão ao lado de mamãe. Rapidamente, pegou uma lona, ajoelhou-se ao nosso lado e cobriu os cinco. A tempestade era violenta do lado de fora da tenda que ele armou sobre nós — a chuva batia forte na lona, relampejava e trovejava —, mas eu não conseguia pensar em coisa alguma a não ser em como eu me sentia com seus braços sobre nós. A calma que experimentei sob a proteção do abrigo que meu pai providenciou é difícil de explicar.

Na verdade, nunca me senti tão segura e protegida em toda a minha vida. Lembro-me de pensar que eu gostaria que a tempestade durasse para sempre. Eu não desejava que nada estragasse a maravilhosa segurança sentida naquele dia — lá, **em nosso esconderijo secreto**. Sentindo ao meu redor aqueles braços paternos tão protetores, eu não queria que aquilo acabasse.

Mesmo que eu nunca tenha esquecido aquela experiência, hoje, ela possui novo sentido. Assim como papai colocou uma lona sobre nós para nos abrigar da tempestade, nosso Pai celestial tem um lugar secreto em Seus braços, o qual nos protege das violentas tempestades do mundo em que vivemos.

O **lugar secreto** não é somente literal, mas também condicional! No versículo, Deus lista **nossa parte** da condição antes que Ele mencione as promessas inclusas na parte que Lhe cabe. É por isso que nossa parte deve vir primeiro. Para descansar na *sombra* do Onipotente, devemos **escolher habitar** no esconderijo do Altíssimo.

A questão é: como habitaremos na segurança e no abrigo do Altíssimo? Essa é mais do que uma experiência intelectual. É um lugar de habitação onde poderemos ser fisicamente protegidos se correrrmos para Ele. Você pode acreditar fielmente no fato de que o Senhor é seu refúgio, concordar com isso mentalmente durante seu tempo de oração, ensinar na escola dominical sobre esse conceito e até ter uma sensação calorosa todas as vezes que pensa a respeito, mas, a não ser que faça algo acerca

disso — **realmente se levante e corra para o abrigo** —, jamais experimentará dele.

Talvez, você chame esse refúgio de um caminho de amor. Na verdade, o esconderijo é a intimidade e familiaridade na presença do próprio Altíssimo. Quando nossos netos, Cullen e Meritt, de dez e sete anos, dormem em nossa casa, assim que eles terminam o café da manhã, cada um corre para seu refugio a fim de passar algum tempo falando com Deus. Cullen achou um lugar atrás do divã, no celeiro, e Meritt fica atrás da mesa do abajur, em um canto de nosso quarto. Esses locais se tornaram muito especiais para eles.

Há vezes em que seu lugar secreto, talvez, tenha de existir no meio de uma de crise com as pessoas ao seu redor. Um bom exemplo disso foi uma situação em que um rapaz do Texas, o qual servia na Marinha dos Estados Unidos, enfrentou. Correr, no sentido espiritual, para seu abrigo secreto, realmente, salvou do desastre o navio em que ele estava.

Ele e sua mãe haviam decidido repetir o Salmo 91 todos os dias, em determinada hora, para concordarem com essa aliança de proteção. Mais tarde, o jovem contou que o navio em que ele estava sofreu, ao mesmo tempo, um ataque aéreo e marítimo. Todas as estações de batalha da embarcação estavam em operação quando o submarino veio para a zona de ataque e lançou um torpedo em direção a eles.

Naquele instante, o jovem percebeu que aquele seria o momento exato em que sua mãe estaria recitando o Salmo 91. Ele começou a citá-lo quando o torpedo foi lançado em direção ao seu navio de guerra. Porém, no momento em que estava a uma distância pequena, de repente, o projétil desviou, passou pela popa e desapareceu. No entanto, antes que os homens tivessem tempo de se alegrar, um segundo torpedo já estava a caminho. "Mais uma vez," ele disse, "quando o segundo quase atingiu o alvo, ele, simplesmente, pareceu ter enlouquecido, fazendo com que se virasse subitamente e passasse ao lado da proa do navio. Com isso, o submarino desapareceu sem atirar novamente". Todo o navio estava "sob a sombra do Altíssimo", porque não foi muito atingido pelo submarino nem pelos aviões. [1]

Onde é seu lugar secreto? Você também precisa da segurança e do abrigo de um esconderijo com o Altíssimo.

CAPÍTULO 2

O QUE TEM SAÍDO DA MINHA BOCA?

> *Direi do SENHOR: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.*
>
> — SALMO 91.2

Note que o versículo 2 declara: *Direi.* Circule essa palavra em sua Bíblia, porque é preciso aprender a verbalizar a confiança em voz alta. Basicamente, respondemos a Deus o que Ele nos disse no verso 1. Há poder em dizer essa palavra de volta para Ele!

Não somos ensinados a apenas pensar a Palavra, mas a declará-lA. Por exemplo, o texto de Joel 3.10 ordena ao fraco que diga: *Eu sou forte.* Repetidamente, vemos grandes homens de Deus, como Davi, Josué, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, declarando sua fé em voz alta em situações perigosas. Perceba o que começa a acontecer dentro de você quando diz: "Senhor, Tu és meu Refúgio, minha Fortaleza, meu Senhor e Deus! Em Ti coloco minha total confiança!". Quanto mais dizemos isso em voz alta, mais confiantes ficamos acerca de Sua proteção.

Muitas vezes, como cristãos, concordamos mentalmente que o Senhor é nosso Refugio, mas isso não é o bastante. O poder é liberado quando dizemos isso em voz alta. Quando proferimos com convicção, colocamo-nos em Seu abrigo. Ao verbalizarmos Seu Senhorio e Sua proteção, entramos pela porta que leva ao esconderijo.

Perceba que, no versículo 2, do Salmo 91, os pronomes meu e minha repetem-se: *O meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza.* O salmista levanta um clamor pessoal ao Senhor. A razão pela qual confiamos é porque sabemos quem o Altíssimo é para nós. Esse verso faz uma analogia de quem Deus é: Refúgio e Fortaleza. Essas metáforas são termos militares significantes. O próprio Senhor Se torna um campo de defesa para nós contra todos os inimigos invasores. Ele é nossa proteção pessoal.

Você já tentou proteger-se de todas as coisas ruins que podem acontecer? Deus sabe que não podemos fazer isso. O Salmo 60.11 afirma: *Dá-nos auxílio na angústia, porque vão é o socorro do homem.* O Todo-Poderoso tem de ser nosso Refúgio antes que as promessas do Salmo 91 comecem a funcionar.

Podemos ir ao médico uma vez por mês para fazer um exame completo ou checar duas vezes nosso carro todos os dias, a fim de garantir

que o motor, os pneus e os freios estão funcionando bem. Podemos tornar nossas casas à prova de fogo e armazenar alimentos para uma época de necessidade e tomar todas as precauções imagináveis que os militares oferecem. No entanto, ainda assim, não poderíamos fazer o bastante para nos proteger de cada perigo potencial que a vida oferece. É impossível!

Não que algumas dessas precauções sejam erradas, mas elas, em si mesmas, não possuem o poder de proteger. Deus tem de ser Aquele para quem devemos correr primeiro. Ele é o Único que tem uma resposta para qualquer situação.

Quando penso quão imensamente impossível é nos protegermos de toda a maldade do mundo, eu me recordo das ovelhas, as quais não possuem outra proteção real, a não ser seu pastor. Na verdade, elas são os únicos animais que não dispõem uma forma de se proteger. Não têm dentes afiados nem expelem odor forte para afastar seus inimigos, tampouco emitem o balido alto, como, por exemplo, o latido de um cão. Certamente, não conseguem correr o bastante para escapar do perigo. Por isso, a Bíblia afirma que somos ovelhas do Senhor. Deus declara: "Eu quero que me vejam como sua fonte de proteção. Eu sou seu Pastor" (Jo 10.11). Podemos usar médicos, equipamentos de segurança ou contas em bancos para satisfazer nossas necessidades específicas, mas nosso coração deve correr para Ele, primeiro, como nosso Pastor e Protetor. Então, Ele escolherá o método que deseja para nos proteger.

Alguns citam o Salmo 91 como se fosse uma "varinha de condão", mas não há algo mágico nele. Ele é poderoso e funciona, simplesmente, porque é a Palavra de Deus, viva e ativa. Nós a confessamos em voz alta, pois é o que a Bíblia ordena.

No momento em que estou enfrentando um desafio, aprendi a dizer em voz alta: "Nessa situação específica (descrevo a circunstância), escolho confiar em Ti, Senhor". Ao proclamar, isso, a diferença é incrível.

Perceba o que sai da sua boca em tempos de tribulação. A pior coisa que pode ocorrer é falar alguma coisa que traga morte. Amaldiçoar não oferece algo com que Deus possa trabalhar. Esse Salmo declara que devemos fazer exatamente o oposto — proferir vida!

Na próxima história que relatarei, observe o princípio contido naquilo que os homens fizeram em tempos de aflições durante uma das mais famosas batalhas na História moderna.

Muitos soldados observaram os milagres que aconteceram nas praias de Dunkir na Segunda Guerra Mundial. Mais tarde, eles comentariam e escreveriam sobre os eventos que ocorreram lá. Um dos correspondentes, C. B. Morelock, relatou um acontecimento inexplicável: 60 aviões germânicos bombardearam mais de 400 homens que ficaram presos sem o benefício de proteção naquelas praias. Mesmo que fossem

repetidamente atacados com metralhadoras e bombardeados pelos aviões inimigos, não foram atingidos. Cada homem naquele grupo saiu da praia sem um arranhão.[1] Morelock declarou: "Os marinheiros que buscavam sobreviventes me disseram que os homens não apenas recitaram o Salmo 91, mas também o declararam em voz alta, do fundo de seus pulmões!". Dizer o quanto confiamos em alto e bom som gera fé!

Lembro-me de outro caso em que houve vida em uma situação de morte. Toda a família celebrou quando nossa nora, Sloan, recebeu um resultado de exame positivo para gravidez e descobriu que nasceria o primeiro neto nos dois lados da família. Como ela já tinha tido uma gestação nas trompas, a qual terminou em aborto, tornando-a suscetível a outra gravidez complicada, o médico pediu um ultra-som imediatamente, como medida de precaução. O resultado perturbador foi: "Nenhum feto encontrado, grande quantidade de água no útero e focos de endometriose".

Com apenas duas horas de antecedência, avisaram-nos de que ela seria submetida a uma cirurgia de emergência. O especialista fez uma laparoscopia, drenou o útero e raspou a endometriose. Após a cirurgia, as palavras dele foram: "Durante a laparoscopia, olhamos cuidadosamente em todo lugar e não havia sinal de bebê, mas quero vê-la em meu consultório em uma semana para ter certeza de que o fluido não voltou". Quando Sloan argumentou que o teste de gravidez tinha dado positivo, ele disse que havia 99% de chance de o bebê ter sido abortado espontaneamente e absorvido pelas paredes uterinas.

Quando ele saiu do quarto, Sloan era a única que não estava perturbada pelo relatório médico. O que ela disse, em seguida, surpreendeu todos. Ela, enfaticamente, declarou que até o especialista a deixou com 1% de chance, e ela ia aceitá-lo. A partir daquele momento, nenhum discurso desencorajador de amigos bem-intencionados, os quais não queriam que ela se sentisse desapontada, surtiu efeito nela. Em momento algum, ela parou de confessar em voz alta o Salmo 91 e outra promessa que encontrou nas Escrituras: *Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do SENHOR* (Sl 118.17). Um livro precioso que foi muito importante para Sloan durante esse tempo foi *Nascimento sobrenatural,* de Jackie Mize.[2]

A técnica que fazia o ultra-som, na semana seguinte, de repente, pareceu assombrada e, imediatamente, chamou o especialista. A reação dela foi um pouco desconcertante para Sloan, até que ouviu as palavras: "Doutor, acho que é melhor vir aqui rapidamente. Encontrei um feto de seis semanas!". Aquilo foi um milagre, o qual impediu que procedimentos tão severos e invasivos destruíssem esse estágio tão delicado de vida. Quando olho para meu neto, é difícil imaginar a vida sem ele. Agradeço a Deus por minha nora, que crê em sua aliança e não tem vergonha de confessá-la frente a cada resultado negativo.

Nossa parte nessa aliança de proteção é expressa nos versículos 1 e 2: *Aquele que habita* e *Direi.* Isso libera o poder de Deus para trazer Suas maravilhosas promessas do versículo 3 ao 16, que veremos nos próximos capítulos.

CAPÍTULO 3

DUPLA LIBERTAÇÃO

Porque ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

— SALMO 91.3

Você já assistiu a um programa sobre a natureza, em que um caçador viaja para dentro das montanhas de regiões de clima frio? Ele prepara grandes armadilhas de ferro, cobre-as com galhos e, depois, espera até que algum animal inocente entre. Aquelas ciladas não estavam ali por acaso. O caçador tomou bastante cuidado de colocá-las em lugares estratégicos. Em épocas de guerra, um campo minado é preparado da mesma maneira. As minas são postas metodicamente em localizações bem-calculadas.

Esses são exemplos do que o inimigo faz conosco. É por isso que ele é chamado de passarinheiro! Os ardis preparados para nós não estão ali por acidente; é como se seu nome estivesse escrito neles. Eles foram criados, colocados e preparados para cada um de nós. Mas, como um animal preso a uma armadilha, é um processo lento e dolorido. Você não morre instantaneamente, mas é enlaçado até que o passarinheiro volte para destruí-lo.

Jamais irei esquecer-me de uma experiência que ocorreu com uma amiga minha, cujo marido estava com os militares no exterior. Após largar o emprego no meio de diversas possibilidades de carreira e ter de tomar várias decisões que custaram caro, o jovem, finalmente, alistou-se no Exército sem consultar ninguém, nem a esposa. Foi difícil para essa jovem esposa, que havia fielmente passado por incontáveis e abruptas mudanças em seu modo de vida. De qualquer forma, ela o apoiou muito e sempre defendeu o comportamento do marido.

Infelizmente, sua baixa auto-estima e conduta imatura o deixaram vulnerável às armadilhas do inimigo. Ele estava tão acostumado a dar vazão à carne, que, quando o adversário colocou uma moça linda e disposta na sua frente, ele, temporariamente, esqueceu sua jovem e fiel esposa, a qual estava em casa, apoiando-o em todas as decisões. Essa foi a gota d'água que fez o copo transbordar. Não é repetitivo dizer: pessoas feridas machucam outras pessoas. Esse casal entrou em uma queda livre. Os anos de dor e sacrifício deixaram a esposa sem esperanças, e o casamento nunca pôde ser restaurado. Porque o casal desconhecia os

esquemas do adversário, a cilada armada tão cuidadosamente cumpriu exatamente o objetivo para o qual foi criada. A isca foi preparada no momento certo em que o esposo estava mais vulnerável a cair.

O maligno sabe exatamente o que nos irá fisgar e que pensamento colocar em nossa mente para nos levar até o laço. É por isso que Paulo nos diz em 2 Coríntios 2.10c, 11a: *Para que não sejamos vencidos por Satanás, porque não ignoramos os seus ardis.*

Então, o apóstolo declara:

> *Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo.*
>
> — 2 CORÍNTIOS 10.4,5

Deus não apenas nos livra do laço do passarinheiro (Satanás), mas, de acordo com a última parte do versículo 3 do Salmo 91, Ele também nos livra da peste perniciosa. Sempre pensei que peste fosse algo que atacasse as plantações — insetos, gafanhotos, aranhas, camundongos, míldio e podridão radicular. No entanto, depois de estudar esse vocábulo, descobri que a peste ataca pessoas e não plantações, pois é qualquer doença letal.

Uma peste é *qualquer doença mortal ou letal; uma epidemia que atinge uma multidão de pessoas*[1]*;* trata-se de uma enfermidade que se aloja no corpo de alguém com a intenção de destruir. No entanto, Deus afirma que nos livrará desse mal o qual vem para nos matar (leia Salmo 91.3).

Há todo tipo de inimigo: tentações, males espirituais e físicos. Médicos que estudam germes e ataques bacterianos ao corpo descrevem cenas de batalha celular comparáveis aos conflitos militares. Surpreendentemente, cada um desses adversários trabalha de maneira similar e estratégica. Inicialmente, eu estava em um dilema, perguntando-me se Deus disse peste de modo literal. Demorou um pouco para eu perceber que o lado espiritual dos ataques dos inimigos e os trabalhos internos de guerra contra a doença no corpo são conceitos paralelos. Apenas o homem tenta escolher entre livramento espiritual e físico; as Escrituras englobam os dois (perceba como Jesus demonstra que Seu poder opera em todos os níveis com um cumprimento bem literal e físico em Mateus 8.16,17). O mal físico e o espiritual parecem a mesma coisa quando servidos em uma bandeja. As Escrituras lidam com ambos por meio de versículos claros, os quais prometem, literalmente, cura física e libertação.

Deus é muito bom em confirmar Sua Palavra quando alguém O busca com o coração aberto. Logo após receber o sonho sobre o Salmo 91, tentar digerir todas essas promessas de proteção e compreender o fato de que o Altíssimo é o único que sempre manda o bem e não o mal, Satanás estava do outro lado, procurando desencorajar minha fé a cada passo. Como eu era muito nova em minha convicção e tentava muito mantê-la no meio de um mundo que não crê na bondade sobrenatural do Senhor, fiquei arrasada quando um pensamento me veio à mente em uma manhã, enquanto eu me vestia para ir à igreja: "Se Deus quer que sejamos saudáveis, por que Ele criou os germes?". Esse único pensamento estava conseguindo desmantelar completamente minha fé na recém-encontrada verdade de que o Pai providenciou cura na redenção. Na verdade, fiquei tão mal, que nem pensei que poderia motivar-me a ir à congregação aquela manhã. Lembro-me de que fui ao meu quarto e caí sobre meu rosto diante de Deus, perguntando a Ele como esses dois fatos poderiam ser conciliáveis. Tão claro como um sino, o Altíssimo falou ao meu espírito: "Confie em Mim, levante-se e vá; Eu darei a você a resposta".

Levantei-me com emoções confusas. Eu tinha ouvido Deus falar-me claramente, mas não conseguia ver de que maneira Ele responderia satisfatoriamente a pergunta que consumia minha mente. Por que o Todo-Poderoso criaria germes, os quais nos deixam doentes, se Ele deseja que andemos com saúde?

Fui à igreja naquela manhã sob uma nuvem pesada, e eu não poderia dizer sobre o que o pastor pregou. Mas, em algum ponto no meio do sermão, ele fez uma declaração ao acaso: "Deus fez tudo bom. Vejam os germes, por exemplo. Eles não são nada mais do que plantas e animais microscópicos que o inimigo perverteu e usa para espalhar doenças". Então, ele, simplesmente, parou e, com um olhar estranho, disse: "Não faço idéia de onde veio esse pensamento. Não estava em minhas anotações", e continuou a pregação. Devo admitir que quase atrapalhei todo o culto, porque não conseguia parar de pular no banco da igreja. A grandiosidade do Altíssimo foi mais do que eu poderia suportar sem deixar que explodisse em mim. O Senhor não poderia ter feito outra coisa que fortalecesse minha fé na cura senão aquele acontecimento naquela manhã.

Você sente, algumas vezes, que há oposição cercando-o por todos os lados? O versículo 3 do Salmo 91 dirige-se aos intentos dos inimigos para atingir o lado físico e o espiritual.

Um dos membros da nossa família foi a certo país como missionário e fez o seguinte comentário: "Este é um país onde há várias maneiras de morrer". Tanto as condições precárias de saúde quanto a hostilidade proviam muitos perigos. Assim como um soldado, há inimigos que atacam sua mente (seus pensamentos); alguns investem contra seu corpo internamente com germes, e outros o fazem com armas (pessoas).

Atente para o versículo 3, pois ele garante livramento de todas as variedades de mal.

Considere comigo mais uma área de proteção física do perigo que não exploramos ainda em nosso estudo. Muitas vezes, na guerra, existem armadilhas, as quais podem brincar com a mente humana e acarretar tragédias em que pessoas inocentes são mortas. Creio que as Escrituras referem-Se a isso também. Quando Jesus enviou Seus discípulos, Ele deu a seguinte instrução: *Eis que vos envio como ovel has ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas* (Mt 10.16). É uma orientação interessante: ser prudentes como as serpentes (para não sofrer danos), mas inofensivos como as pombas (a fim de não causar males).

Todo ano, no Festival de Cascavéis do Texas, os homens, muitas vezes, desmontavam cascavéis com suas facas para a platéia admirada. Eles abriam a boca da cobra para revelar as presas do réptil e espremiam seu veneno. Então, abriam a grossa e escamosa pele, cobrindo a ágil e musculosa estrutura.

Após ver o funcionamento interno, fica óbvio que a cobra foi equipada para causar dano. Não ocorre o mesmo com a pomba. Quando um caçador limpa uma pomba, primeiro, ele tira as penas. Ela não possui escamas grossas nem garras perigosas, tampouco veneno. Não há algo na pomba que cause dano. Nessa analogia, somos aconselhados, como ovelhas no meio de lobos, a sermos prudentes como as serpentes, mas inocentes como as pombas. Isso abrange o mal em duas direções. Temos de nos apropriar dessa promessa contida nessa passagem da Bíblia, para que Deus nos proteja de sermos atingidos e de atingir pessoas inocentes. Ore defensivamente, por exemplo, para que o Pai o livre de, algum dia, atropelar uma criança de bicicleta, estar envolvido em um acidente que mate outras pessoas ou de criar uma situação a qual faça com que alguém se afaste da fé.

Muitas pessoas ficaram traumatizadas por terem, distraidamente, machucado alguém que nunca tiveram a intenção de ferir. Entre os militares, a consciência de um soldado pode ser facilmente atingida por causar um mal não-intencional: atirar em um colega, um médico que comete um erro em um paciente, um plano que dá errado, ou um civil atingido por uma bala perdida. Essas situações podem ser traumatizantes, mas Deus tem a promessa preventiva no versículo 3 para que você se firme na proteção dos dois lados em que um dano pode destruir uma vida!

Da mesma maneira, note o duplo aspecto desse livramento: *Do laço do passarinheiro e da peste perniciosa*. Isso cobre o livramento da tentação e do perigo. É parecido com a oração do Pai-Nosso: *E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal* (Mt 6.13a). Que bem nos faria se fôssemos preservados do perigo antes de sermos presos em um pecado que nos iria destruir? Por outro lado, de que adiantaria se ficássemos

livres de um pecado e, depois, fôssemos destruídos por uma peste perniciosa? Esse versículo abrange as duas coisas. Graças a Deus por Seu livramento de armadilhas e pestes.

CAPÍTULO 4

DEBAIXO DAS SUAS ASAS

Ele te cobrirá com as suas pe nas, e debaixo das suas asas estarás seguro.

— SALMO 91 .4A

Quando você imagina um pássaro magnífico voando, geralmente, não pensa em uma galinha. Nunca vi a foto de uma galinha voando — muitas águias, mas nenhuma galinha. Citamos a passagem de Isaías 40.31, a qual fala sobre subirmos com asas como águias ou a respeito das asas das águias. Mas há uma diferença entre estar sobre as asas do Senhor e debaixo delas. Sua promessa no Salmo 91 não se refere às asas para voar, mas à asa que dá refúgio. Uma indica força e conquista, mas a outra denota proteção e familiaridade. Ao imaginar o calor de um ninho e a segurança de estar sob as asas de amor de uma mãe galinha com relação aos seus pintinhos, terá a imagem vivida das protetoras asas de abrigo de Deus, sobre as quais o salmista fala nessa passagem.

Estamos todos protegidos debaixo das asas? Notou que, no versículo, está declarado que Ele nos cobre com Suas penas e, sob Suas asas, encontramos refúgio? Mais uma vez, cabe a nós tomar uma decisão. Acharemos descanso sob as asas do Altíssimo se procurarmos isso.

O Senhor me deu uma imagem vivida a respeito do que significa procurar esconderijo sob as asas do Pai. Meu marido, Jack, e eu moramos no interior, e, certa vez, na primavera, a galinha que criávamos teve uma cria de pintinhos. Em uma tarde, enquanto eles ciscavam pelo quintal, vi, de repente, a sombra de um falcão sobrevoando-os. Então, notei algo único, que me ensinou uma lição a qual jamais esquecerei. Aquela galinha não correu para cima de seus pintinhos a fim de protegê-los. Não! Ela se sentou, abriu as asas e começou a cacarejar. Aqueles pintinhos, de todas as direções, correram **para ela** e abrigaram-se debaixo de suas asas estendidas. Então, ela as abaixou sobre eles, protegendo cada um. Para chegar aos bebês, o falcão teria de enfrentar a mãe primeiro.

Quando penso naqueles pintinhos correndo para sua mãe, percebo que, debaixo das asas do Altíssimo, podemos encontrar refúgio — mas temos de correr para Ele. O Pai *te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro.* A palavra **estarás** é forte! Cabe a nós! Tudo o que aquela mãe galinha fez foi cacarejar e abrir suas asas para que eles soubessem aonde ir.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha aj unta os seus p intos debaixo das asas, e tu não quiseste!

— MATEUS 23.37

Perceba o contraste entre a vontade de Deus e nossa falta de vontade — **o querer dEle** contra o nosso **não querer**; o **Eu faria** dEle contra o nosso **não iremos**. Que analogia inacreditável para nos mostrar, teologicamente, que há uma proteção que nos é oferecida, mas nós não aceitamos!

É interessante que Jesus usa a correlação de amor materno para demonstrar Seu apego a nós. Há certa impetuosidade no amor materno o qual não podemos ignorar. O Pai está profundamente comprometido conosco, porém, ao mesmo tempo, poderemos rejeitar Seus braços estendidos se quisermos. Está disponível, mas não é automático.

Deus não corre aqui e ali, tentando cobrir-nos. Ele diz: "Eu fiz com que a proteção se tornasse possível. Corram até Mim!". E, quando fazemos isso com fé, o inimigo tem de enfrentar Deus para tentar atingir-nos! Que pensamento reconfortante!

CAPÍTULO 5

MEU DEUS É UMA FORTALEZA!

A sua verdade é escudo e broquel[*].

SALMO 91 .4B

A verdade de Deus em Suas promessas é nosso escudo. Ele não é verdadeiro apenas para conosco, mas também em relação às promessas que fez. Quando o inimigo sussurra pensamentos de medo e condenação em nossa mente, espantamos, por vezes, esse ataque, dizendo: "Minha fé é forte, porque sei que meu Deus é fiel e Sua verdade é meu escudo!".

Escuto as pessoas falarem com freqüência: "Não posso habitar no esconderijo do Altíssimo. Eu fraquejo e caio em erro em muitas ocasiões! Sinto-me culpado e indigno". Deus conhece tudo sobre as nossas fragilidades, por isso, enviou Seu Filho. Não podemos mais ganhar ou merecer essa proteção, assim como não temos condição de ganhar nem merecer a salvação. O principal é que, se escorregamos e caímos, não podemos permanecer no chão. É necessário que nos levantemos, arrependamo-nos e voltemos para debaixo do escudo protetor. Ainda bem que o versículo 4b do Salmo 91 afirma que a fidelidade do Senhor, e não a nossa, é o nosso escudo.

Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

— 2 TIMÓTEO 2.13

Certa vez, nossa filha escorregou e caiu com o rosto no chão no cruzamento mais movimentado da nossa cidade. A vergonha fez com que ela quisesse continuar no chão, para que não precisasse levantar o rosto e ser vista por todas aquelas pessoas que a conheciam, sendo uma cidade do interior. Porém, ficar ali seria a pior coisa que ela poderia fazer! Esse é um exemplo de como nos sentimos quando caímos. Quando você a imaginar com o rosto em terra naquele cruzamento, jamais se esqueça de que a pior coisa que se pode fazer quando se cai espiritualmente é falhar em se levantar!

[*] Nota da Revisão - A autora utilizou uma versão da Bíblia em inglês que apresenta a palavra baluarte.

O versículo 4 do Salmo em estudo expressa novamente o compromisso e a fidelidade de Deus em ser nosso Escudo de proteção. É a fidelidade do Senhor que nos coloca de pé e nos faz continuar.

Sua verdade inabalável é um escudo literal. Em minha mente, tenho uma imagem incrível de um enorme escudo na minha frente, escondendo-me completamente do inimigo — a proteção do próprio Deus. Sua fidelidade e Suas promessas garantem que Seu escudo estará firme e disponível para sempre, mas se estaremos ou não atrás dessa proteção é escolha nossa. Foi a proteção de Deus que Jake Weise experimentou quando um morteiro explodiu, matando e ferindo todos ao redor dele; no entanto, ele saiu ileso, sem qualquer arranhão (leia o testemunho na página 131).

O verso também afirma que a verdade de Deus é nosso baluarte. De acordo com o Dicionário bíblico Nelson, um baluarte é uma torre construída ao longo dos muros de uma cidade, da qual defensores atiram flechas e jogam grandes pedras nos inimigos.[1] Pense nisso! A verdade de Deus em Suas promessas não é apenas um escudo, mas também uma torre, de onde, sendo fiel a nós, vê o inimigo, o qual não consegue entrar pelo nosso ponto cego.

O Dicionário define baluarte como *uma trincheira ou mur o defensivo, defesa f ortificada; quebra-mar; a p arte da lateral de um navio acima do deque.* [2] Se você está a bordo de um navio, esse termo o faz visualizar a defesa do Senhor.

Ao longo da História, existiram escudos sobre indivíduos e grupos que se firmaram no Salmo 91. Provavelmente, a mais famosa é a da Primeira Guerra Mundial. Nos dois lados do Atlântico, revistas religiosas e seculares contavam o relato do "regimento milagroso", que passou por uma das batalhas mais sangrentas sem qualquer baixa em combate. As melhores fontes dizem que foi uma unidade britânica e não norte-americana. Nossos pesquisadores reconstruíram essa ponte entre o evento e sua procedência, descobrindo novas direções a um dos exemplos mais celebrados no púlpito a respeito do poder do Salmo 91. Descobriu-se que cada oficial, assim como os alistados, diariamente, colocavam sua confiança em Deus recitando fielmente o Salmo 91 juntos. Por isso, aquela base ficou conhecida por não ter tido uma baixa em combate. É impensável crer que o acaso ou a coincidência impediu que tantas balas e bombas encontrassem suas supostas vítimas.[3]

Dunkirk, na Segunda Guerra Mundial, é outro exemplo nobre. Durante a horrenda, porém heróica, semana em maio de 1940, quando o exército britânico foi forçado a se retirar completamente e a ficar exposto nas areias do litoral de Dunkirk, muitos milagres aconteceram. Deitados expostos e sem esperança, presos por causa dos aviões e da artilharia nazistas, armados apenas com seus rifles, as tropas corajosas pareciam não ter para onde ir e se proteger. Um reverendo britânico contou que

deitar com o rosto na areia daquela praia destruída por morteiros pareceu uma eternidade. Aviões nazistas de bombardeio jogavam suas cargas letais, fazendo com que os morteiros espalhassem areia ao redor dele, enquanto outros aviões atiravam repetidamente contra ele com suas metralhadoras.

Mesmo aturdido pelas concussões ao seu redor, o reverendo, de repente, percebeu que, apesar do barulho ensurdecedor da explosão das minas e bombas, ele não havia sido atingido. Com as balas chovendo sobre ele, levantou-se e viu, com assombro, o contorno de seu corpo na areia. Era o único ponto liso e sem balas na praia inteira. Seu escudo celestial deve ter sido feito com a forma exata de seu corpo.[4]

Perceba que o Salmo 91.4 declara a fidelidade de Deus para nós como escudo e baluarte. Ele está usando dois símbolos de fortificação e defesa. Ele é nossa torre, nosso muro para nos resguardar de maneira coletiva e nosso escudo, uma peça de proteção individual. Esse versículo indica dupla segurança.

CAPÍTULO 6

NÃO TEMEREI O TERROR

Não te assustarás do terror noturno.

— SALMO 91.5A

Todo o verso 5 abrange um período de 24 horas quando enfatiza que a proteção de Deus é sobre o dia e a noite. Contudo, mais importante, engloba todo mal conhecido pelo homem.

O salmista divide a lista em quatro categorias, as quais veremos individualmente. A primeira, terror da noite, inclui todo o mal que vem do homem: seqüestro, roubo, estupro, assassinato, terrorismo e guerras. É o pavor, horror ou alarme que vem do que o ser humano pode fazer conosco. Deus diz que não teremos medo dessas coisas, porque elas não se aproximarão de nós. A primeira coisa com que esse versículo lida é com o não temer.

Mais de uma vez, Jesus nos disse: "Não temais!". Por que você acha que Ele sempre nos orienta a não temermos? Porque, pela fé em Sua Palavra, somos protegidos. Como o medo é o oposto da fé, o Senhor sabe que ele irá afastar-nos de operar na fé a qual

é necessária para receber. Não é de se espantar que o Senhor mencione o medo e o terror primeiro.

No Salmo 91, o Altíssimo nos dá instruções para acabar com o medo que se levanta em nosso coração. A frase *Não te assustarás do terror noturno, nem da se ta que voa de dia* se refere à ansiedade que vem na noite anterior à batalha. Medo nunca é tão prevalente como em tempos de guerra. Homens têm lutado contra ele de maneiras diferentes. Após um oficial confessar a seus subordinados que ele sentia medo antes de cada peleja, um dos soldados perguntou: "Como você se prepara para a batalha?". O oficial pegou a Bíblia, abriu-a e mostrou-lhe o Salmo 91.[1]

O temor vem quando julgamos que somos responsáveis em trazer essa proteção sobre nós mesmos. Muitas vezes, pensamos: "Talvez, se eu acreditar o bastante, serei protegido!". Esse pensamento está errado! A proteção já está lá, porque foi providenciada, não importa se a recebemos ou não. A fé é simplesmente a escolha para aceitar o que Jesus realizou.

A Bíblia dá exemplos clássicos de como lidar com o terror. A resposta está no sangue de Jesus. O texto de Êxodo 12.23 relata que,

quando Israel colocou sangue nos batentes das portas, o destruidor não podia entrar. O sangue de animal que eles usaram na época serviu como uma metáfora — ou uma figura — do sangue de Jesus, que confirma nossa melhor proteção sob a melhor aliança (leia Hebreus 8.6).

Quando confessamos em voz alta: "Sou protegido pelo sangue de Jesus" e cremos nisso, o diabo, literalmente, não pode entrar. Lembre-se de que o versículo 2 afirma: *Direi do SENHOR: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.* São o coração e a boca — cremos com o coração e confessamos com a boca.

Nossas armas físicas são operadas com as mãos, mas as espirituais são operadas com a boca. O sangue é aplicado quando o dizemos com fé. O ato de confessar com os lábios e crer com o coração começa com a experiência do novo nascimento e abre precedentes para receber todos os bens de Deus (veja Romanos 10.9,10).

Se nos encontramos com medo do terror da noite, isso é o nosso termômetro que nos deixa saber que não estamos habitando e descansando perto do Senhor no abrigo do Altíssimo e crendo em Suas promessas. O medo vem quando estamos confessando outras coisas além daquelas que o Pai falou. Quando nossos olhos não estão em Deus, o temor surge. No entanto, que ele seja um lembrete para o arrependimento!

(Porque andamos por fé e não por vista.)

— 2 CORÍNTIOS 5.7

Temos de crer em Sua Palavra mais do que acreditamos no que vemos e na investida do terror. Não que estejamos negando a existência do ataque, porque ele pode ser bem real. Entretanto, o Senhor deseja que nossa fé seja mais concreta para nós do que aquilo que vemos no plano natural.

Por exemplo, a gravidade é um fato. Não há quem negue a presença dela, mas, assim como a lei da aerodinâmica consegue superar a da gravidade, os ataques de Satanás podem ser suplantados por uma lei superior — a da fé e obediência à Palavra de Deus. A fé não nega a existência do terror; simplesmente, na Bíblia, há leis mais elevadas para vencê-lo.

Davi não negou que havia o gigante. O medo nos faz comparar o tamanho do obstáculo com nós mesmos. A fé, ao contrário, fez Davi comparar a estatura do gigante com a de seu Deus. Os olhos de Davi viram o problema, mas sua fé viu as promessas (leia 1 Samuel 17).

É possível imaginar o pavor que você sentiria se tivesse de fazer um pouso de emergência, para, depois, descobrir que estava em uma ilha ocupada por soldados japoneses durante a Segunda Guerra Mundial? A próxima história é um exemplo perfeito de ser liberto do horror da noite.

Um dos bombardeadores americanos voltava de uma missão de sucesso quando ficou sem gasolina e foi forçado a pousar nas areias de uma praia em uma ilha ocupada por japoneses, a milhares de quilômetros da base.

"Reverendo, essa é sua chance de provar o que você tem pregado", os homens gritaram. "Você nos tem falado por meses que devemos orar, pois Deus irá livrar-nos de todo o terror à nossa volta. Precisamos de um milagre agora". O reverendo começou a orar fervorosamente, e logo notaram que o pouso não foi percebido pelo inimigo. A noite veio, e ele continuou a orar.

Quando eram, mais ou menos, duas horas da manhã, eles ouviram um novo som vindo da praia, e, apesar do medo que tomava conta deles, entraram na água tão silenciosamente, que nem incomodaram o reverendo, que ainda estava de joelhos, orando. Eles conseguiram ver a vaga silhueta de um grande barco, mas não se ouviu som algum de vozes ou passos a bordo. Se a tripulação estivesse dormindo, não havia sentinela no convés deserto. A bordo, o convés estava coberto de galões de óleo, cheios de gasolina. Eles mal puderam conter um grito de alegria. Era como um sonho. Aquela embarcação à deriva lhes havia trazido a única coisa no mundo que poderia tirar o bombardeador da ilha e levá-los de volta à base. Os soldados correram de volta pela areia e abraçaram o espantado reverendo, usaram as mangueiras de reabastecimento do avião e levaram o combustível pela trilha da praia.

Uma investigação posterior revelou que um capitão de um petroleiro dos EUA, após se encontrar em águas repletas de submarinos, ordenou que retirassem sua carga de gasolina, para evitar o perigo de ser atingido por um torpedo. Barris de gasolina foram colocados em barcos e enviados à deriva — umas quatro centenas de quilômetros pelo Pacífico, chegando a apenas 50 passos de onde os homens encalharam, 12 horas após sua queda.[1] As orações do reverendo foram ouvidas, e eles receberam livramento do terror da noite.

Não temos de nos amedrontar com aquilo que o homem pode fazer para nos prejudicar. Louvado seja Deus por Sua lei superior! As leis de Deus triunfam sobre as dos homens.

CAPÍTULO 7

NÃO TEREI MEDO DA SETA

Não temerás [...] nem seta que voe de dia.

— SALMO 91.5

A segunda categoria de mal é a seta que voa de dia, a qual perfura e fere espiritual, física, mental ou emocionalmente. Setas são intencionais. Essa classe indica que você está em uma área de batalha espiritual, onde ações específicas do inimigo foram lançadas contra sua vida para derrotar você.

Setas são enviadas deliberadamente pelo adversário e, meticulosamente, miradas no ponto que causarão maior estrago. Elas são direcionadas para a área em que nossa mente ainda não foi renovada pela Palavra de Deus; talvez, aquela em que perdemos a paciência, somos facilmente ofendidos ou há rebelião ou medo.

Raramente, o maligno nos ataca em um âmbito em que estamos consistentes e fortes. Ele procura atingir-nos onde continuamos lutando. Por isso, temos de correr para o Altíssimo! Quando batalhamos usando nossas armas espirituais, as setas não nos podem alcançar.

Deus nos diz em Efésios 6.16: Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Isso abrange a área do perigo intencional. Alguém flexiona o arco, puxa a corda, e as setas são miradas e soltas. Elas não são comuns — estão inflamadas. Deus não afirma que a maior parte delas não nos irá acertar, mas declara que podemos extinguir todas elas. Quando são enviadas para nos ferir espiritual, física, mental, emocional ou financeiramente, o Senhor deseja que peçamos e creiamos que Ele irá tirar-nos do caminho do perigo e livrar-nos da calamidade.

Nossa filha tinha uma amiga, Julee, que morava em um apartamento em Forte Worth, no Texas. Ela se arrumava para a igreja em uma manhã de domingo quando alguém bateu à porta. Sem nem sonhar que pudesse ser alguém que ela não conhecia, abriu a porta e foi quase derrubada por um homem, o qual forçou a entrada e atacou a jovem.

Lembrando-se do que Deus disse: "Você não terá medo da seta, pois ela não irá alcançá-la", Julee começou a usar a Escritura em sua defesa. Olhando o lado natural, aquela moça não teria como escapar de um forte

homem, mas sua confiança no Todo-Poderoso permitiu que ela não desistisse.

Passaram-se 45 minutos de batalha espiritual, enquanto ele, diversas vezes, avançava em direção a ela. Contudo, a persistência da moça em citar a Palavra de Deus trouxe confusão e imobilidade sobre ele, frustrando cada tentativa de ataque. Durante um momento, quando aquele homem estava parado, ela conseguiu sair ilesa.

Mais tarde, depois que ele foi preso e detido sob custódia, Julee descobriu que ele já violentara sexualmente muitas jovens, e ela havia sido a única que tinha escapado.

Temos uma aliança com Deus, a qual diz que não devemos temer a seta que voa de dia. Ataques surgirão, mas não tenha medo deles. O Altíssimo prometeu que eles não acertarão o alvo.

CAPÍTULO 8

NÃO TEREI MEDO DA PESTE

[Não temerás] nem peste que ande na escuridão.

— SALMO 91 .6A — ÊNFASE ADICIONADA

O medo tomou conta do meu coração, e gotas de suor apareceram em minha testa enquanto eu, fervorosamente, passava meus dedos sobre algo que parecia um caroço em meu corpo. Como eu temia o auto-exame mensal, que o médico havia sugerido! As pontas de meus dedos estavam tão geladas, como o "gelo do pânico", que comecei a pensar no que eu poderia encontrar e no giro que minha vida possivelmente daria a partir de então.

Naquele dia em particular, foi um alarme falso, mas o receio do que poderia descobrir nos meses seguintes estava constantemente no fundo da minha mente, até que a promessa da Escritura se tornou viva em meu coração. Se estiver lutando com temores de doenças fatais, então, terá de tomar posse dessa passagem bíblica.

A terceira categoria de mal que Deus nomeia é a peste. Esse é o único mal que Ele cita duas vezes! Como o Pai não desperdiça palavras, Ele deve ter uma razão específica para repetir Sua promessa.

Já percebeu que, quando uma pessoa diz algo mais de uma vez, geralmente, é porque quer enfatizar uma opinião?

O Altíssimo conhecia a peste e o medo que se espalhariam violentamente nestes últimos dias. O mundo está fervilhando de epidemias fatais, atingindo milhares de pessoas. Por isso, o Senhor prende nossa atenção, repetindo a promessa.

É como se Ele estivesse falando: "Eu disse, no versículo 3, que você está livre da peste perniciosa, mas você Me ouviu realmente? Só para ter certeza, estou dizendo novamente no versículo 6: Não temas a peste que anda na escuridão!". Isso é tão contrário ao mundo, que temos de renovar nosso modo de pensar. Só então, poderemos compreender o fato de que não precisamos ter medo das doenças e epidemias do mundo hoje.

Quando comecei a estudar esse Salmo, recordo-me de ter pensado: "Não sei se tenho fé para crer nessas promessas!". Esse pensamento esticou tanto minha fé e mente que achei que iria estourar como um elástico esticado demais.

De qualquer forma, Deus me lembrou de que a fé não é um sentimento, mas é, simplesmente, acreditar no que Ele diz em Sua Palavra. Quanto mais creio na Palavra de Deus, mais consigo confiar e depender dEla completamente.

Nossa herança não é limitada ao que nos é entregue geneticamente pelos nossos ancestrais. Ele poderá ser o que Jesus providenciou para nós se crermos na Palavra e A colocarmos em ação.

> *Cristo nos resgatou da mald ição da lei, fazendo-se maldição por nós.*
>
> — GÁLATAS 3.1 3A

A peste mencionada no Salmo 91 é explicada claramente em Deuteronômio 28. A passagem em Gálatas declara que fomos resgatados de toda maldição (inclusive a peste) ao crermos em nos apropriarmos dessa promessa.

Nunca antes, na História, falou-se tanto em terrorismo e guerra biológica, mas, para a surpresa de muitas pessoas, o Todo--Poderoso não está chocado com essas coisas nem despreparado para elas. A guerra química é maior do que Deus? Bem antes que o homem descobrisse armas biológicas, o Senhor já havia preparado uma proteção para Seu povo, se ele crer em Sua Palavra.

> *E estes sinais seguirão aos que crerem [...] e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.*
>
> — MARCOS 16.17,18

A palavra beberem, nessa passagem, vem do termo grego *imbibe,*[1] que significa *beber, absorver, inalar ou levar dentro da mente* .[2] Mal algum foi concebido pelo homem sem que Deus tivesse providenciado uma promessa de proteção para qualquer um de Seus filhos que escolha crer e agir nela.

O que dizer do medo que a humanidade sente sobre depósitos de água poluídos e comidas contaminadas por pesticidas? Creio que a Palavra de Deus advoga, usando sabedoria, mas todas as precauções do mundo não nos podem proteger de cada mal que esteja no alimento e na água. Portanto, a instrução do Senhor de abençoarmos nossas refeições antes de comer não é apenas um ritual para que pareçamos mais

espirituais. Mais do que isso, é outra provisão para nossa segurança, tendo um papel importante no plano de proteção divina.

> *Mas o Espírito exp ressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a do utrinas de demônios, pela hipocrisia de hom ens que falam me ntiras, tendo cauterizada a sua própria consciência, proibindo o casamento e ordenando a abst inência dos manjares qu e Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças; porque toda criatura de Deus é boa, e não há nad a que rejeitar, sendo recebido co m ações de graças, porq ue, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.*
>
> 1 TIMÓTEO 4.1 -5

> *E servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.*
>
> — ÊXODO 23.25

É a bondade de Deus, o qual fez essas provisões antes que as pedíssemos! Isso não é para todos, mas para aqueles que crêem e conhecem a Verdade. Abençoar a comida com gratidão, literalmente, traz santificação ou uma purificação.

Nos tempos bíblicos, quando se falava de peste, referia-se a doenças, como lepra. O texto de Lucas 21.11 afirma que um dos sinais do final dos tempos é um surto de pestilências. Hoje, há muitas enfermidades espalhadas, como AIDS, câncer, malária, doenças do coração ou tuberculose, por exemplo. No entanto, não importa que peste estejamos enfrentando, a promessa do Altíssimo jamais deixa de ser genuína. Sua Palavra é verdadeira, não importa como são as circunstâncias no momento.

O inimigo pode criar situações para nos surpreender e nos derrubar, mas Deus é fiel. Nunca vi um pessoa manter-se tão firme quanto Rene Hood, quando o médico diagnosticou que ela estava nos últimos estágios de lúpus. Alguns de seus principais órgãos estavam parando de funcionar, e os especialistas tinham desistido. Entretanto, Rene se recusou a desistir da aliança do Pai com as promessas de saúde, e ela está viva hoje, contra todas as circunstâncias, pregando a Palavra de Deus em prisões por toda a nação americana (leia seu testemunho na página 120).

Tremo em pensar que podemos ficar vulneráveis sem as promessas do Salmo 91 e sem a determinação de permanecermos firmes e não alimentarmos pensamentos de medo. Nós escolhemos sobre o que queremos que a nossa mente se atenha. Portanto, se desejamos viver nessa aliança de proteção, é necessário termos autoridade sobre idéias e emoções ruins. É incrível como a simples frase: "Não vou nem começar" consegue dissipar os pensamentos de temor imediatamente.

Tenho certeza de que a promessa de proteção lembraram os judeus da completa imunidade de Israel contra as pestes e pragas do Egito na terra de Gósen. O destruidor não poderia entrar onde o sangue havia sido aplicado. Mesmo nesse Salmo do Antigo Testamento, Deus havia declarado que não teríamos medo da peste que anda na escuridão, pois ela não se aproximaria de nós.

CAPÍTULO 9

NÃO TEREI MEDO DA MORTANDADE

[Não temerás] nem mortandade que assole ao meio-dia.

— SALMO 91.6B

Essa quarta categoria de malefício é a mortandade, que inclui o mal sobre o qual a humanidade não tem controle. São os fenômenos que o mundo, de maneira ignorante, chama de "atos de Deus", como tornados, enchentes, granizo, furacões e fogo. O Altíssimo nos diz plenamente que não devemos temer a mortandade. Esses desastres naturais não vêm do Senhor.

Em Marcos 4.39, Jesus repreendeu a tempestade, e ela se acalmou. Isso demonstra que Deus não é o autor de tal coisa; caso contrário, Cristo estaria contradizendo Seu Pai ao repreender algo enviado por Ele.

Não há um lugar no mundo onde estejamos livres de cada mortandade e desastre natural. Jamais anteciparemos o que acontecerá quando menos esperarmos. Mas não importa onde estejamos, o Pai nos orienta a correrm os para Seu abrigo, onde não haverá medo da mortandade, porque ela não se aproximará de nós!

Nossa neta, Jolena, e seu marido, Heath Adams, da Força Aérea dos EUA, estavam na Turquia, antes que a guerra no Iraque fosse declarada. Logo após sua chegada na Turquia, Jolena passou a trabalhar como salva-vidas em uma piscina. Um dia, no final de junho, quando estava a serviço, ouviu um barulho alto, o qual parecia muito um avião quebrando a barreira do som. Então, tudo começou a tremer. Todos ao redor dela entraram em pânico quando a água chacoalhou na piscina por causa de um terremoto, o qual, depois, ela descobriu ser de 6,3 pontos na escala Richter.

Os usuários da piscina estavam desesperadamente tentando sair da água para encontrar algum lugar seguro. As crianças se agarravam à Jolena e gritavam com medo. Por todo lado, as pessoas gritavam, mas nossa neta disse que sentiu uma paz e uma calma sobre si. Ela começou a orar em voz alta, pedindo pelo sangue de Jesus sobre a força aérea e as pessoas presentes ali. De repente, todos ao seu redor ficaram completamente quietos e ouviram sua oração. Na base, não houve quem se ferisse seriamente, mas, a uma distância de apenas cinco minutos, prédios caíram e mais de mil pessoas morreram por causa do terremoto.

Heath estava no trabalho e viu quando a parede de um prédio se despedaçou e desmoronou.

Todos os dias, Jolena e Heath haviam orado a proteção do Salmo 91 sobre a casa deles, e, com certeza, valeu a pena.

A base teve grandes estragos na estrutura. A central do correio e a academia foram completamente arruinadas, e muitas casas, destruídas. Não apenas as residências foram devastadas, mas também não sobraram móveis nem eletrodomésticos, causando milhares de dólares de prejuízo. Diversas moradias tinham rachaduras tão grandes, que era possível ver pelas paredes. A um quarteirão da casa do casal, uma escada ficou completamente separada da parede. O milagre deles foi que, além de uma minúscula rachadura acima de uma das portas, não houve um estrago em sua casa ou em seus móveis. Enquanto muitos de seus amigos tiveram de se mudar para que seus imóveis fossem reparados, Jolena e Heath não tiveram de passar isso. Deus quer que levemos a sério Suas promessas de que não temos de temer a mortandade, pois ela não nos alcançará.

Preciso compartilhar outro milagre de proteção. Os perigos chegam rapidamente e à luz do dia; portanto, você deve conhecer as promessas do Senhor para livrar-se do mal. Jack e nosso filho, Bill, queimavam galhos sem saberem que havia um velho duto de gás nos fundos da nossa propriedade de, aproximadamente, 1.200km. Como você pode imaginar, quando o fogo alcançou o duto de gás, explodiu, mandando labaredas para todos os lados e iniciando um incêndio em um campo de grama ali perto. Imediatamente, o fogo estava completamente fora de controle. Sem mangueiras de água perto dali, eles lutaram sem sucesso. O barril de água que havia no carro não surtiu efeito algum nas chamas.

Vendo que o fogo estava alcançando, perigosamente, outros campos, aproximando-se das residências, Jack correu para a casa a fim de fazer contato com os bombeiros e me mandou ficar na rua para que não se perdessem. Ele correu de volta apenas para descobrir que as chamas haviam-se apagado. Após lutar tanto tempo contra o fogo, Bill parecia alguém que havia trabalhado em minas de carvão. Sentado em um toco de árvore, tentando recuperar o fôlego, Jack disse: "Como conseguiu apagar o fogo?". As palavras de Bill, "Eu chamei o Senhor", disseram tudo. É possível ser salvo da mortandade que assola ao meio-dia. Para aqueles dias fora de controle, Deus está sempre presente.

Você sabia que cada mal extremo, conhecido pelo homem, cairá em uma dessas quatro categorias dos versículos 5 e 6: terror, seta, peste ou mortandade? E o fato maravilhoso é que o Pai nos oferece livramento de todos eles!

O Altíssimo disse em Sua Palavra que não teríamos medo do terror, da seta, da peste ou da destruição. Eles não se aproximarão de nós se formos obedientes aos versículos 1 e 2, habitarmos em Seu esconderijo e

descansarmos em Sua sombra. Esse Salmo não é cheio de exceções ou condições vagas, como se quisesse dar a Deus uma saída ou desculpa para não cumprir o prometido. Na verdade, é uma declaração firme do que Ele quer fazer por nós.

Podemos receber qualquer coisa que Ele já providenciou. O segredo é saber que cada uma é claramente soletrada e definida em Sua Palavra. Se pudermos encontrar onde o Altíssimo a ofereceu, poderemos obtê-la! O Todo-Poderoso jamais retirará o que disse. Sua provisão já está lá, esperando para ser recebida.

Deus é fiel a todas as promessas que fez. Ele não criou o homem e, depois, deixou-o sozinho. Quando o criou, Ele, automaticamente, tornou-Se responsável por cuidar dele e satisfazer suas necessidades. Quando o Senhor faz uma promessa, Ele é fiel ao que prometeu. Esse Salmo parece construir uma promessa após a outra. Homens são julgados por sua fidelidade à própria palavra. Homens reais são tão bons quanto sua palavra. Deus é mais fiel que o homem mais confiável, porque Ele tem o poder de cumprir Sua Palavra.

Don Benson, um veterano da Segunda Guerra Mundial, o qual tive o prazer de conhecer, forneceu-me uma documentação sobre os tornados que destruíram Grand Island, no estado de Nebraska. O seguinte foi publicado no jornal Grand Island Independent:

> Três, possivelmente quatro, tornados se agruparam e arrasaram tudo em seu caminho pela rodovia Bismark e pelo sul da Rua Locust.
>
> Roger Wakimoto, um assistente do Dr. Fujital, da Universidade de Chicago, afirmou que pesquisas preliminares mostraram que o movimento dos tornados na tempestade do dia 3 de junho estava extremamente errado. De acordo com Wakimoto, foi um caso bem anormal, pois eles mudaram de direção, indo do lago Lacust Kinesters, pelo sudeste da rodovia Bismark, para a esquerda, em direção à Rua Locust. Fujital disse que o menor deles começou a rodar ao redor do maior e, quando pegaram velocidade, fundiram-se, transformando-se em um grande tornado.
>
> Don Davis, chefe de meteorologia do Serviço Nacional do Tempo em Grand Rapids, declarou que houve um movimento à esquerda inicialmente; então, o tornado principal veio no segundo movimento, e os menores seguiram atrás, criando um dos piores tornados já registrados. No total, houve, pelo menos, sete deles indo em direções diferentes, mas quatro se juntaram, formando um grande tornado, o qual causou a maior parte do dano.[1]

É interessante descobrir que o tornado em Grand Island ia diretamente para o escritório do Sr. Beason, e o primeiro dos dois desvios imprevisíveis e inexplicáveis que o tornado fez foi a apenas alguns metros antes de atingi-lo. A firma do outro lado da rua foi arruinada, mas nem uma janela rachou na sala do Sr. Beason. O segundo dos dois desvios radicais foi logo antes de atingir a fazenda do Sr. Beason. As fazendas próximas às dele foram destruídas.

O mapa da cidade mostrando o caminho percorrido pelo tornado confirma que ele estava indo para o escritório do Sr. Beason, desviou ao estar em frente à porta, foi direto para a fazenda e, mais uma vez, desviou nos limites da propriedade. O mapa demonstrou, dramaticamente, que as duas surpreendentes mudanças de direção estavam relacionadas às suas propriedades. Não havia explicação natural para as duas mudanças do tornado, mas não havia quem conseguisse convencer o Sr. Beason de que não era resultado da proteção do Salmo 91, versículo 6, a qual ele clamou ao Senhor "Eu não temerei *a mortandade* [os desastres naturais] *que assola ao meio-dia* .

Alguns anos mais tarde, uma estação de TV anunciou que um tornado de 500m de diâmetro dirigia-se, mais uma vez, em direção a Grand Island. O Sr. Beason disse: "Saí e o repreendi, ordenando-lhe que fosse embora e desaparecesse. Um ou dois minutos mais tarde, quando entrei novamente em casa, o jornalista na TV disse que o tornado havia literalmente desaparecido". Beason declarou: "Mais proteção do Salmo 91!".

A fé não é uma ferramenta para manipular Deus a nos dar algo almejado por nós, mas, simplesmente, o meio de aceitarmos o que o Pai já providenciou para nós. Nossa meta deve ser o renovo da nossa mente, de forma a termos mais fé na Palavra de Deus do que naquilo que vemos. O Altíssimo não faz promessas que estão fora do nosso alcance.

No momento em que o Senhor começou a me mostrar essas promessas, mas minha mente lutava com dúvidas, Ele me levou a uma porção da Sua Palavra que me ajudou a me libertar:

> *Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.*
>
> — ROMANOS 3.3,4

Deus declara que, mesmo existindo aqueles que não crêem, a incredulidade deles jamais anulará Suas promessas aos que crêem. Em Romanos, citando o Antigo Testamento, Paulo dá-nos um lembrete importante: se crermos e confessarmos, essa atitude irá fazer-nos prevalecer durante o tempo de julgamento.

Sem as garantias de segurança por meio da Palavra de Deus — especialmente, sem nossa aliança do Salmo 91, o qual apresenta todas as formas disponíveis de ficarmos seguros, poderíamos sentir-nos presunçosos em pedir ao Senhor que nos protegesse de todos os males destacados em quatro versículos. Na verdade, provavelmente, não teríamos a coragem de clamar por toda essa proteção, mas Ele a ofereceu a nós antes de termos a chance de rogar por ela.

CAPÍTULO 10

MESMO QUE MIL CAIAM

Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido. O Altíssimo é a tua habitação.

— SALMO 91 .7,9B

Será que paramos para considerar o que este versículo nos está dizendo? Temos coragem de confiar na Palavra de Deus o bastante para crer que Ele diz isso literalmente? É possível que essa declaração seja verdade e, ainda assim, estejamos perdendo essas promessas?

Jesus enfatizou a mesma questão a respeito de promessas não-reivindicadas quando Ele disse em Lucas 4.27: *E muitos leprosos havia em Israel no temp o do profeta Eliseu, e nenhum deles f oi purificado, senão Naamã, o siro.* Apenas Naamã, o siro, foi curado quando obedeceu em fé. Nem todos receberão os benefícios dessa garantia no Salmo 91. Apenas aqueles que crêem em Deus e se apegam às Suas promessas serão favorecidos — de qualquer maneira, elas estão disponíveis. Na medida em que confiarmos nEle, colheremos os favores dessa confiança na mesma medida.

Que declaração maravilhosa! O desejo do Senhor é sabermos que, mesmo que mil caiam ao nosso lado e dez mil à nossa direita, isso não nega a promessa de que a destruição não se aproximará de quem crer e confiar na Palavra de Deus. Uma outra versão da Bíblia diz: *Não chegará a ti* [por nenhum motivo] (Sl 91.7, ênfase adicionada). Ele quer dizer exatamente isso.

Não é por acidente que essa pequena declaração está escondida no meio desse Salmo. Percebeu quão fácil é tornar-se temeroso quando desastres ocorrem à sua volta? Começamos a nos sentir como Pedro quando andou sobre as águas até Jesus. É fácil perceber como ele começou a afundar com as ondas quando viu a turbulência da tempestade ao redor dele.

Deus sabia que haveria tempos em que ouviríamos tantas notícias ruins, veríamos muitos necessitados e encontraríamos tanto perigo à nossa volta, que nos sentiríamos esmagados. Por isso, Ele nos avisou, de antemão, que milhares cairiam ao nosso redor. O Senhor não quer que estejamos desprevenidos. Mas, nessa questão, temos uma escolha a fazer. A decisão está em nossas mãos! Ou corremos ao Seu abrigo com fé — e o

perigo não se aproximará de nós — ou vivemos da maneira que o mundo faz, não percebendo que há algo que podemos fazer a respeito.

O Salmo 91 é a medida preventiva da parte de Deus para Seus filhos contra cada mal conhecido pela humanidade. Não há em outro lugar essa garantia de proteção (incluindo a ajuda de anjos e promessas, assegurando-nos nossa autoridade), acumuladas em uma aliança, oferecendo um pacote completo para viver nesse mundo. É uma medida ofensiva e defensiva para evitar qualquer mal antes que ele tenha tempo de atacar. Essa não é apenas uma cura, mas também um plano de prevenção completa.

Depois que a Palavra de Deus renovou nossa mente, é um tremendo vislumbre perceber que, ao contrário do que o mundo pensa, não temos de estar entre os dez mil que cairão à nossa direita.

> *Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.*
>
> — SALMO 91.8

Você verá alguma recompensa (pagamento) sendo distribuída de tempos em tempos. Nesse ponto, está o julgamento. Cada pecado será exposto, mais cedo ou mais tarde, e pago. Um ditador mau cairá, um agressor injusto será impedido de continuar a cometer violência, um tirano pagará por seus crimes contra a humanidade, um erro será retificado — a recompensa dos ímpios fala de justiça. Guerras foram travadas onde um lado detinha uma causa justa, e, conseqüentemente, venceu o mal. A justiça de Deus declara que a maldade não triunfará — os seguidores de Hitler do mundo não vencerão, governos comunistas cairão, e as trevas não extinguirão a luz.

Esse versículo deixa claro que somente contemplaremos os acontecimentos. A palavra somente denota uma proteção de apenas ver e não experimentar o mal. Além disso, também dá destaque para que a maldade que enxergamos não entre em nós. Somos separados no sentido de não permitirmos que o ódio de nossos inimigos nos mude.

Vamos olhar para essa passagem bíblica por um momento com nossa fé em mente: será que, às vezes, caímos na descrença?

Fé em Deus, em Seu Filho Jesus e em Sua Palavra é contada aos olhos do Senhor como justiça. No entanto, quando não cremos, em certo nível, colocamo-nos na categoria dos ímpios. Em determinadas ocasiões, embora eu seja cristã, tenho sido uma crente descrente em relação a receber tudo da Palavra de Deus.

Jesus disse em Mateus 5.18b: *Nem um jota ou um til se omitirá da lei sem q ue tudo seja cumprido.* Mesmo que os cristãos não tenham utilizado o Salmo em todo o seu potencial, a Verdade jamais passou ou perdeu qualquer medida de seu poder.

Certa noite, após construir nossa nova casa no campo, deparamo-nos com um severo alerta do tempo. A estação de rádio local avisava que havia um tornado logo ao sul do clube de campo, exatamente onde ficava nossa propriedade. Podíamos ver vários veículos do clube estacionados abaixo da nossa colina, enquanto os membros assistiam à nuvem em forma de cone dirigir-se diretamente para nossa casa.

Nunca vi cor tão estranha e arrepiante no céu noturno nem experimentei um silêncio tão ensurdecedor na atmosfera. Realmente, era possível sentir arrepios pelo corpo. Alguns amigos de meu filho nos visitavam, e, para a surpresa deles, Jack rapidamente ordenou nossa família a sair com nossas Bíblias (ainda que estivéssemos de pijamas) e começar a rodear a casa, citando o Salmo 91, para obter autoridade sobre a tempestade. Jack fez nossos filhos falarem diretamente à tempestade, como Jesus fez.

De súbito, o silêncio arrepiante tornou-se um rugido, com torrentes de chuva caindo feito baldes sendo despejados. Finalmente, Jack sentiu a paz de que o perigo havia passado, embora, aos nossos olhos, nada tivesse mudado.

Entramos em casa a tempo de ouvir o jornalista local chamar o radialista e exclamar no ar, com tanta empolgação, que até parecia gritar: "Isso não é nada menos do que um milagre. O funil de nuvens ao sul do Clube de Campo Brownwood, de repente, levantou-se e se dispersou nas nuvens".

Você deveria ter visto aquelas crianças pulando e dando vivas. Foi a primeira vez que os amigos viam o sobrenatural em ação. No entanto, a surpresa deles não foi maior que a do professor no dia seguinte, ao perguntar aos alunos o que eles faziam durante a tempestade. Muitos disseram que estavam dentro da banheira; embaixo de um cobertor; em armários — um estava em um abrigo contra tempestades!

Imagine o espanto daquele professor quando questionou nossa filha, Angela, a qual respondeu: "Com o tornado vindo em nossa direção, minha família estava circulando a casa, orando o Salmo 91: *Não temerás [...] mortandade que assole ao meio-dia. Tu não serás atingido* (Sl 91.5a, 6b, 7b)".

Muitas pessoas pensam que o Evangelho é um seguro de vida, assegurando apenas sua eternidade ou seu conforto se o desastre atingi-las. Elas têm-se privado de tanta coisa. Talvez, todos precisemos perguntar a nós mesmos: "Que tipo de cobertura eu tenho, de fogo ou

vida?". A Palavra de Deus é mais do que apenas um escape do inferno — é um manual para desfrutar de uma vida vitoriosa no mundo.

Existe uma diferença entre a destruição do inimigo e a perseguição por causa do Evangelho. O texto de 2 Timóteo 3.12 afirma: *E também todos os que piamente querem vi ver em C risto Jesus padec erão perseguições.* Há tempos em que seremos maltratados por causa de nossa posição na causa de Cristo. O Salmo 91 é um conceito distinto, que lida com desastres naturais, acidentes, doenças e mortandade. Jesus sofreu perseguição, mas não foi atingido por calamidades ou desastres. Acidentes jamais chegaram perto dEle. A distinção é fácil de entender se separarmos perseguição de ocorrências estranhas e catástrofes.

Há um lugar onde a calamidade não pode literalmente nem nos alcançar. Isso pareceria impossível de imaginar — especialmente em situações de combate. Porém, ao olhar para esse versículo, com milhares caindo de cada lado em seu contexto verdadeiro, observamos a descrição mais forte de calamidade e desastre nomeados no Salmo. Se esse verso não é uma exposição de um combate real, então, não sei o que é. Ainda assim, preso a ela, há a promessa de que o mal não nos alcançará. Dois pólos opostos unidos!

Seria possível? No testemunho de Leslie Gerald King (ver página 99), é narrado que havia um grupo de guerreiros de oração, em sua cidade, em concordância com o poder de Deus, por meio desse Salmo, o qual deu aos soldados a proteção sobrenatural de não ser afligido pelo mal, em um cenário instável onde homens caíam por todos os lados. King disse que a proteção foi tão real que, por um ano, ele quase conseguia estender a mão e tocá-la, mas os soldados sabiam quando as orações diminuíam e eles ligavam para casa a fim de perguntar o que estava acontecendo. Havia uma mudança repentina quando as pessoas paravam de clamar, esqueciam o quadro de orações da igreja e se ocupavam em fazer outras coisas. Aqueles soldados em sua companhia, imediatamente, sentiam a batalha aproximando-se em um nível mais pessoal. O Salmo está fazendo sua mais forte proposta de proteção bem no meio do caos. É um tipo de segurança que permanece em uma categoria própria.

Muitas pessoas vêem o Salmo 91 como uma linda promessa, a qual arquivam com todas as leituras de boa qualidade feitas e os faz sentir confortados toda vez que o lêem. Mas não quero que alguém leia este livro e não veja o significado superior das promessas contidas nesse Salmo. Elas não foram escritas para nossa inspiração, mas para nosso refúgio. Essas palavras não são de conforto em meio à aflição, mas de livramento da aflição.

CAPÍTULO 11

PRAGA ALGUMA CHEGARÁ À MINHA FAMÍLIA

> *Nenhum mal te sucederá, nem p raga alguma chegará à tua tenda.*
>
> — SALMO 91.10

Está preocupado com sua família em casa? A parte referente a isso no Salmo 91 está escrita em letras grandes apenas para você. Depois de repetir nossa condição no versículo 9, Deus, então, enfatiza novamente a promessa no versículo 10:

> *Nem praga alguma chegará à tua tenda [à sua casa].*

É nesse ponto que a Bíblia faz essa aliança mais compreensível a respeito de que não é apenas sobre nós mesmos. O Senhor adiciona uma nova dimensão à garantia: a oportunidade de exercer fé não apenas para nós mesmos, mas também para toda a nossa casa. Se tal bênção estivesse somente disponível para nós, individualmente, não seria completamente reconfortante. Deus criou dentro de nosso ser um instinto de sermos protegidos e uma necessidade de assegurar aqueles que nos pertencem; portanto, Ele nos garantiu, no verso 10, que essas promessas são para você e seu lar.

Parece que os líderes do Antigo Testamento entendiam melhor esse conceito do que nós, que estamos sob a aliança do Novo Testamento. É por isso que a escolha de Josué e de sua família foi servir a Deus.

> *Porém, se vos pare ce mal aos vossos olhos servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais [...], porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.*
>
> — JOSUÉ 24.15

Ao tomar a decisão de que ele e sua casa serviriam a Deus, Josué estava influenciando seu destino e declarando sua proteção ao mesmo tempo. Da mesma maneira, Raabe barganhou com os espias israelitas por toda a sua família (ver Josué 2.13).

Quando nosso coração está realmente firme e confiamos na fidelidade do Altíssimo para cumprir Suas promessas, não ficamos

constantemente com medo de que algo ruim aconteça com algum membro da nossa família:

> *Não temerá maus ru mores; o seu coração está firme, confiando no SENHOR.*
>
> — SALMO 112.7

Expectativas negativas irão embora e esperaremos por notícias boas. De acordo com esse versículo, podemos abrir nossos ouvidos e proclamar: "Eles foram feitos para ouvir bons rumores". O temor de problemas pode estragar nossa existência. A preocupação com o telefone tocando no meio da noite, da batida na porta, da sirene de uma ambulância ou de uma carta de pêsames... O versículo 10 do Salmo 91 fornece a promessa de que um coração firme não vive em constante receio de notícias trágicas. Certa vez, alguém disse: "O medo bateu à porta. A fé respondeu que não havia ninguém em casa". [1] Se o medo chegar, que sua boca diga em voz alta: "Não temerei maus momentos. Meu coração está seguro, confiando em Ti!".

Exercitamos certa autoridade sobre aqueles que estão debaixo do nosso teto. Nossa família teve várias experiências notáveis, nas quais o Senhor livrou pessoas da calamidade que afligia nossa terra, nossa casa ou um local perto da nossa habitação. Proteção ao companheiro provém de uma tradição no militarismo, mas a história de meu neto, a qual irei contar agora, permanece em uma categoria única.

O sargento Heath Adams havia ido caçar com um de seus amigos da Força Aérea. Quando viram um coiote, o amigo trocou de lugar com Heath e pulou para o banco do passageiro do carro a fim de ter uma visão melhor. Já que a mira de seu rifle era mais comprida que o cano da arma, ele não podia colocar o cano para baixo. Então, descansou o rifle 30-60 entre as pernas, virado para cima. De alguma forma, o balanço do carro fez a arma disparar uma bala de 11g ao seu peito e sua axila.

O amigo começou a gritar que havia sido atingido, e, para a consternação de Heath, tudo o que viu foi uma massa sangrenta de músculos e tecidos. O impacto da rajada foi tão forte que estourou o vidro de trás. Em um instante, Heath tirou a jaqueta, colocou-a debaixo do braço do amigo e, depois, aplicou pressão na ferida do braço e do peito, a fim de parar o sangramento. Simultaneamente, segurou a pressão contra o braço, agarrou o volante para mantê-lo firme, enquanto dirigia rapidamente pela estrada de gelo, e procurou por serviço telefônico no celular — tudo sem provocar um desastre. Foi nada menos do que um milagre.

Heath conseguiu falar com o serviço de emergência pelo celular, mas ainda teve de dirigir 14km até a cidade mais próxima. Isso também pode ter sido parte do plano de Deus, porque lhe deu tempo para declarar a promessa existente no Salmo 91. Mais tarde, Heath disse que não estava disposto a deixar o amigo morrer, porque este não havia nascido de novo, e estava determinado a evitar que a flecha flamejante do inimigo abatesse seu amigo antes que este fizesse Jesus o Senhor da sua vida. Toda a provação foi miraculosa enquanto o rapaz sofreu seis horas de cirurgia e sobreviveu sem qualquer dano permanente.

Deus, com certeza, estava trabalhando naquele dia. Normalmente, teria sido desastroso dirigir a 30-40 km/h, em uma estrada de gelo, em Montana, no mês de dezembro, especialmente conduzindo com a mão esquerda durante uma situação entre a vida e a morte. No entanto, Heath afirmou que não importava a velocidade em que ele se encontrava, o Senhor deu ao carro tração suficiente de forma que, em momento algum, uma das rodas deslizou. Mais tarde, eles voltaram ao mesmo lugar e tentaram o quanto puderam, mas não conseguiram serviço telefônico naquele trecho de 35 km. É claro, o maior milagre foi que a bala no peito e no braço não atingiu algum órgão nem danificou muito o braço. O amigo de Heath foi abençoado além do que palavras podem descrever, pois, naquele momento, ele esteve com alguém que conhecia Deus, amava-O e se apegava à Palavra do Senhor.

Em Mateus 13.32, Jesus Se refere ao grão de mostarda, o qual começa como uma erva, mas cresce até se tornar uma árvore, em cujos ramos as aves do céu se aninham. Outros podem encontrar proteção em nossa fé, assim como quando plantamos a semente da Palavra.

Uma cidade pode ter um grande número de famílias, e a segurança delas não poderia ficar mais evidente do que aquilo que aconteceu em Seadrift, no Texas. Durante a Segunda Guerra Mundial, a cidade resolveu orar o Salmo 91 sobre cada marido, filho, neto, primo, tio e amigo que estava indo para a guerra. Foi montada uma publicação com fotos de cada homem em serviço e firmou-se um compromisso de que, todos os dias, intercessores iriam cobri-los em orações. Todas as vezes que eles se encontravam, liam a passagem do Salmo 91 (acompanhe o relato de Seadrift na página 96).

Quando os moradores antigos eram questionados sobre a população da cidade, parecia que todos tinham um parente que havia ido lutar. Que testemunho sobre essa promessa de proteção da família quando cada homem voltou para casa depois da guerra — de todas as partes do mundo. Essa cidade não sofreu uma baixa sequer em combate enquanto tantas outras localidades e famílias passaram por muita dor, muitas vezes, por causa de baixas múltiplas! Essa é uma das muitas razões pelas quais esse Salmo é conhecido como A Oração do Soldado.

O mesmo se aplica a você. A beleza dessa passagem bíblica é que, quando alguém ora não apenas por si mesmo, ele traz a família inteira sob o escudo de proteção da Palavra de Deus. É uma dimensão adicional para nós a fim de que sejamos capazes de aplicar as riquezas dessa aliança para toda a nossa casa. Muitos grupos de apoio a esposas, mães e irmãs se envolveram para interceder pelos soldados no campo. Que alegria saber que possuímos promessas no Salmo 91, as quais não somente nos protegerão, mas também, todos aqueles em nossa família e ao nosso redor.

CAPÍTULO 12

ANJOS ME GUARDAM

> *Porque aos seus anjos dará or dem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, pa ra que não tropeces c om o teu pé em pedra.*
>
> — SALMO 91.11,12

Nesses versículos, o Senhor faz outra promessa única a respeito de uma dimensão adicional da nossa segurança. Essa é uma das dádivas mais preciosas de Deus, e Ele coloca bem aqui, no Salmo 91. De fato, foi isso que Satanás usou para testar Jesus no deserto.

A maioria dos cristãos lê essa passagem com pouca, ou nenhuma, reflexão sobre a magnitude do que está sendo dito. Somente quando formos para o Céu, entenderemos todas as coisas de que fomos poupados por causa da intervenção dos anjos em nosso favor.

Tenho certeza de que você leu histórias sobre missionários, cujas vidas foram poupadas, porque aqueles que iriam assassiná-los viram grandes guarda-costas protegendo-os, quando, na verdade, não havia alguém ali no plano natural. O mesmo ocorreu aos militares que tiveram experiências similares em combate. Temos de apenas imaginar o que o soldado iraquiano viu quando ele estava seguro de si e pronto para lançar sua granada no Humvee, de Zebulon Batke, em Bagdá. Ele, de repente, parou no meio da ação, viu alguma coisa e gritou algo ao seu companheiro. Ambos se viraram e saíram correndo desesperados.[1]

Podemos lembrar-nos de situações em que escapamos de uma tragédia por um triz e não havia explicação natural. É possível até hospedar anjos sem o saber, como diz o texto de Hebreus 13.2, mas, infelizmente, creio que muitos cristãos têm uma tendência a não fazer caso do ministério de anjos por inteiro.

Muitos escritores famosos, inclusive C. S. Lewis[2], fazem alusão à batalha em Mons, na Bélgica, onde muitos soldados britânicos declararam que viram o que chamaram de intervenção de anjos, os quais foram ao socorro deles contra os alemães em agosto de 1914. De acordo com o relatório desses homens, essa assistência angelical não poderia ter vindo em momento mais perfeito, pois eles estavam sendo arrasados por investidas alemãs persistentes.

Há uma versão similar à história de Mons, contada por prisioneiros alemães, os quais descrevem um exército de "fantasmas" armados com arcos e flechas, comandados por uma figura muito alta, montada em um cavalo branco, que incitava as tropas inglesas a irem adiante. Diversos diários e cartas mostram que, em 1915, os britânicos aceitaram a crença de que um evento sobrenatural havia realmente acontecido.

Historiadores militares que estudaram essa cena de batalha na Bélgica incluíram, entusiasmados, o aparecimento de anjos em Mons em seus escritos. Em outro lado dessa batalha, alguns dos últimos guardas a se retirarem perderam-se na área da floresta Mormal e cavaram para fazer uma última resistência. Um anjo apareceu e os guiou por um campo aberto até uma estrada escondida e afundada, a qual os permitiu escapar. A Inglaterra tem uma longa história em unir o celeste ao militar.[3]

Eu gostaria de relatar um exemplo dos dias modernos, envolvendo um homem que conhecemos pessoalmente. Floyd Bowers, um amigo próximo que trabalhava nas minas de Clovis, em Novo México, tinha a responsabilidade de detonar os explosivos. Em um dia específico, ele estava prestes a apertar o botão quando alguém o cutucou em seu ombro. Para sua surpresa, não havia uma pessoa por perto. Ele pensou ser a sua imaginação. Então, voltou para explodir as dinamites, porém, sentiu novamente o toque em seu ombro. Mais uma vez, percebeu que não havia alguém ali e, então, decidiu mover todo o equipamento de ignição várias centenas de metros para trás no túnel. Finalmente, ao ligar os explosivos, todo o teto do túnel caiu exatamente onde ele estava antes. Uma coincidência? Você jamais conseguiria fazer nosso amigo crer nisso. Ele sabia que alguém o havia cutucado no ombro.

Você está em um caminho perigoso? Sente-se sozinho? Saiba que não está só. Ele lhe deu Seus anjos, guarda-costas pessoais e celestiais para protegê-lo. Eles estão lutando mais em seu favor do que contra você.

O versículo 11a do Salmo 91 declara: *Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito.* O que isso significa? Pense comigo por um momento. Já deu ordens em alguma situação? Quando você dá ordens, coloca-se no lugar do líder e começa a dizer a todos o que e como fazer. Se os anjos receberam ordens a nosso respeito, então, o Altíssimo deu-lhes não apenas as circunstâncias, mas a autoridade de agir em nosso benefício. A mesma verdade é repetida em Hebreus:

> *Não são, porventura, todos eles [anjos] espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?*
>
> — HEBREUS 1.14

Quando olhamos para Deus como a Fonte de nossa proteção e provisão, os anjos estão constantemente cuidando de nós e tomando conta de nossas coisas. O Salmo 103.20 afirma: *Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ord ens, obedecendo à voz da sua palavra.* Ao proclamarmos a Palavra de Deus, os anjos se apressam em cumpri-lA.

O Salmo 91.11b também declara: *Para te guardarem em todos os teus caminhos.* Já observou um soldado em guarda, protegendo alguém? Ele permanece atento, alerta, precavido e pronto para proteger ao primeiro sinal de ataque. Quanto mais os anjos de Deus ficarão em guarda para guardar os filhos do Altíssimo, prontos para dar-lhes refúgio em todo o tempo! Nós cremos nisso? Temos, pelo menos, pensado nisso? Fé é o que libera essa promessa para funcionar em nosso favor. Quão reconfortante é saber que Deus tem colocado essas guardas celestiais para cuidar de nós.

O Salmo 91 nomeia muitas maneiras diferentes pelas quais Deus nos abriga. É empolgante perceber, por esse Salmo, que proteção não é apenas uma idéia na mente do Senhor — Ele está comprometido com isso. Proteção angelical é mais uma das maneiras únicas com que o Pai providencia essa segurança. Que idéia incomum adicionar seres apenas para nos refugiar. Ele deu ordens aos Seus anjos para nos guardar em todos os nossos caminhos.

CAPÍTULO 13

O INIMIGO SOB OS MEUS PÉS

> *Pisarás o leão e a áspide; calc arás aos pés o filho do leão e a serpente [o dragão, em outras versões].*
>
> — SALMO 91.13

Nesse verso, Deus sai do assunto de sermos protegidos por Ele para enfatizar que a autoridade em Seu Nome foi dada a nós, cristãos. Anote a escritura correspondente do Novo Testamento, a qual trata disso:

> *Eis que vos dou poder para pi sar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.*
>
> — LUCAS 10.19

Sendo cristãos, possuímos autoridade sobre o adversário, mas ele não tem domínio sobre nós. Precisamos gastar o tempo necessário para que essa verdade entre em nosso ser! Porém, nosso poder sobre o maligno não é automático.

Meu marido crê no fato de que pouquíssimos cristãos usam essa autoridade. Muitas vezes, oramos quando deveríamos tomar posse dela! Na maior parte do tempo, Jesus orou à noite e usou poder de dia. O encontro com o diabo não é hora de começarmos a clamar — nós já devíamos ter orado. Ao nos depararmos com o inimigo, precisamos falar com a autoridade que temos em Nome de Jesus.

Se um atirador, de repente, estivesse à sua frente, você confiaria o bastante em sua autoridade para declarar firmemente: "Estou em aliança com o Deus vivo e tenho uma cobertura de sangue, que me protege de qualquer coisa que você tente fazer. Em Nome de Jesus, ordeno que abaixe sua arma!".

Se não temos esse tipo de coragem, então, necessitamos meditar nas passagens bíblicas a respeito de autoridade até nos tornarmos confiantes em quem somos em Cristo. Ao nascermos de novo, imediatamente, temos poder suficiente à nossa disposição para pisarmos no adversário sem sermos ferido. A maioria dos cristãos, no entanto, ou não faz isso ou falha em usá-lo. Com que freqüência cremos o bastante na Palavra para agirmos sobre ela?

Agora, vejamos o que o versículo está realmente dizendo: que bem há em ter autoridade sobre leões e cobras se não estamos na África, Índia, ou em um lugar parecido? O que significa dizer que calcaremos com os pés o leão, o filho do leão, a cobra e o dragão? Essa é uma ilustração daquilo que, potencialmente, iria fazer-nos mal diariamente. Esses termos são meios inesquecíveis de descrever os tipos de opressão satânica que vêm contra nós. Então, o que eles significam para nós hoje? Vamos explicá-los.

Existem problemas do tamanho de leões, os quais são fortes, grandes, diretos, e caem sobre nossas cabeças. Vez ou outra, algo espalhafatoso e público sobrevém a nós. Pode ter sido um estrago no carro, um encontro face a face com o inimigo no campo de batalha ou uma conta inesperada no fim do mês, causando uma reação em cadeia de cheques sem fundo. Essas são as dificuldades óbvias, as quais parecem, muitas vezes, insuperáveis. Ainda assim, o Senhor declara que precisamos pisá-los, pois eles não nos pisarão.

Os "filhotes de leão" crescerão se não lidarmos com eles. Esses obstáculos vêm para nos perturbar e destruir gradativamente. Súbitos pensamentos negativos dizem que não sobreviveremos, ou nosso cônjuge não nos ama, ou não o amamos mais. Estes são bons exemplos dessa categoria de mal. Isso poderá transformar-se em grandes questões se não as capturarmos e destruirmos (veja 2 Coríntios 10.4,5). Responda a elas com a Palavra de Deus. Pequenas perturbações, distrações e irritações são os "leõezinhos" que nos afligem.

O Pai fala sobre os "problemas do tipo cobra", os quais parecem entrar em nosso viver como répteis na grama, durante o dia, enquanto cuidamos da vida. São os chamados ataques disfarçados, que trazem morte repentina — esquemas enganosos que nos mantêm cegos e, depois, devoram-nos. Sofrer uma emboscada militar, não distinguir civis de inimigos e receber cartas com más notícias são exemplos disso. Graças a Deus, temos autoridade para pisar nesses ataques, que não terão poder sobre nós.

Quantas vezes vemos um casamento ser destruído tão de repente, que não é possível imaginarmos o que aconteceu, no entanto, mais tarde, sabemos que havia problemas "nos bastidores"? Quando a causa foi descoberta, o veneno já tinha surtido efeito sobre as vítimas. Há muita pressão em casamentos militares, e os ataques da "cobra" de Satanás estão por trás das maiores vulnerabilidades, como pornografia, falha em manter santa a cama do matrimônio ou longos períodos de distância da família. Essas coisas, a princípio, são difíceis de detectarmos, parecidas com as marcas das mordidas de cobras. No entanto, mesmo que não haja quem veja o veneno enquanto navega pelo corpo, os resultados são sempre prejudiciais e, muitas vezes, mortais. Apenas a restauração e o perdão do Senhor podem desfazer essas artimanhas depois de terem

ocorrido. Definitivamente, precisamos da proteção de Deus contra as investidas da "cobra".

Os exemplos figurativos anteriores poderiam ter sido imaginados, mas o que são "problemas do tipo dragão"? A palavra hebraica para **dragão** é traduzida como **monstro do mar**.[1] Em primeiro lugar, não existem dragões ou monstros do mar; são frutos da imaginação. Mas já experimentou temores que eram produtos da mente? Claro que sim. Todos nós já passamos por isso.

Problemas do tipo dragão representam nossos temores infundados, como se fossem fantasmas ou miragens. Soam inofensivos, mas sabia que eles são tão mortais quanto os reais se acreditarmos neles?

Medo de "dragão" é tão real para algumas pessoas quanto o problema do tipo leão o é para outras. Por isso, é importante definir seus temores. Muitos indivíduos passam toda a vida correndo de algo que não os está perseguindo. Alguns voltam do combate para casa, e o que antes era uma circunstância verdadeira torna-se um problema fantasma, contra o qual lutam pelo resto da vida.

A passagem de Provérbio 28.1a declara: *Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga.* Essa é uma boa definição para temores irreais. Existem pessoas que dão o testemunho de que Deus as livrou do receio do desconhecido, do futuro, da perda, da morte, das suspeitas atormentadoras ou da claustrofobia.

Medo de "dragão" é uma forma comum de ataque espiritual — especialmente para soldados que foram submetidos a longos períodos de intensa batalha. Quando minha filha e o marido dela viveram em um apartamento após se casarem, o proprietário era um veterano do Vietnã. Angelia chegou por trás dele, um dia, para entregar-lhe o cheque do aluguel, e ele colocou-se em posição de ataque. Depois, ele se desculpou muito, mas seu corpo ainda estava vivendo o passado. Aquele homem encontrava-se fora de perigo, mas este ainda habitava nele.

Outros experimentam ginástica mental e noites sem descanso, ensaiando todas as coisas que poderiam dar errado em cada situação. Esse tipo de medo os mantém no passado ou no futuro, sem enxergar o presente. Fantasiar temores pode fazer com que corramos desnecessariamente na vida; então, a autoridade sobre "dragões" não é um jogo mental.

No entanto, as boas-novas são: Deus diz que pisaremos em todos os poderes do inimigo, não importa quão grandes, ousados, disfarçados, enganosos ou imaginativos os medos sejam. O Senhor nos deu autoridade sobre todos eles!

Não temos mais de suportar os medos paralisantes, os quais, um dia, prenderam nosso coração e nos deixaram sem poder à vista do mal que atacava ao nosso redor. O Altíssimo nos concedeu Seu poder e, agora, todos esses problemas têm de se submeter à autoridade do Seu Nome.

Gosto da palavra pisar. Penso em um tanque passando por cima de uma planície de cerrado. Por onde ele passa, tudo é esmagado no chão. É uma grande imagem da nossa autoridade sobre os inimigos espirituais também, calcando como um tanque e esmagando todo o mal em nosso caminho. Essa é uma forte descrição da nossa autoridade em pisar sobre o leão, o filho de leão, a cobra e o dragão.

CAPÍTULO 14

PORQUE EU O AMO

Pois que tão encarecidament e me amou, também eu o livrarei.

— SALMO 91.14A

Nos versículos 14, 15 e 16, o Salmo cessa de falar na terceira pessoa sobre as promessas de Deus, e o Senhor começa a nos anunciar, de Seu lugar secreto, Suas dádivas na primeira pessoa. É uma mudança dramática no tom, porque o Altíssimo profetiza a cada um de nós, denotando significativamente mais profundidade no relacionamento. Nesses três versículos, Ele fornece sete promessas com um grande triunfo, semelhante àquele que um homem sente quando uma mulher aceita seu pedido de casamento.

Dar amor envolve escolhas. Quando escolhemos aquela pessoa dentre outras, depositamos nosso amor nela e embarcamos em um relacionamento profundo, o qual é a imagem de como o Senhor investe Seu amor. O amor é a coesão que une o homem a Deus, e o Pai será fiel ao Seu amado. Esse sentimento sempre requer presença e proximidade. Memórias especiais são nascidas de relacionamentos; por isso, essa seção não pode ser explicada, mas deve ser vivida.

Muitos de nós j á presenciamos com horror uma criança pegar um gatinho recém-nascido pela garganta e carregá-lo por todo o quintal, e nos perguntamos como o animal tinha sobrevivido. Tínhamos uma velha galinha vermelha, a qual sobreviveu às aflições de nossos filhos entusiasmados. A ave permitiu ser erguida durante o processo de botar os ovos e depositou seu ovo nas pequenas e ansiosas mãos de Angie. As crianças tinham algum mérito para o que elas anunciavam ser os ovos mais frescos da cidade — havia vezes em que o ovo nem chegava a tocar o ninho.

Essa época era especialmente fascinante para as crianças, pois elas assistiam à galinha chocar tantos ovos, que não conseguia sentar neles. Elas os numeravam com lápis, a fim de garantir que cada um fosse propriamente alternado e esquentado, esperavam 21 dias e, depois, com alegria contagiosa, chamavam-me para ver o ninho cheio de pintinhos. Aquela velha ave teve uma ninhada que saíra dos ovos de cada galinha no galinheiro.

Assistir tão de perto a uma galinha botar ovos tem seu charme raro quando você consegue testemunhar a proteção que ela dá àqueles pintinhos de uma maneira que muitas pessoas nunca tiveram a chance de observar. Eu me lembro de suas penas, do cheiro da palha fresca que as crianças mantinham no ninho, de que eu poderia ver o ninho escuro e macio, e de observar o ritmo de seu coração. Aqueles filhotes estavam em uma posição quase invejável, algo que todos os livros de teologia sobre proteção não poderiam explicar em meras palavras. Essa foi a cena inesquecível da vida real acerca do que significa estar sob as asas. Aquelas avezinhas eram felizes! Isso permite que alguém veja, de maneira mais íntima, que a verdadeira proteção tem tudo a ver com proximidade.

Alguns reconhecem que há um Deus; outros O conhecem. Nem maturidade, nem educação, nem herança de família, tampouco uma vida como um cristão nominal podem fazer alguém conhecê-lO. Apenas um encontro com o Senhor e tempo gasto com Ele irá fazer a pessoa tomar posse das promessas nos versículos em estudo.

Precisamos perguntar a nós mesmos: "Eu realmente O amo?". Jesus perguntou isso a Pedro, o qual era um discípulo próximo: *Simão [Pedro], filho de Jonas, amas-me?* (Jo 21.15b). Você consegue imaginar como Pedro deve ter-se sentido quando Jesus o questionou três vezes: *Simão* [Pedro], *filho de Jonas, amas-me?*. Mesmo assim, é necessário que nos questionemos, porque essas promessas foram feitas somente para aqueles que, genuinamente, colocaram seu amor nEle. Preste atenção, pois essas sete dádivas são reservadas aos que retribuem o amor do Senhor. Lembre-se do que Jesus disse, em João 14.15: *Se me amardes, guardareis os meus man damentos*. Nossa obediência é um sinal extremamente seguro e revelador, o qual nos mostra se realmente O amamos. Você O ama? Se a resposta for afirmativa, então, tais promessas são para você.

CAPÍTULO 15

DEUS É O MEU SALVADOR

Pois que tão encarecidament e me amou, também eu o livrarei.

— SALMO 91.14A

A dádiva do livramento é a primeira das sete promessas feitas para aqueles que amam a Deus. Torne isso pessoal! Eu, por exemplo, falo assim: "Porque eu Te amo, Senhor, agradeço-Te pela Tua promessa de me livrar".

Quando eu era nova, precisei de livramento. Quase destruí meu casamento, minha família e minha reputação, porque eu era atormentada pelo medo. Um incidente abriu a porta. Recordo-me do instante em que minha vida feliz se transformou em um pesadelo que durou oito anos. No entanto, um versículo me tirou desse inferno mental: *E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo* (Jl 2.32a). Muitos necessitam desesperadamente das promessas de livramento de Deus. A Palavra funcionou para mim e funcionará para você.

Há também outros tipos de livramentos: os internos e os externos. Pergunte-se: "Do que Ele irá guardar-me?". Lembra-se dos livramentos externos sobre os quais discutimos nos capítulos anteriores?

Deus irá livrá-lo de tudo isto:

- Os problemas do tipo leão
- Os problemas do tipo filho de leão
- Os problemas do tipo cobra
- Os problemas do tipo dragão
- O terror da noite (o mal que é feito pelo homem: guerra, terror ou violência)
- A seta que voa de dia (intentos do inimigo para feri-lo)
- A peste (pragas, doenças mortais, epidemias fatais)
- A mortandade (mal sobre o qual o homem não tem controle)

Em outras palavras, Deus quer livrar-nos de todo o mal conhecido pela humanidade. Essa proteção não pára só porque podemos estar em

solo estrangeiro, sozinhos, em uma missão perigosa ou no meio de uma batalha difícil. Em seu livro, *Uma mesa na pres ença,* o tenente Carey Cash conta, em primeira mão, a entrada militar dos americanos em Bagdá e um testemunho do miraculoso poder de livramento do nosso Deus.

No dia 10 de abril de 2003, o Primeiro Batalhão do Quinto Regimento da Marinha marchou para o centro da cidade de Bagdá, a fim de capturar o palácio presidencial de Saddam Hussein, mas se encontrou em uma emboscada de militantes escondidos em mesquitas, lojas e casas.

Centenas de tropas foram surpreendidas com uma chuva de granadas (RPGs) e tiros no que parecia ser derrota certa. Porém, os relatórios narram uma história diferente: um foguete, o qual abriu caminho após atingir um veículo armado cheio de soldados da Marinha, não machucou uma pessoa; um soldado encontrou a entrada e a saída de uma bala em seu capacete, mas ele não foi atingido; um esquadrão da Marinha assistiu, assombrado, a seus inimigos se prepararem para atirar à queima-roupa, mas pararem e largarem suas armas, correndo para longe aterrorizados; uma granada, jogada de pouca distância, inexplicavelmente desviou e errou o alvo. Quando a fumaça da batalha foi embora, apenas um americano havia morrido.

Os soldados da Marinha não podiam negar a proteção de Deus, não apenas naquele dia, mas também durante os meses que levaram àquele momento. De um avivamento no deserto, ao Norte do Kuwait, a escapadas milagrosas da morte e até o batismo de um marinheiro no palácio de Saddam Hussein, o tenente Cash, um reverendo da Marinha dos Estados Unidos e um reverendo da infantaria da Marinha — a primeira força de combate a cruzar a fronteira do Iraque — contam eventos memoráveis da fidelidade do Senhor, um após o outro.[1]

Cada guerra tem seu testemunho de libertação. Outra história fascinante vem de uma guerra anterior a essa na História. Capitão Edward "Eddie" W. Rickenbacker, o primeiro piloto de avião americano da Primeira Guerra Mundial, ficou grato porque sabia chamar o Nome do Senhor para ser protegido. Ele narra sua história memorável após retornar de uma experiência de quase morte, na qual ficou encalhado no Pacífico do Sul, durante 24 dias, por causa de uma viagem de reconhecimento que deu errado na época da Segunda Guerra Mundial.

Capitão Rickenbacker, o "ás voador" da Primeira Guerra Mundial, saiu do Havaí de avião com sete outros para certa ilha, mas, quando esgotou o tempo de chegada, não havia terra à vista. A bússola deles havia falhado, e o rádio não estava funcionando direito. Eles estavam perdidos! E, para piorar tudo, o tanque de gasolina estava vazio, resultando em um pouso forçado sobre a água. O primeiro milagre foi o fato de que essa foi, provavelmente, a primeira vez, na História, em que um avião de quatro motores, feito para pousar somente em terra, pousou no oceano sem problemas sérios. A água entrava pela janela quebrada com tanta força,

que, na pressa de sair do avião antes que afundasse, eles se esqueceram de pegar a água potável e a ração de comida.[2] Tudo o que tinham eram quatro laranjas. Por oito dias, aqueles oito homens deveriam ter consumido um total de 192 refeições, mas eles sobreviveram com aquelas quatro laranjas e sem água.[3] Havia três botes de borrachas. Dois deles foram feitos para agüentar cinco homens, mas a tripulação de Rickenbacker estava certa de que quem desenhou aqueles botes deve tê-los construído pensando em anões.[4] Aqueles homens não queriam pensar que haviam pousado em uma extensão de água, a qual cobria 176 milhões de quilômetros quadrados e envolvia mais de um terço do globo. Eles estavam sob metade da superfície de água do mundo, a qual é 25 milhões de quilômetros quadrados da superfície terrestre de, aproximadamente, 150 milhões de quilômetros quadrados. Como encontrariam três pequenos botes naquela imensidão?[5]

Não havia posição confortável. O padrão seria as pernas de um homem sobre os ombros do outro, e as penas do outro homem sob os braços de outro.[6]

Ondas de quase 4m de altura viraram um dos botes, e, assim que os ocupantes arrumaram o bote e subiram nele novamente, perceberam que a água estava infestada de tubarões. Eles podiam ver os corpos negros, circulando-os em todo o tempo. Durante o dia, o sol os queimava além do que se pode imaginar, mas quase congelavam nas noites geladas.[7]

Os barcos salva-vidas estavam amarrados juntos, com três homens no primeiro, três no segundo (incluindo o capitão Rickenbacker) e dois no terceiro. O soldado raso, Bartek, o qual estava no barco do capitão, tinha uma Bíblia no bolso de seu macacão. No segundo dia, reuniões de oração foram organizadas à noite e de manhã, e os homens revezavam-se para ler passagens das Escrituras.[8] Eles colocaram diante de Deus seus mais profundos segredos e pecados, mas nenhum foi revelado. Havia alguns cínicos e descrentes no meio deles, mas não após o oitavo dia. Porque, naquele dia, um milagre aconteceu... Algo pousou na cabeça de Rickenbacker![9]

Rickenbacker disse: "Franca e humildemente, nós oramos por livramento, e, se eu não tivesse sete testemunhas, não ousaria contar esta história, porque parece muito fantástica. Depois de uma hora após a reunião de intercessão, no oitavo dia, uma gaivota veio do nada e pousou em minha cabeça. Eu ergui minha mão gentilmente e a agarrei.[10] Nós a estrangulamos, depenamos, limpamos a carcaça, dividimos a carne entre o grupo e comemos cada pedacinho — até os ossinhos".[11] Rickenbacker declarou: "[...] Tudo por causa dessa pequena ave a milhares de quilômetros da terra. Nenhum de nós duvidava de que a gaivota tivesse aparecido logo depois que terminamos nosso culto de oração (o qual acontecia duas vezes por dia). Após nosso banquete, usamos suas entranhas como isca, com a qual conseguimos pescar dois peixes".

Naquela noite, passamos pela primeira tempestade. Geralmente, a pessoa tenta evitar nuvens pretas, mas, naquele caso, fizemos questão de ir para o centro da chuva para pegar água para beber. Mais tarde, conseguimos pegar mais água e fazer uma provisão.[12] Rickenbacker narrou: "Além dos meus esforços físicos, estavam minhas orações. Pedi a Deus que nos ajudasse a remar para chegar à tempestade, a fim de que pudéssemos pegar água fresca". Foi um milagre que conseguiram manejar aqueles botes de borracha para tão longe até a noite chegar. Então, ocuparam-se em pegar água com camisetas, meias e lenços, para, depois, torcê-los. Mesmo quando um dos barcos virou, eles aprenderam que homens determinados não desistem e podem fazer qualquer coisa. No meio de toda a turbulência, os outros botes conseguiram resgatar os que estavam na água e ajudaram-nos a voltar à segurança.[13]

Rickenbacker, o qual tinha começado aquela viagem com uma mensagem para entregar para o general MacArthur, disse que estava claro que Deus tinha um propósito em mantê-lo vivo. Sabia que havia sido salvo para servir. Ele havia encontrado a morte e aprendera daqueles encontros o significado da vida, de Deus e da ética de reciprocidade. [14]

Durante os últimos dias, a provisão de água aumentou, e, no vigésimo quarto dia, aviões americanos encontraram e resgataram o capitão e seus soldados.[15] Finalmente, após o que parecia ser uma eternidade, Rickenbacker foi capaz de transmitir oralmente a mensagem que ele havia sido encarregado de entregar ao general MacArthur — uma mensagem que ficará para sempre em segredo. Rickenbacker falou: "Mesmo que eu me lembre de cada palavra até hoje, eu não a repetirei. Stimson e MacArthur levaram a mensagem para a cova, e eu também a levarei". [16]

A sobrevivência dos soldados foi importante para o empenho na guerra de outras maneiras. Por causa das experiências daqueles oito homens, o equipamento de sobrevivência foi reestruturado. Botes salva-vidas foram feitos maiores e mais largos, tinham velas e suprimentos de emergência, como comida, vitaminas, *kits* de primeiros socorros, equipamento de pesca e iscas. Também foram aperfeiçoados com rádios e pequenos destiladores químicos, os quais transformam água do mar em água potável.[17]

No entanto, além de ajudar o empenho na guerra, a vivência dos soldados resgatados tiveram resultados espirituais. Eles se tornaram fortes testemunhas para os cristãos, por causa das respostas miraculosas às suas orações, e causaram uma forte impressão no público americano.[18]

John Bartek também ficou sem fala sobre a experiência do bote no Oceano Pacífico: "Nós oramos, e Deus respondeu. Foi real. Necessitávamos de água. Clamamos por água e a recebemos — tudo aquilo de que precisávamos. Pedimos por peixe e conseguimos peixe. Obtivemos carne quando oramos. Gaivotas, simplesmente, não voam por

aí, sentando na cabeça das pessoas, esperando para serem pegas... Então, orei de novo a Deus: 'Se Tu mandares aquele avião de volta para nos pegar, prometo que crerei em Ti e falarei para todo o mundo.' Aquele avião retornou, e outros seguiram em frente. Aconteceu do nada? Não! O Senhor fez aquele avião voltar!".

Todo o país ficou animado com o resgate e as palavras do capitão Rickenbacker: "Nós clamamos e fomos poupados para voltar e dizer à América para orar".[19]

Libertação é abrangente. Acontece interna e externamente; na verdade, está ao nosso redor:

> *Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento. (Selá)*
>
> — SALMO 32.7

CAPÍTULO 16

ESTOU NO ALTO RETIRO

> *Pois que tão encarecidamente me amou [...] pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.*
>
> — SALMO 91.14

Estar seguro no alto retiro é a segunda promessa para aqueles que amam o Senhor e O conhecem pelo Nome. "É o Meu Nome", diz Deus, "que está em seus lábios quando está com problemas, e você tem corrido para Mim. Ele tem-Me chamado com fé; portanto, Eu irei colocá-lo no alto retiro" (Sl 91.14,15 — parafraseado pela autora).

> *Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. E nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus.*
>
> — EFÉSIOS 1.20,21; 2.6

É interessante que Deus nos puxa até onde Ele está. As situações parecem melhores se vistas de cima. Nossa posição é muito mais vantajosa quando estamos sentados com Ele no alto.

O texto de Hebreus 8.11 cita Jeremias, o qual trata da Nova Aliança que viria, e, comparando-o com o Antigo Testamento, declara: *E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece* [tem conhecimento de][1] *o Senhor.* A maior parte das pessoas do Antigo Testamento, de acordo com Jeremias, somente possuía conhecimento de Deus. Elas eram apenas conhecidas de Deus. Porém, o escritor usa uma palavra diferente, conhecer, no mesmo versículo, para descrever nosso conhecimento de Deus na Nova Aliança.

Na segunda vez em que o termo conhecer é usado em Hebreus 8.11, significa: **olhar diretamente, discernir claramente, experimentar**[2] ou **olhar fixamente como quem olha para algo inesquecível.**[3] Quando o Senhor fala sobre o nosso conhecimento dEle hoje, Ele Se refere a algo muito mais pessoal do que aquilo que as pessoas viveram no Antigo Testamento. Essa promessa de estar sentado em

segurança no alto é para quem teve experiências profundas com o Altíssimo. Leia esta frase na primeira pessoa: "Senhor, Tu prometestes que me farias sentar em segurança no alto, porque tenho conhecido Teu Nome de forma pessoal. Experimentei as promessas de alianças descritas em Teus diferentes concertos".

> *E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os hom ens, pelo qual devamos ser salvos [curados, libertos, protegidos, sustentados].*
>
> — ATOS 4.12 — ÊNFASE DA AUTORA

Deus mantém Suas promessas fielmente, mas será que temos mantido as nossas? Alguns soldados da 113ª Cavalaria de Iowa, os quais lutaram na guerra na Europa, receberam cartões de Páscoa que abriram seus olhos. A parte da frente do cartão era um desenho de um campo de batalha alemão com a legenda: "Páscoa de 1945". No topo, em letras grandes, estava escrito: "Você se lembra?". Dentro, havia o desenho de uma família ao redor da lareira e a seguinte frase: "Bem, Deus fez o que você pediu! Ele o livrou, levou-o para casa a salvo e o colocou de novo no alto. Agora, você tem feito o que prometeu? E a Páscoa de 1950?". O cartão foi assinado pelo Reverendo Ben L. Rose, pastor da Igreja Presbiteriana Central em Bristol, na Virginia. Esse servo do Senhor deveria saber de suas promessas, pois foi o reverendo da 113ª Cavalaria. [4]

Muitas vezes, em situações perigosas, fazemos promessas a Deus — compromissos feitos em trincheiras! Que lembrete! Eu realmente O amo? Aquele reverendo queria ter certeza de que seus soldados se lembravam de seus votos. De fato, eu O conheço pelo Nome e confio nas promessas do Pai? Tenho sido fiel para manter as promessas que fiz a Ele?

CAPÍTULO 17

DEUS RESPONDE AO MEU CHAMADO

Ele me invocará, e eu lhe responderei.

— SALMO 91.15A

Deus faz uma terceira promessa no versículo 15: a de que Ele responderá àqueles que O amam verdadeiramente e invocam Seu Nome. Será que estamos conscientes da maravilhosa promessa que o Pai faz aqui?

E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.

— 1 JOÃO 5.14,15

Nada me dá mais conforto do que perceber que, cada vez que oro em concordância com a Palavra do Senhor, Ele me escuta. Se isso acontece, sei que tenho a solicitação para aquilo que pedi. Essa única promessa me mantém continuamente buscando Sua Palavra para compreender Sua vontade e Suas bênçãos e saber como orar mais efetivamente. Às vezes, eu, simplesmente, clamo a Deus por ajuda.

Durante uma das enchentes, há muitos anos, nosso filho, Bill, tinha um rebanho caprino em uma terra perto da baía. Quando as águas começaram a subir e a inundar a terra, alguns homens viram as cabras serem atingidas pela enchente e as colocaram dentro do sótão do celeiro para que não se afogassem. Na manhã seguinte, havia-se formado um rio, com quilômetros de largura, levando, na correnteza, árvores desraigadas e tudo o que estava no caminho. Haviam contado a Bill sobre os animais, e, apesar das estradas bloqueadas e da correnteza, ele saiu em um velho barco a fim de resgatar seu pequeno rebanho. Ele sabia que, em algumas horas, elas morreriam sufocadas e com sede.

Foi da pequena Willie — a cabra favorita de Bill, por causa do tempo que ele passou dando mamadeira a ela — o primeiro choro que ele ouviu quando chegou perto do celeiro. Como esperado, assim que forçou aporta, embora as águas passassem com força, Willie foi a primeira a

pular em seus braços. Bill conseguiu resgatar as outras após várias viagens de barco na enchente.

Uma equipe de filmagem de Abilene, enquanto registrava a enchente, viu Bill arriscando a vida para salvar suas cabras. Aquela se tornou a história do dia, aparecendo no noticiário das seis e, depois, no das dez. Embora seja um relato bonito, toda vez que eu penso em Bill, resgatando aqueles animais do perigo, imagino como Deus é misericordioso em nos socorrer quando O chamamos com sinceridade, pedindo-Lhe ajuda.

Por mais importante que sejam as orações individuais, nada se compara a uma nação orando com fé. Quando os soldados ingleses estavam presos em Dunkirk — com o exército alemão atrás e o Canal Inglês na frente —, o primeiro-ministro avisou a nação que apenas dois ou três mil dos 200 mil soldados britânicos poderiam ser resgatados daquelas praias. No entanto, não havia quem pudesse estimar o poder de um país em oração. As igrejas da Inglaterra ficaram lotadas. O rei e a rainha se ajoelharam em Westminster Abby, bem como o arcebispo de Canterbury, o primeiro-ministro, o gabinete e todos os parlamentares.[1]

Inesperadamente, um dos generais nazistas resolveu reagrupar e ordenar que as tropas alemãs parassem quando estavam apenas a 12km de distância de Dunkirk. Hitler tomou a dura decisão de segurá-los ali por período indefinido. O tempo, de repente, provou ser um grande impedimento para os planos inimigos de atirar nas tropas inglesas, as quais pareciam estar como ratos presos na costa francesa. Instantaneamente, cada barco que flutuava — inclusive iates e barcos particulares, pilotados por gerentes de bancos, pescadores, escoteiros, professores universitários e capitães de reboque — começou a missão de resgate. Até os da brigada de incêndio de Londres entraram em ação. Estaleiros foram rapidamente colocados para consertar as embarcações estragadas para que pudessem voltar para buscar mais soldados. Qualquer um diria que a missão era absurda, mas as orações de toda uma nação os fortaleceram em uma das empreitadas mais perigosas e, aparentemente, impossíveis de toda a História.

Nos barcos que os levavam para a segurança, os homens começaram a orar — muitos nunca tinham orado antes. Nos campos na Inglaterra, muitos pediram permissão para orar. Ficou transparente para todo o país que seus clamores estavam sendo ouvidos. Mais de sete mil tropas foram evacuadas no primeiro dia. No final, havia 338 mil tropas britânicas, belgas e francesas salvas.

Intercessões coletivas foram pedidas nos dois lados do oceano, em pontos estratégicos da guerra. O presidente Franklin Roosevelt, dos Estados Unidos, fez uma convocação por orações, e toda a nação respondeu.[2]

Os Estados Unidos tinham seus problemas não apenas na Europa, mas também na costa oeste, na Guerra do Pacífico. O prefeito LaGuardia convocou toda a cidade de Nova Iorque para interceder quando o capitão Rickenbacker e seus soldados enviaram sua última mensagem de rádio no dia 22 de outubro de 1942: "Acho que perdemos a ilha. Estamos sem combustível". Após 24 dias de suspense, foram resgatados de seu pesadelo no oceano Pacífico. Tendo experimentado o poder da oração, todos aqueles homens se tornaram fortes testemunhas cristãs. Que sinais maravilhosos ocorreram por causa das intercessões feitas pelas massas! Ao pensarmos na autoridade da oração individual, não nos esqueçamos de que a História registrou o que ocorre por meio do poder do clamor coletivo. Quando um país, uma cidade e seus líderes oram, a oração individual é fortalecida. Quando soldados chamam por Deus, Ele responde. Quando uma nação clama ao Senhor, a História é marcada.

CAPÍTULO 18

DEUS ME LIVRA DA ANGÚSTIA

Estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei.

— SALMO 91.15B

A quarta promessa — de livrar da angústia aqueles que amam o Senhor — é encontrada no meio do versículo 15. É fato bem conhecido que a natureza humana clama a Deus ao encontrar-se na angústia. Homens em prisões, soldados em guerra, pessoas em acidentes, todos parecem chamar o Senhor quando estão em uma crise. Ao sentirem muito medo, até os ateus são conhecidos por chamarem o Deus que eles não reconhecem. Muita crítica tem sido feita a esse tipo de oração de último recurso. De qualquer forma, em defesa disso, temos de nos lembrar de que, quando alguém está com dor, geralmente, corre para aquele que ele ama mais e em quem confia. A outra alternativa é não clamar a pessoa alguma. No entanto, esse versículo reconhece que rogar a Deus em tempo de angústia é um bom começo!

Se alguém nunca se sente ameaçado, jamais pensa que precisará de proteção, mas aquele o qual sabe que enfrentará um perigo, apreciará e tomará, em seu coração, as palavras desse Salmo. De todas as pessoas, militares são os que parecem encarar mais situações críticas. Entretanto, o Altíssimo tem uma grande variedade de significados de proteção e maneiras de nos livrar do sofrimento.

Esse versículo faz com que eu me lembre de uma história contada tradicionalmente. Antes da Guerra Civil, um senador dos EUA levou seu filho ao mercado de escravos, onde o menino notou uma mãe negra chorando e orando, enquanto sua filha era preparada para ser vendida. Quando o garoto estava mais próximo, ouviu a mãe clamando: "Ó, Deus, se eu pudesse ajudar-Te tão facilmente quanto o Senhor pode ajudar-me, eu faria por Ti, Senhor". O jovem foi tão tocado pela oração, que comprou a menina e a devolveu à mãe.[1]

Deus responde às nossas orações e nos livra de diversas maneiras. Sou muito grata por Ele ser criativo e não ser impedido por nossas situações, aparentemente, impossíveis. No entanto, é preciso perguntar com fé e não confiná-lO em nossos recursos limitados. O Senhor declara: "Se você Me ama, estarei com você quando se encontrar em angústia, e Eu o livrarei". É necessário confiar nEle para fazer do jeito dEle.

Jornais ingleses narraram um episódio de um submarino britânico, na Segunda Guerra Mundial, que estava com problemas e precisou ser resgatado. Ficou parado, sem algo que o ajudasse no fundo do oceano. Após dois dias, a esperança de erguê-lo foi abandonada. A tripulação, por ordem do comandante, começou a cantar: *Permaneça comigo! A maré noturna chega depressa, a escuridão aumenta. Senhor, permaneça comigo! Quando outros ajudadores falham e o conforto vai embora, Ajuda do perdido, ó, permaneça comigo*![1]

O oficial explicou aos homens que eles não tinham muito tempo para viver. Não havia esperança de ajuda externa, porque a equipe de busca na superfície não sabia a posição do submarino. Comprimidos sedativos foram distribuídos aos homens para acalmar os nervos. Um tripulante foi atingido mais rapidamente do que os outros e desmaiou. Ele caiu contra uma peça de equipamento e, com isso, pôs em funcionamento o mecanismo de subida à superfície do submarino. Clamar a Deus livrou aqueles soldados quando não havia esperança, e Deus usou coisas simples: um hino e um comprimido para trazer o submarino de volta à superfície e a salvo até o porto.[2]

> *Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.*
>
> — ISAÍAS 43.2

Nosso filho, Bill, viu o poder livrador de Deus quando ele se encontrou em sérios problemas, depois que tentou nadar em um lago muito mais largo do que ele havia calculado. Sem mais forças e já tendo afundado duas vezes, Bill experimentou todas as sensações de um afogamento. Contudo, milagrosamente, o Todo-Poderoso não apenas providenciou uma mulher na margem oposta — antes deserta —, mas também permitiu que ela jogasse uma bóia salva-vidas (que, por acaso, estava ali perto) a mais de 30m, chegando a poucos centímetros de seu corpo já quase sem vida. Mesmo que muitas pessoas possam chamar isso de coincidência, as situações negativas em que nos encontramos podem ser tornar acontecimentos providenciados por Deus quando confiamos em Sua Palavra. Aquele foi, certamente, o dia da angústia dele, mas agradeço ao Senhor, pois Ele estava com Bill e o livrou.

CAPÍTULO 19

DEUS ME HONRA

E o glorificarei [honrarei].

— SALMO 91.15C

A quinta promessa — honrar aqueles que amam a Deus — é a última parte do versículo 15. Todos nós queremos ser honrados. Recordo-me da professora chamando meu nome na escola e elogiando um trabalho que eu havia feito. Aquilo me alegrou, pois fui honrada.

Há muitos anos, nossa filha, Angelia, foi a um comício político em nossa cidade, realizado por George W. Bush, na ocasião em que ele estava concorrendo a governador do Texas. Ao se conhecerem no começo da reunião, ela havia compartilhado com ele uma rápida anedota. Após ter conversado com um grupo, Bush saindo com alguns colegas, e todos ficaram chocados quando ele deixou seu grupo e foi até nossa filha para dizer: "Lembre-se da promessa que fiz; nada de lágrimas para você em novembro" (Angelia havia dito a ele que ela não conseguiria conter as lágrimas se ele perdesse a eleição.) Ela ficou honrada por perceber que ele não apenas se tinha lembrado dela, mas também recordado do que eles haviam conversado.

Já mencionei a experiência de Heath Adams, o marido de nossa neta. Ele é um sargento na Força Aérea dos EUA, a serviço em Great Falls, Montana. Quando ele concluiu a Escola de Liderança de Piloto-Aviador, sua família ficou animada quando ele recebeu o Prêmio John Levitow — a mais alta condecoração dada em um jantar. Não foi apenas uma honra para ele, mas também para todo o seu esquadrão. Desde então, ele tem sido um dos oito escolhidos dentre 4.500 homens das forças de segurança para representar o Comando Espacial das Forças Aéreas na Competição de Desafio de Defesa, onde seu time ganhou medalhas de prata em Obstáculos e Táticas, chegando ao segundo lugar na classificação total. Heath ganhou o Prêmio Não-Comissionado das Forças Aéreas pela 20ª Força Aérea e teve a honra de fazer um relatório de guerra para a Secretaria das Forças Aéreas dos Estados Unidos. O comandante coordenou uma cerimônia surpresa, a fim de dar a Heath sua promoção, e, secretamente, fez arranjos para que Jolena estivesse lá. Não notaram apenas seu serviço militar, mas também seu caráter como um homem de família, um pastor de jovens e, principalmente, um fiel seguidor de Cristo.

Os homens possuem muitas maneiras para enaltecer outros homens — de cerimônias e discursos a medalhas de honra. Senti grande admiração pelos soldados que entrevistei quando me mostraram seus Corações Púrpuras* e outras condecorações. Isso tudo é símbolo das honrarias oferecidas a essas pessoas.

Não é somente o fato de recebermos uma manifestação honrosa, mas é muito bom sentir que alguém, o qual consideramos importante, dá-nos atenção especial. É uma emoção sermos exaltados pelos homens, mas quão mais importante e emocionante é quando somos honrados por Deus! Cumprir nossa parte da aliança permite que o Senhor nos honre.

Já pensou sobre o que significa ser honrado pelo Deus do Universo? Ele nos enobrece ao nos chamar de Seus filhos; ao nos responder quando levamos Sua Palavra a sério e Lhe clamamos com fé; ao nos reconhecer individualmente e preparar um lugar para estarmos com Ele eternamente. Dar-nos honra é uma das sete promessas de bônus existentes no Salmo 91.

* Nota da Revisão - Purple Heart (Coração Púrpura) é uma condecoração militar dos Estados Unidos, outorgada em nome do Presidente da República a todos os integrantes das Forças Armadas que sejam feridos ou mortos durante o serviço militar, desde 5 de abril de 1917 (Fonte: Wikipédia).

CAPÍTULO 20

DEUS ME FARTA COM LONGEVIDADE DE DIAS

Dar-lhe-ei abundância de dias.

— SALMO 91.1 6A

A sexta promessa — fartar aqueles que O amam com abundância de dias — é encontrada no versículo 16. Deus não declara apenas que prolongará nossa vida e irá proporcionar-nos muitos aniversários. Não! Ele diz que nos fartará com longos dias. Muitas pessoas falariam que somente comemorar um monte de aniversários não é necessariamente uma bênção. No entanto, o Senhor afirma que nos dará muitos deles, e, enquanto passarem, experimentaremos prosperidade.

Já foi dito que há um vácuo em forma de Deus dentro de cada um de nós. O homem tentou preenchê-lo com muitas coisas, mas nada satisfaz esse vazio a não ser Jesus. Ele é a verdadeira fartura a que o Pai Se refere nessa promessa.

O Senhor está fazendo a oferta. Se formos a Ele, deixarmos que preencha o vazio em nosso interior e cumpra Seu propósito em nossa vida, então, receberemos dEle uma longa vida e prosperidade enquanto vivermos. Somente uma pessoa insatisfeita pode realmente apreciar o que significa encontrar plena satisfação.

No entanto, não devemos negligenciar a promessa de uma longa vida. O rei Davi foi o guerreiro mais valente e destemido de Israel. Ele viveu até uma propícia velhice, cheio de dias, como o Antigo Testamento declara. Sua vida foi repleta de combates, situações de alto risco e contratempos impossíveis. Porém, não morreu em combate, mas na paz de sua velhice. Uma longa existência é uma ótima promessa conclusiva de proteção.

Paulo nos deixa saber, na Carta aos Efésios, que estamos em uma luta. Não podemos fluir com o que parece ser bom e ganhar a batalha, porque o inimigo fará com que o caminho errado seja extremamente fácil de tomar. Eddie Rickenbacker queria se deixar morrer, mas, depois, ele disse o seguinte sobre a morte:

> Senti a presença da morte, e eu sabia que estava partindo. Talvez, você tenha ouvido que morrer não é

> prazeroso, mas não acredite nisso. É a sensação mais doce, suave e sensual que já senti. A morte vem disfarçada de um amigo que sente empatia. Tudo estava sereno; tudo estava calmo. Quão maravilhoso seria apenas flutuar para fora desse mundo. É fácil morrer. É preciso lutar para viver, e foi isso que eu fiz. Reconheci aquela sensação maravilhosa e suave — morte — e lutei contra ela. Literalmente, pelejei contra a morte em minha mente, empurrando para longe o doce agrado e recebendo de volta a dor. Os dez dias seguintes foram de luta contínua contra o velho Ceifador, e, novamente, sentia que eu começava a ir embora. A cada vez, eu me restabelecia e lutava, até que "virei a esquina" rumo à recuperação.[1]

O capitão Rickenbacker conhece bem a morte, pois ela, certamente, aproximou-se dele várias vezes: serviu como soldado em ambas as guerras mundiais, sobreviveu a dois acidentes de avião, ficou perdido por 24 dias no Oceano Pacífico.

Às vezes, o espírito da morte, realmente, dá um lance para "comprar" a nossa vida. São as dinâmicas internas que ocorrem quando alguém é ferido, encontra-se com uma doença séria, está com muita dor devido a um ferimento ou percebe o fim iminente. É fácil se deixar levar. Pensamos no lado feio da destruição, mas o perigo é quando aparece com um rosto bonito. É uma luta libertar-se da sedutora chamada da morte e perseverar para a vitória e a vida.

Certa vez, em um barco no mar da Galiléia, os discípulos gritaram, com medo de afundarem na tempestade. No entanto, Jesus tinha dito que eles deveriam chegar ao outro lado. Se eles tivessem pensado no que o Mestre havia falado, saberiam que a tempestade não os atingiria, porque tinham a Palavra do Senhor a respeito de uma missão naquele lago. Da mesma forma, se a você foi prometido um longo e farto viver, então, tenha a certeza de que conseguirá superar as circunstâncias atuais.

John Evans, um pregador galês, contou-nos sobre um incidente com seu amigo durante a Guerra Civil. Esse jovem recebeu a patente de capitão. Mesmo que muitos tivessem pouco interesse por religião, era elegante que cada soldado carregasse uma Bíblia.

Enquanto cumpria ordens para pôr fogo em um forte, o capitão e seus soldados ficaram sob intenso ataque do inimigo. Quando o conflito terminou, ele descobriu que uma bala de mosquete havia-se alojado em sua Bíblia, a qual estava em seu bolso. Se não fosse por essa intervenção, ele, com certeza, teria sido morto.

Investigando mais tarde, o capitão descobriu que a bala havia parado em Eclesiastes 11.9, que diz: Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e

alegre-se o teu coração nos dias da tua mocidade [...], e anda pelos caminhos do teu coração [...] por todas essas coisas te trará Deus a juízo. Essa mensagem causou uma forte impressão em sua mente por causa da maneira com que foi entregue. Sendo um homem não-religioso, ele percebeu que a Bíblia havia feito, literalmente, mais do que apenas salvar sua alma. Como resultado, imediatamente, voltou seu coração a Deus e continuou a ser dedicado em sua caminhada cristã, rumo a uma vida boa e longa. Aquele homem, muitas vezes, testificou como a Palavra de Deus se tornou, naquele dia, tanto a salvação de seu corpo como a de sua alma.[2]

O Senhor não estava apenas interessado em proteger e prolongar o viver dele, mas também tinha a atenção voltada para a sua obediência e fidelidade enquanto ele vivia aquela longa vida. Da mesma maneira, o Pai deseja não somente que reivindiquemos a promessa de longevidade, mas também a usemos para viver para Ele. Pergunte-se: "O que estou fazendo com minha longa existência?".

CAPÍTULO 21

EU VEREI A SUA SALVAÇÃO

E lhe mostrarei a minha salvação.

— SALMO 91.1 6B

Permitir que aqueles que O amam vejam Sua salvação é a sétima promessa encontrada na última parte do versículo 16. Mostrar significa apenas deixar que vejam algo e tomem posse daquilo. Deus almeja que tomemos posse da Sua salvação.

O movimento dessa última linha do Salmo 91 triunfa nossa vitória final e definitiva. A ordem dessa sentença dá a promessa de que veremos a salvação face a face, durante e após nossa longa e satisfeita vida. Isso nos move além do conhecimento intelectual da salvação para um relacionamento. Garante nosso futuro, mas começa agora. A Bíblia constantemente nos lembra: "Salvação é agora! O dia chegou!".

Muitas pessoas ficam surpresas quando procuram o termo salvação em uma concordância bíblica e encontram um significado muito mais profundo do que apenas um ingresso para o Céu. Constantemente, não percebemos a riqueza dessa bênção. De acordo com a Concordância de Strong, a palavra **salvação** inclui saúde, cura, resgate, livramento, segurança, proteção e provisão. O que mais poderíamos pedir? Deus promete que nos permitirá ver e tomar posse da Sua saúde, Sua cura, Seu livramento, Sua proteção e Sua provisão.

Existem indivíduos que lêem o Salmo 91 e, simplesmente, vêem-no com os olhos. Pouquíssimos apoderam-se dele para uma transformação de vida. Minha oração é que isso mude! Uma das minhas maiores alegrias, após ensinar essa verdade de Deus, é ter pessoas diferentes, ligando ou escrevendo, descrevendo sua enorme alegria de ter isso vivo em seus corações. Eu amo ouvir que, realmente, elas se assenhoraram dessa aliança e começaram a experimentá-la como parte vital.

Talvez, você esteja no meio de uma terra esquecida com o inimigo ao seu redor, mas, ainda assim, veja a salvação. Muitos têm realmente experimentado a sensação da presença do Senhor no meio do caos. Nos testemunhos a seguir, aqueles que viram essa salvação transmitirão coragem ao seu coração; portanto, leia estas histórias. A verdade sobre a salvação de Deus, Sua proteção, Seu livramento, Sua cura e provisão é

mais do que apenas um pensamento positivo — é uma promessa da qual realmente podemos tomar posse.

PARTE 1 – RESUMO

Nada nesse mundo pode servir de apoio confiável, a não ser as bênçãos de Deus, pois, quando confiamos nelas, recusamo-nos a nos abalar e decidimos fazer de Sua Palavra nossa autoridade final em cada área de nossa vida. No entanto, há uma singularidade a respeito desse Salmo. Promessas de proteção podem ser encontradas pela Bíblia, mas o Salmo 91 é a única passagem na Palavra na qual todas as garantias de proteção estão compiladas em um lugar, formando uma aliança, escrita por intermédio do Santo Espírito. Isso é muito poderoso!

Creio que o Salmo 91 é uma aliança — um contrato espiritual — que o Altíssimo fez com Seus filhos, especialmente, nesses dias difíceis. No entanto, existem aqueles que perguntam com sinceridade: "Como é possível pegar os versos dos Salmos e fundamentar minha vida neles?". Jesus respondeu a essa questão. O valor dos salmos foi enfatizado quando Ele os citou como fonte de verdade a qual se deve cumprir:

> *E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.*
>
> — LUCAS 24.44

Quando Jesus igualou especificamente os Salmos com a Lei de Moisés e os Profetas, vemos que eles são historicamente relevantes, profeticamente válidos e totalmente aplicáveis e confiáveis.

Em uma época em que há tantas incertezas rodeando-nos, especialmente na área militar, é mais do que confortante saber que Deus não apenas sabe antecipadamente o que enfrentaremos, como também já nos deu provisão completa.

Parece apenas um sonho quando me lembro do tempo em que minha mente estava focada nos medos e nas dúvidas. Eu sabia pouco quando perguntei a Deus o seguinte: "Há alguma maneira de um cristão ser protegido de todo o mal que está vindo sobre a terra?". Ele, então, deu-me o sonho que mudou não apenas a minha vida, mas também a de milhares que ouviram e creram.

PARTE II

TESTEMUNHOS DO SALMO 91

HISTÓRIAS QUE DEVEM SER CONTADAS

NOTA DA DIGITALIZADORA:

Visto não serem essenciais para a compreensão do texto, as fotos das pessoas que prestaram os testemunhos, assim como de parentes, locais, solenidades e documentos, não foram incluídas neste e-book, para não sobrecarregar o tamanho do arquivo.

JOHN MARION WALKER

SOLDADO RASO DA QUARTA CLASSE ESPECIALISTA
FORÇAS AÉREAS ARMADAS DOS EUA
SOBREVIVENTE DA MARCHA DA MORTE DE BATAAN

Todos os americanos se lembram do ataque brutal no dia 7 de dezembro de 1941, quando os torpedos japoneses destruíram os navios da Marinha dos EUA, ancorados em Pearl Harbor, nas Ilhas Havaianas. Essa investida danificou quase todos os navios e aviões americanos, dando ao Japão o controle do Pacífico, e fez com que começasse o envolvimento dos EUA na Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, o que muitos norte-americanos não se recordam é de que, no mesmo dia desse ataque, os japoneses bombardearam as tropas norte-americanas e filipinas que estavam nas Filipinas, destruindo seus aviões e também seus campos de aviação. O Campo Nichols, em Manila, foi totalmente arrasado. Com as tropas aéreas e navais prejudicadas em Pearl Harbor, os soldados nas Filipinas ficaram sem ajuda.

John Walker estava entre os que foram enviados àquele país e testemunhou esse ataque. Ele havia aceitado Jesus como seu Senhor há alguns anos, mas não estava caminhando com Cristo na época da guerra. No entanto, seu irmão mais velho, que se encontrava em casa, era um pastor firme e inabalável em sua fé, o qual cria no fato de que seu irmão mais novo retornaria para casa. John se lembra de numerosas vezes em que ele sabia que o Senhor havia interferido em seu favor a fim de salvar sua vida. Graças a Deus por membros da família que oram constantemente com fé pela proteção de seus amados.

Uma dessas intervenções divinas ocorreu durante aquele ataque em Manila. As tropas norte-americanas estavam morando em tendas, sob o matagal de bambu. John encontrava-se deitado em sua cabana enquanto um colega cavava uma trincheira a muitos metros de distância. "Ele chamou meu nome três vezes", John se lembra, "então, na terceira vez, saí de minha cabana e fui até onde ele estava para saber o que ele queria. Para a minha surpresa, ele insistiu em dizer que não me havia chamado. Antes que tivéssemos tempo de terminar nossa conversa, uma bomba atingiu a exata cabana onde eu estava deitado. Daquele momento em diante, soube que Deus estava comigo".

Apesar de estarem terrivelmente em menor número, sem armas suficientes nem suprimentos necessários, aqueles soldados lutaram corajosamente para dar aos japoneses um final amargo, mas eles foram, finalmente, subjugados. Foi durante esses dias de início da guerra, quando o Japão atacou os americanos sem uma razão aparente, que o

ódio pelos japoneses começou a crescer no coração de John — sentimento que continuaria crescendo 50 anos mais tarde.

John conta que fora enviado a Manila para manejar as metralhadoras nos aviões P-40, mas, em vez disso, ele estava usando um rifle M1 com a 77ª infantaria filipina na linha de frente. A Rosa de Tóquio[1] ainda ajudou os militares japoneses por escarnecer e desmoralizar as tropas norte-americanas pelo rádio, quando ela os lembrava de sua situação sem remédio e da destruição próxima. De acordo com John, alguns viam aquilo como entretenimento, mas outros, como algo desmoralizante. Durante esse tempo, outra intervenção divina aconteceu quando John fora enviado para dirigir um caminhão até a linha de frente. Ele poderia escolher entre dois veículos: um destinado a quem dirige do lado direito, outro a quem conduz do lado esquerdo. Ele entrou no caminhão que tinha o volante do lado esquerdo, porque estava mais acostumado àquele tipo. Contudo, algo lhe disse: "John, não vá nesse caminhão". Então, ele correu ao outro caminhão, com a direção do lado direito. Assim que chegou à estrada, um tiro passou pelo lado esquerdo do caminhão, exatamente onde ele estaria se estivesse no outro veículo. Mais uma vez, John percebeu que Deus havia poupado sua vida pela segunda vez.

As tropas foram forçadas a usar as armas antigas da Primeira Guerra Mundial e a munição que, na maior parte do tempo, nem funcionava. Apenas uma a cada quatro granadas explodia, e metade das minas não detonou. Muitas vezes, cartuchos corroídos estouravam os canos dos canhões. Por outro lado, os japoneses estavam, constantemente, recebendo mais soldados, equipamento e comida. Embora o Japão estivesse na vantagem, as tropas norte-americanas e filipinas continuaram a lutar, apesar de estarem vivendo há quase cinco meses com um quarto de ração por dia. Esse conflito extenso, com contratempos impossíveis, levou o tempo necessário para que reconstruíssem a Frota do Pacífico para a ofensiva dos Estados Unidos. Entretanto, no dia 3 de abril de 1942, os japoneses os cercaram por completo. Cansados ao ponto de total exaustão, os soldados americanos e filipinos não conseguiram mais agüentar o horrível massacre do inimigo e foram forçados a se render em 9 de abril de 1942.

Essa foi a maior e única derrota das Forças Armadas dos EUA na História e ocorreu não do desejo de mais de 75 mil soldados dispostos a lutar até a morte, mas das determinações do comandante; em alguns casos, sob ameaça de irem para a corte marcial, caso falhassem em cumprir as ordens. Em 10 de abril, 75 mil prisioneiros foram alinhados em grupos de quatro, frente a frente, e começaram uma marcha forçada, feita sob as condições mais brutais imagináveis. Hoje, ela é referida como a Marcha da Morte de Bataan. Eles marcharam dia e noite sem parar, sem comida ou água dos japoneses, em um calor muito úmido de 46°C. Durante esse acontecimento, as botas de John ficaram completamente

gastas, e ele ficou descalço pelo resto da sua prisão de três dias e meio. Nunca deram a eles vestimentas, e, antes que aquilo terminasse, suas roupas haviam realmente apodrecido em seu corpo.

Os japoneses dirigiam ao lado de muitas das tropas, cortando cabeças com suas baionetas enquanto passavam. Alguns dos homens foram empurrados para a frente de caminhões que passavam, outros receberam cacetadas com a parte de trás das armas dos capturadores. À noite, os filipinos jogavam pedaços de cana-de-açúcar, para eles mastigarem a fim de terem forças, e também Poncit, um alimento parecido com pão, feito de arroz e misturado com feijão, carne de porco e gafanhotos. Os prisioneiros partiam fatias e passavam adiante quando os guardas não estavam olhando. Se esses cidadãos filipinos fossem pegos, eles seriam mortos. A marcha nunca parou, mas os homens descobriram que eles podiam andar em seu sono. À noite, os dois homens das pontas davam os braços para os homens do meio e os deixavam dormir. Então, quando os guardas não estavam olhando, eles trocavam de lugar para que os que estivessem nas pontas pudessem dormir. Enquanto as milhas aumentavam, homens caíam como moscas exaustas e eram mortos a tiro. Se um soldado tentasse ajudar seu companheiro, era assassinado. Poços artesianos pelo caminho estavam cheios de água, mas, se alguém corresse para a água, era morto no mesmo instante. John perdeu 45kg durante a marcha; ele pesou apenas 65kg durante o tempo em que foi prisioneiro de guerra.

Quando eles chegaram a San Fernando, em Pangpanga, cem ou mais prisioneiros foram amontoados em vagões de trens da Primeira Guerra Mundial a fim de serem levados ao Campo O'Donnell. John foi o primeiro. Ele conseguiu respirar quando colocou seu nariz em uma pequena rachadura na lateral de um dos vagões. Muitas pessoas que estavam no meio deles sufocaram e morriam em pé, porque não havia lugar para caírem. As condições no Campo O'Donnell eram ainda mais insuportáveis que na marcha. Mais 30 mil homens morreram de fome, doenças, falta de condições sanitárias, machucados da marcha e brutalidade dos guardas japoneses no campo. Eles ganhavam um bolinho de arroz por dia. Havia apenas dois canos de água no campo e a água só era ligada uma vez por dia; aproximadamente cem homens perdiam a vida diariamente. Os presos mais saudáveis eram colocados para trabalhar cavando covas. Alguns dos muito doentes eram enterrados vivos, mas aqueles que se recusavam a cavar eram mortos a tiro. John disse que era muito comum estar conversando com alguma pessoa e ela cair morta no meio do diálogo. Ele sabia que deveria sair do campo para sobreviver. Então, todas as vezes que os guardas pediam por voluntários para trabalhar do lado de fora, ele aceitava. Mas, a cada dia que passava, o ódio pelos japoneses aumentava no coração de John.

No dia 6 de maio, John foi enviado a Manila, a fim de construir uma ponte para substituir a que a Marinha dos Estados Unidos havia destruído

durante a retirada. Recolheram todas as roupas dos voluntários no meio da cidade e fizeram com que eles nadassem no rio, ida e volta, em rápida correnteza, puxando troncos para a ponte enquanto nadavam. Eles usavam faixas no braço com um número e eram ameaçados de que, se alguém escapasse, o resto seria morto. Por fim, um homem sumiu, e o guarda recebeu ordens de assassinar dez prisioneiros, cinco de cada lado do número do homem que havia desaparecido. John era o sexto número, e, se algum daqueles cinco tivesse adoecido, ele estaria em tal posição. Eles eram obrigados a assistir aos dez homens sendo mortos a tiro. John se lembra com dor que um homem presenciou seu irmão gêmeo ser assassinado.

Após construir outras pontes e pistas de pouso, John foi transferido novamente, dessa vez para a Prisão Bilibid, em Manila. A próxima vez em que ele se voluntariou, foi colocado em um navio japonês que os prisioneiros de guerra chamavam de "Navio do Inferno". As condições naquela embarcação eram bem piores que na marcha da morte ou nos campos de concentração. Nela, cerca de mil e 400 prisioneiros foram abarrotados no cargueiro, onde sentaram com seus joelhos apertados contra o peito, para que todos coubessem ali. Por 39 dias, eles sentaram desse jeito sem terem condições de se mexer. Os que morriam eram jogados ao mar, e muitas dessas embarcações eram afundadas por submarinos aliados porque não eram marcadas como navios de prisão. John chegou a Hong Kong, depois a Formosa e, finalmente, a Tóquio.

Foi em Janeiro de 1945 que John se mudou para seu destino final: o campo de concentração de Wakasen. Descalços e usando apenas roupas íntimas, esses homens foram forçados a andar em neve profunda. Muitos deles congelaram até a morte na primeira noite. Por sete meses, eles trabalharam na mina de zinco e chumbo como escravos. Certo dia, uma enorme tábua caiu e prensou a perna de um prisioneiro. Seis homens a levantaram, e os outros o puxaram. Porém, no dia seguinte, quando os homens tentaram erguer a tábua, não conseguiram. Durante esse tempo, John teve outra intervenção miraculosa de Deus, que, mais uma vez, salvou sua vida. Ele foi enviado quatro ou cinco vezes à mina subterrânea para uma área em que não havia sinais ou rotas de escape. A mina desmoronou naquele dia, e John começou a dizer ao Senhor que ele não queria morrer e que, se o Pai o tirasse dali, ele iria servi-lO. Sobrenaturalmente, o Altíssimo mostrou a John uma escada em uma parte mais baixa do terreno, e eles puderam sair dali. Quando os guardas insistiram que não havia meios de eles terem escalado aquela parede, John mostrou-lhes a escada. Eles rapidamente disseram que não puseram aquela escada ali, e John disse: "Eu sei. Foi Jesus quem a colocou!".

Deus estava fazendo milagres por John, mas, durante todo o tempo, o diabo estava tramando contra sua vida, enchendo-o de ódio a cada dia. Certa vez, um guarda japonês o deixou em pé em um buraco cheio de neve; depois, pegou uma viga de 15 por 15 cm e bateu brutalmente em sua

orelha por quatro vezes, estourando seu tímpano. Havia tanto ódio em John nessa época que ele prometeu ao homem que iria encontrá-lo e matá-lo. Assim que foi declarado o fim da guerra, ele pegou uma pistola automática de calibre 45 com três pentes e correu à procura do guarda, mas não o encontrou. Em vez de se alegrar com o término da guerra, tudo o que ele conseguia fazer era pensar em vingança. Porém, Deus interveio mais uma vez, impedindo-o de assassinar aquele homem. Depois que a segunda bomba atômica foi jogada sobre Nagasaki, os americanos começaram a lançar de aviões B-29 comida em barris de 5 5 galões. John encontrou uma caixa com 24 barras de doce, as quais ele comeu de uma só vez. Ingerir todas elas em um único momento, depois de passar fome por mais de três anos, normalmente o teria matado. A guerra estava finalmente acabada, mas, dos 75 mil soldados que começaram a Marcha da Morte de Bataan, apenas um a cada três sobreviveram e voltaram para casa.

John se casou com Carolyn Hardeman no dia 14 de fevereiro de 1947, com quem teve cinco filhos. Cinqüenta anos mais tarde, ele sentiu uma forte impressão de que deveria voltar ao Japão e ajudar a construir uma igreja lá, mas o ódio ainda consumia seu coração. Foi naquela primeira viagem, após o líder da JOCUM (Jovens Com Uma Missão) adiar continuamente o primeiro dia de trabalho, que Carolyn teve um sonho em que alguém disse a ela que John não construiria a igreja até que ele se arrependesse do ódio que carregava em seu coração. Ele não conseguia se livrar daquilo até o dia em que Deus lhe disse: "Você servirá a Mim ou servirá ao diabo". Aquilo chamou a atenção dele, e o arrependimento começou a vir. Então, John disse: "Todas as vezes em que íamos ao Japão, o ódio ainda estava lá. Mas, pouco a pouco, começava a diminuir." Então, em sua última viagem àquele país, John finalmente conseguiu o que queria. Ele estava falando com um velho homem dentro de uma das igrejas que ajudou a construir e ouviu um pedido de perdão por todo o mal que foi feito a ele e a seus colegas americanos — o pedido de perdão que ele queria tanto ouvir. Foi então que veio a liberação para John pedir perdão pelo ódio que ele sentia em seu coração. A partir daí, toda vez que ele via um japonês, ele sentia que deveria pedir perdão por ter odiado todos eles por todos aqueles anos. O interessante é que foi um homem de origem americana e japonesa, George T. (Joe) Sakato — alguém que recebeu uma condecoração de honra do Congresso — que deu a John de presente sua medalha Coração Púrpura.

Finalmente, após 50 anos, o ódio foi tirado de John. Ele e sua esposa visitaram o Japão quatro vezes, ficando por 90 dias cada vez e ajudando a construir igrejas.

DA ENTREVISTA DA AUTORA COM JOHN WALKER:

Autora: Esse é um dos testemunhos mais marcantes que já ouvi sobre o poder transformador de Deus fazer com que alguém perdoasse seus inimigos. Como você passou esses anos como um prisioneiro de

guerra na Segunda Guerra Mundial, você fala do que viveu. O que diria aos militares que estão lutando com a falta de perdão porque estão amargos pelos inimigos com que lutaram e por causa dos homens que viram morrer?

John: Vocês têm de entregar ao Senhor. Caso contrário, a falta de perdão irá consumi-los. É necessário que deixem essas memórias com o Senhor, e, então, Ele irá guiá-los e protegê-los.

ABEL F. ORTEGA

CABO
EXÉRCITO DOS EUA
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E GUERRA COREANA
SOBREVIVENTE DA MARCHA DA MORTE DE BATAAN
POR JOHN JOHNSON (NETO)

Meu avô, Abel Ortega, compartilhou o maravilhoso testemunho de como sobreviveu à brutalidade da tortura infligida pelos capturadores japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. Mesmo que ele não tivesse entregado sua vida a Cristo, ele veio de um lar cristão em que seus familiares não começavam uma refeição antes que cada criança da família citasse um versículo da Bíblia. Seu pai era um pastor metodista, e sua mãe, uma forte crente em Jesus. Mais tarde, ele percebeu que as orações o tinham protegido em algumas das condições mais perigosas, como na Marcha da Morte de Bataan, onde eles tiveram de andar por mais de 55 quilômetros com quase nenhuma comida ou água. Ele assistiu aos seus colegas serem decepados, mortos a tiros, queimados e deixados a morrer na beira da rua. Por causa das orações de sua mãe, o favor do Altíssimo deu a ele forças e oportunidades para sobreviver em situações que mataram muitos de seus colegas soldados.

Quando essas tropas norte-americanas foram bombardeadas nas Filipinas, elas estavam apenas se preparando para a guerra, tendo poucas armas e pouquíssimo suprimento alimentar. O bombardeio dos navios em Pearl Harbor cortou a provisão de comida. Por cinco meses, as tropas norte-americanas lutaram, vivendo do que conseguiam encontrar na ilha. Elas comeram búfalos e os cavalos da infantaria. Como estavam lutando na selva, realmente viviam das cobras que matavam. Na verdade, qualquer coisa que se movia era morta e comida. Após cinco meses, os homens estavam tão fracos que foram forçados a se render, mas não faziam idéia da crueldade que os aguardava. A Marcha da Morte de Bataan tirou a vida de milhares de soldados, mas, mesmo após chegar ao

primeiro campo de prisioneiros de guerra, estimadamente cem homens morriam por dia. Havia quase nada de comida e dois canos de água no campo inteiro, que apenas ficavam abertos por algumas horas por dia até que fossem fechados definitivamente. Homens se alinhavam com seus canteiros, apenas para morrer na fila da água. Abel estava entre os mais fortes que enterravam os mortos. Após uma chuva, eles arrastavam os corpos para fora do campo (o cheiro era quase insuportável), cavavam covas rasas com suas mãos e, depois, colocavam lama por cima, para cobrir os corpos. Cada cova tinha uma cruz de paus na qual era pendurada a corrente de identificação do soldado.

Mesmo que os japoneses tenham cruelmente assassinado muitos prisioneiros norte-americanos, também os exploravam como trabalhadores escravos para cumprir tarefas que eles próprios não poderiam fazer. Esses prisioneiros eram forçados a trabalhar durante muitas horas por dia, sob condições horríveis, sem intervalos e com água o bastante para mantê-los vivos. A comida se resumia a uma tigela de água e às partes verdes das cenouras, as quais eram cozidas com um pouco de arroz. Eles eram forçados a construir pistas de vôos, reconstruir pontes e drenar lagos a fim de que mais arroz fosse plantado. Os presos eram cruelmente espancados, se eles falhassem em obedecer às ordens dos estrangeiros, e como não se falava a língua inglesa, eles eram obrigados a aprender japonês.

Em certo momento da guerra, os militares japoneses abarrotavam pequenos navios com milhares de prisioneiros, a fim de prevenir que eles fossem liberados quando as tropas aliadas estivessem perto de sua localização. Enquanto os presos eram colocados nas embarcações — chamadas de "navios do inferno" devido às suas horríveis condições —, o Senhor respondeu às preces de uma mãe fiel e protegeu meu avô com favor divino. Enquanto ele estava embarcando nesse navio específico, Abel viu uma pequena caneca feita manualmente, e uma voz audível lhe disse: "Pegue-a." Aquele objeto literalmente salvou sua vida. Os homens foram levados a cinco metros para baixo na parte mais inferior da embarcação, e uns 500 ou mais prisioneiros foram forçados a viver por mais de um mês em uma área de quatro metros quadrados onde eles mal podiam se mover. Abel se encontrou sob um pequeno buraco no teto e pôde utilizar sua caneca para pegar água fresca da chuva que pingava do navio, a qual usou para beber e fazer trocas. Foi uma provisão divina. Ele era o único que possuía uma espécie de vasilha. Enquanto muitos morreram de sede naquela viagem, tal objeto salvou sua vida e ele sabia que era porque sua família estava orando por ele. Eles ficaram 38 dias no primeiro navio, e Abel disse que norte-americanos não são acostumados a ficar em lugares lotados e a serem maltratados. E então, como resultado, muitos dos homens ficaram loucos sob aquelas condições insuportáveis e morreram. Como os navios não eram marcados como embarcações de prisioneiros de guerra, muitos dos 1800 homens que neles se encontravam foram mortos pelo bombardeio de aviões norte-americanos.

Meu avô foi conhecido como o artista do campo. Quando a guerra acabou e os guardas japoneses fugiram, ele se tornou a "Betsy Ross" * do campo de prisioneiros de guerra. Os homens naquele local nunca se esquecerão de que era ele quem ia aos prisioneiros de países diferentes (Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Austrália) e desenhava sua descrição de sua bandeira, levava os tecidos de cores diferentes dos pára-quedas para um alfaiate numa cidade ali perto e pedia que ele fizesse a bandeira nacional de cada país representado. Meu avô ainda juntou alguma comida para pagar o alfaiate pelo seu trabalho. Então eles amarravam aquelas bandeiras em longos paus de bambu, vestiam-se com os uniformes gastos e sujos que encontravam e faziam uma cerimônia de hasteamento da bandeira. Alguns dos homens encontraram instrumentos na vila e formaram uma banda para tocar os hinos nacionais. Ele disse: "Não há palavras para descrever o sentimento que surgia em nosso ser, em pé, ali, vestindo aqueles uniformes sujos, assistindo à bandeira de nosso país ser erguida, ouvindo nossa pequena banda tocar nosso hino nacional enquanto cantávamos a letra apaixonadamente com todas as nossas forças e sabendo que éramos verdadeiramente livres, mesmo no país inimigo!".

Pouco depois, meu avô alegremente reencontrou sua mãe. Mais tarde, ele se casou e começou a obedecer ao mandamento de ser frutífero e se multiplicar. Então, em 1950, foi convocado a voltar à guerra na Coréia. Isso causou nele um conflito interno, porque já havia testemunhado em primeira mão o perigo, a morte e a destruição da guerra, e ele percebeu que, agora, possuía responsabilidade e autoridade espiritual sobre uma esposa e filhos. Antes, como um jovem solteiro, tinha a cobertura de proteção de sua fiel mãe e seu pai. Mas a realidade de precisar enfrentar a guerra novamente, dessa vez com sua própria família em casa, fez com que ele percebesse que tinha de render sua vida a Cristo para conseguir superar aquilo. Ele fez exatamente isso antes de sair de sua casa para servir seu país mais uma vez na Terceira Divisão, Regimento da Décima Quinta Infantaria, Companhia G, no exterior, em combate.

Como um novo cristão, meu avô enfrentou outro desafio. Ele era obediente para cumprir seu serviço por seu país, mas o amor a Deus o fez hesitar ao pensamento de ter de matar seus inimigos. Após orar ao Senhor e pedir-Lhe direção em relação a essa questão perturbadora, ele guiou sua unidade durante um avanço em uma colina coreana. Percebendo o movimento de possíveis inimigos por perto e seguindo seu treino militar, levantou seu rifle e quis atirar, porém a arma falhou quando ele puxou o gatilho. Crendo que aquela era a confirmação de que Deus tinha respondido sua oração em lhe mostrar que ele não teria de matar o adversário, tomou uma decisão naquele dia e removeu o pente de balas de sua arma pelo resto de seu tempo na guerra. Deus o protegeu

---

* Nota da Revisão - Mulher norte-americana que teria elaborado a primeira bandeira dos Estados Unidos. (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Betsy_Ross)

sobrenaturalmente e lhe deu o desejo de seu coração. Ele não precisou tirar a vida de pessoa alguma. Ele, literalmente, correu em meio às balas sem nada o atingir.

Deus é tão bom! As bênçãos que meu avô recebeu não pararam aí. Devido à sua habilidade de falar duas línguas, ele foi colocado como responsável por um grupo de soldados pelo resto da guerra. Ele orou pelas suas tropas regularmente, e o Senhor, fielmente, respondeu às orações. Não apenas meu avô retornou para seu lar a salvo, como ele não perdeu soldado algum sob seu comando durante todas as operações na Guerra da Coréia. Esse é um testemunho impressionante da maravilhosa promessa de proteção divina do Salmo 91.

O Sr. Ortega recebeu 20 medalhas e menções honrosas: três menções honrosas presidenciais, incluindo uma menção honrosa presidencial da República das Filipinas, uma Estrela de Bronze, três Corações Púrpuras, uma insígnia de homem de combate da infantaria, uma Medalha de Prisioneiro de Guerra e outras numerosas fitas e medalhas. Seu filho escreveu um livro sobre a vida de seu pai, chamado Courage on Bataan and Beyound *[Coragem em Bataan e Além].* Veja suas páginas na Internet:

www.powbook.com
www.harrisonheritage.com/adbc/ortega.htm

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NAZISTA

NOTA DA AUTORA:
O texto a seguir foi retirado do décimo livro de Corrie ten Boom, *Trechos de meus diários*.

Muitas pessoas conheceram o Senhor e passaram a confiar nEle durante a Segunda Guerra Mundial. Uma delas foi um inglês que estava preso em um campo de concentração alemão por um longo tempo. Certo dia, ele leu o Salmo 91. "Meu Pai nos céus," ele orou, "Eu vejo todos esses homens morrendo ao meu redor, um após o outro. Também vou morrer aqui? Eu ainda sou jovem e quero trabalhar muito no Teu reino aqui na Terra." Ele recebeu a seguinte resposta: "Confie no que você tem. Apenas leia e vá para casa!". Confiando no Senhor, ele se levantou e andou pelo corredor em relação à torre. Um guarda perguntou: "Prisioneiro, aonde você está indo?".

"Estou sob a proteção do Altíssimo", ele respondeu. O guarda fez continência e o deixou passar, porque Adolf Hitler era conhecido como o

"altíssimo". Ele foi até o portão, onde um grupo de guardas estava. Eles mandaram que ele parasse e perguntaram o que estava fazendo. "Estou sob a proteção do Altíssimo." Os guardas fizeram continência enquanto ele saía pelo portão. O oficial inglês conseguiu atravessar o país alemão e, eventualmente, chegou à Inglaterra, onde disse como ele havia conseguido escapar. Ele foi o único que saiu vivo daquela prisão.[1]

DON BEASON

SEGUNDA CLASSE EM YEOMAN
MARINHA DOS EUA

Quando li *Salmo 91: O escudo de proteção de Deus,* foram respondidas muitas questões que eu tinha sobre proteção divina na minha vida. Fui salvo quando era jovem e pensei que iria para o céu quando morresse, mas fui levado a acreditar que, provavelmente, sofreria pela vida como o resto do mundo sofre, com doenças e acidentes. Eu me perguntei por que teria de ser dessa maneira. Graças a Deus, eu tinha uma mãe que orava.

Agora, tenho 79 anos, mas me sinto com 30. Nunca tive um osso quebrado ou passei por alguma operação. Na verdade, jamais estive em um hospital em 60 anos, nunca passei por uma consulta médica nos últimos 15 ou 20 anos e não tomo remédio algum nem suplementos nutricionais. Dou todo o crédito à Palavra de Deus.

Fui criado nas dunas de Nebraska, ao redor de cavalos e gado, um lugar onde acidentes, machucados e até mesmo a morte aconteciam regularmente. Enquanto crescíamos, andamos e tentamos domar todo tipo de animal em que conseguíamos colocar uma corda ou sela. Vi muitos ao meu redor se machucarem, menos eu. Eu me perguntava o porquê disso. Agradeço a Deus por uma mãe que orava e cria.

Eu me alistei na marinha durante a Segunda Guerra Mundial para que eu pudesse conhecer o mundo e ter uma garota em todos os portos. Nunca saí dos Estados Unidos, mas me envolvi com vinho, mulheres e músicas. Vi outros homens voltarem para a base doentes, com machucados ou com doenças sexualmente transmissíveis, mas nada daquilo aconteceu comigo. Eu me perguntava por quê. Sou grato ao Senhor por uma mãe que orava e cria, e por um Pai celestial que me perdoava.

Lutei boxe no colegial e na Marinha, sem nunca ter um olho roxo ou um nariz vermelho. Depois que saí da Marinha, envolvi-me em algumas brigas de rua, e duas delas foram feias o bastante para eu sair machucado.

Em uma, dois homens estavam em um bar e um deles puxou uma faca na minha direção. Bati tanto neles que um daqueles homens teve de ser hospitalizado. A outra briga séria aconteceu de madrugada, depois de uma dança onde dez ou 15 *cowboys* ficaram na rua bebendo cerveja e falando do tempo deles no exército. Quando eu lhes disse que havia acabado de sair da Marinha, um deles me chamou de mentiroso, porque eu parecia muito novo para a minha idade. Bati nele, e pareceu que o resto do grupo ia enfrentar-me. E então, perguntei se eles eram homens o bastante para lutar comigo um de cada vez, ao invés de todos ao mesmo tempo. Os homens pensaram que poderiam fazer daquela maneira, mas, depois que acabei com três deles, nenhum mais quis brigar. Perguntei-me por que eu nunca me machucava! Não poderia ser porque eu era tão grande e valente — pois eu tinha 1,60m e pesava 68kg. Agradeço a Deus pelas orações de minha mãe durante o tempo em que eu não colocava Cristo como o primeiro em minha vida.

Quando comecei a trabalhar com seguros de vida, eu estava dirigindo cerca de 37 mil quilômetros por ano e chegando em casa tarde da noite. Após uma reunião à noite, às vezes eu ficava sonolento, mas alguma coisa sempre me acordava antes que eu saísse da estrada ou mudasse de pista. Isso faz 40 anos, e eu nunca saí da estrada ou sofri um acidente. Eu pensava que era mais do que sorte, mas, na época, eu não tinha certeza.

Há 20 anos, estudei a Palavra e descobri quem eu era em Cristo, quem Cristo era em mim e que eu tinha domínio sobre todas as obras do inimigo. Satanás tentou, mas jamais conseguiu colocar algo em mim; e nunca conseguirá.

Quando li o *Salmo 91 — O escudo de proteção de Deus,* a mim foi revelada a proteção sobrenatural em mais detalhes. Vi que temos, como cristãos, uma aliança de proteção sobrenatural. Não importa se somos novos ou velhos, se estamos em serviço durante o tempo de guerra ou enfrentando problemas e batalhas no nosso cotidiano, não temos de esperar até irmos para o Céu a fim de aproveitarmos a sobrenatural, excedente e abundante — mais do que você pode pedir ou pensar — boa vida que o Altíssimo tem para nós aqui na Terra.

É pelo desejo do meu coração de enviar essa mensagem aos outros cristãos, que estou comprando *Salmo 91 — O escudo de proteção de Deus* em caixas a fim de distribuí-los nas igrejas e às pessoas que encontro na rua. Essa é uma mensagem que precisa ser ouvida. Que diferença faria se pais e mães ensinassem seus filhos a crer e a confessar a cada dia que eles têm longa proteção de vida pela Palavra! Jesus veio restaurar o que foi perdido no jardim do Éden. E, de acordo com a Palavra, está disponível para nós hoje, se, realmente, crermos sem duvidar. Que bênção desfrutar a paz e o descanso sem todos os medos e preocupações que existem no mundo! Funciona para mim e funcionará para você também.

JAMES STEWART

GENERAL DE BRIGADA
FORÇA AÉREA DOS EUA

Não é de se surpreender que James Stewart sentisse um chamado para servir seu país durante a Segunda Guerra Mundial. Ele veio de uma família muito patriótica com histórico militar: seus dois avôs serviram na Guerra Civil, e seu pai lutou na Hispano-americana e na Primeira Guerra Mundial.

Stewart, antes da Segunda Guerra Mundial, aprendeu a voar e recebeu sua licença de piloto particular em 1935. Ele se alistou no exército no dia 22 de março de 1941. Apesar de desejar voar como um piloto de combate, ele foi, a princípio, usado para publicidade. Arcando com as próprias despesas, pagou treinamento de vôo particular a fim de que pudesse qualificar-se para o combate. Ele recebeu sua patente após o ataque em Pearl Harbor.

Recente na guerra, Jimmy Stewart serviu como um simulador de bombardeio. Ele foi eventualmente qualificado nos B-17s e foi colocado como Oficial de Operações com o 445° Grupo de Bomba, 703° Esquadrão. Em um mês, ele foi colocado como comandante do esquadrão. De 1944 a 1945, serviu como chefe do estado-maior pela 2ª Asa de Combate, 2ª Divisão, 8ª Força Aérea.

Durante a guerra, ele carregou consigo uma cópia do Salmo 91, um presente paterno. Quando Stewart se alistou no Exército das Forças Aéreas e se preparou para ir para o exterior, seu pai ficou muito emocionado e até engasgou quando tentou dar adeus. Então, ele escreveu um bilhete para seu filho ler no caminho. Após sair no navio, Jimmy leu o que seu pai não conseguiu dizer em voz alta. O bilhete dizia:

> Meu querido garoto Jimmy,
>
> Após ler essa carta, você estará a caminho do pior tipo de perigo. Jim, estou enviando uma cópia do Salmo 91. O que toma lugar do medo e das preocupações é a promessa dessas palavras. Estou colocando minha fé nelas. Tenho certeza de que Deus vai guiá-lo por essa experiência louca. Não posso dizer nada mais. Apenas continuarei a orar. Adeus, meu querido. Que o Senhor continue a abençoá-lo e a guardá-lo. Eu o amo mais do que posso expressar.
>
> — PAPAI

O Sr. Stewart segurou o Salmo 91 próximo ao seu coração, dizendo: "Que promessa para um aviador! Coloquei sem Suas mãos o esquadrão que eu guiaria. E, como o salmista prometeu, eu me senti sustentado!". As orações de sua família para que ele retornasse seguro foram respondidas. Após 20 missões de combate, Jimmy Stewart retornou para casa, um herói condecorado e a salvo.[1-2]

HAROLD BARCLAY

SARGENTO
EXÉRCITO DOS EUA
POR JANIE BOYD (FILHA)

O Sargento George Harold Barclay serviu na Segunda Guerra Mundial na 320° Infantaria do General Patton, no exército dos EUA, Companhia E. O medo contínuo eliminou qualquer expectativa de algum dia retornar à sua esposa e à filha. O mesmo temor manteve sua esposa aterrorizada quando ela via o caminhão da União do Oeste entregando as cartas com as baixas de guerra. Certo dia, um mensageiro da União do Oeste parou em sua porta por engano, e ela disse que congelou com terror. Às vezes, seis semanas se passariam sem uma carta, e, nesse tempo, as notícias falavam que metade da companhia de Barclay havia sido morta. Na Batalha do Bulge, toda a sua companhia foi interceptada do resto do exército.

Finalmente, de qualquer forma, uma carta veio de Harold, dizendo que Deus tinha dado a ele o Salmo 91 e que, agora, ele tinha certeza absoluta de que iria para casa sem ferimento algum. Ele estava tão certo dessa promessa no Salmo 91 que, quando os médicos disseram que precisavam de voluntários para a linha de frente a fim de buscar os feridos, Harold se colocou à disposição e fez repetidas viagens sob forte fogo inimigo, salvando muitas vidas.

"Por bravura", Harold recebeu uma menção honrosa pela Estrela de Bronze, mas insiste que não foi por coragem, já que sabia que coisa alguma aconteceria à sua vida graças à promessa de aliança que Deus tinha dado a ele no Salmo 91. Quando chegou à casa sem qualquer tipo de arranhão, estava óbvio que os anjos realmente o tinham protegido com suas mãos, não deixando que mal algum o atingisse (Veja Salmo 91.11,12).

GENE PORTER

SARGENTO
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

Bernice McCuistion conheceu Gene Porter na Universidade Howard Payne, em Brownwood, Texas. Eles se apaixonaram, mas, em respeito à vontade de seus pais, eles não se casaram até que as coisas estivessem mais estáveis, em relação à situação de convocação do início dos dias da Segunda Guerra Mundial. Os estudantes da faculdade ficaram esperando enquanto o resto do mundo foi para a guerra.

Como já era esperado, Gene Porter foi convocado, recebeu suas ordens, e foi enviado. Com ele, carregou a Bíblia de Novo Testamento Gideão e os Salmos, com a foto de sua namorada dentro. Ele lia o Salmo 91 e o citava várias vezes, porque cria que o poder da oração muda as situações. Ele disse que era sua maneira de querer sobreviver e viver.

Ele entrou na guerra em setembro de 1944, em Marselha, no Sul da França, onde havia uma batalha pesada. Literalmente, Gene andou pela Europa, lutando pelo caminho enquanto passava da França à Alemanha. Quando a guerra havia terminado, ele tinha andado e lutado até a Áustria. Foi dito: "Não há ateus em uma trincheira", e muitos fizeram compromissos com o Senhor quando eles viram a morte face a face. Os homens, quando vêem a guerra, tornam-se amargos ou melhores, e Gene Porter tornou-se mais firme em sua fé.

O governo federal censurou suas cartas a Bernice para remover quaisquer informações de movimento de tropas, mas elas revelavam situações de combate fortes, descrevendo uma guerra bem pior do que qualquer um poderia imaginar. Uma mina explodiu perto dele, a qual o derrubou, e ele caiu em um barranco. Gene sabia que Deus o havia poupado. Ele recebeu a tarefa de ir atrás das linhas inimigas para pegar uns equipamentos de telefone, porém, quando ele retornou, sua companhia havia recuado e ele estava cercado pelo inimigo. Porter sabia que apenas a graça divina poderia permitir que escapasse e reencontrasse sua companhia. Suas cartas davam claras descrições de como o Altíssimo o havia livrado das dificuldades. Outra batalha estratégica aconteceu quando tropas norte-americanas em Mulhaus capturaram o maior centro ferroviário dos alemães. Porém, após eles entregarem aos cuidados franceses, estes o perderam. Os norte-americanos receberam a incumbência de recuperá-lo. O volume de cartas diminuiu, e nem Bernice nem sua mãe receberam uma palavra dele por seis semanas. Muitas orações foram feitas pelo seu bem. Gene escapou sem ferimento algum. Quando voltou para casa, foi recebido como herói. Ele casou com sua namorada de faculdade, Bernice, e construiu 58 anos de um casamento feliz.

Gene assistia a filmes da Segunda Guerra Mundial, mas fez poucos comentários sobre o que tinha visto. Porém, em um momento especialmente sincero, disse à sua esposa que, mesmo os filmes mais gráficos, como *O resgate do soldado Ryan,* não descreviam adequadamente os horrores que viu como um jovem soldado. Ele falou que mesmo os filmes mais realísticos e explícitos de Hollywood ainda traziam *glamour* à guerra, e não havia *glamour,* apenas horror. Ela lhe perguntou o quanto ele pensava sobre a guerra, e ele respondeu: "Nem um dia se passa sem que eu pense nisso." Gene Porter estava convencido de que Deus o havia trazido para casa e que a Bíblia de bolso com o Salmo 91 realmente tinha promessas que protegiam um homem em sua pior condição. Ele foi o único em sua companhia que não foi ferido ou morto.

O MILAGRE DE SEADRIFT, TEXAS - MCCOWN BROTHERS

NENHUM DE SEUS SOLDADOS FOI MORTO NA GUERRA

Uma de minhas experiências mais memoráveis foi quando, recentemente, tive o privilégio de falar a alguns moradores de Seadrift, Texas, e ouvi-los contar relatos da magnífica proteção de Deus sobre seus soldados durante a Segunda Guerra Mundial. Essa é a história de meninos que foram para a guerra e das famílias que ficaram para trás, orando pela sua segurança. Joe Fred Coward, com Hollis e Geral McCown, disse que eles experimentaram uma proteção miraculosa durante a Segunda Guerra Mundial, e eles sabiam o porquê disso. Havia um grupo de mães e amigos em sua cidade, Seadrift, que oravam com fervor por sua segurança. Coward e os irmãos McCown estavam entre 52 soldados, cujos retratos foram colocados em uma grande foto emoldurada na igreja, e oravam por eles diariamente até que eles retornaram. Todos que eu entrevistei ainda estavam animados em me dizer: "Todos os 52 voltaram para casa!"[1].

Foi a promessa de proteção do Salmo 91 que os guerreiros de oração oraram sobre a vida daqueles jovens que estavam colocando-se diariamente em perigo para proteger seu país. Um dos intercessores disse que Deus os tinha colocado para, literalmente, bombardear os céus. E, um por um, todos os soldados de Seadrift voltaram a salvo dos campos de batalha da Europa, do Pacífico do Sul e do Leste Europeu, apesar do fato de que milhares de norte-americanos perderam a vida naquelas batalhas.

Eu falei com Lora Weaver, que foi uma das intercessoras mais fiéis. Mesmo que ela tenha aproveitado muitos anos na terra e sua audição não seja mais o que costumava ser, Lora ainda se lembra, com alegria, da fé que eles experimentaram em saber que o Senhor responderia às suas

orações enquanto se firmavam no Salmo 91. Ela disse: "Nós líamos a passagem toda vez que nos encontrávamos. O salmo promete: Deus dá **ordens a Seus anjos a nosso respeito**. Ele é maravilhoso!". Mary Wilson Neill foi outra intercessora que disse que mais ou menos 20 mulheres iam àquelas reuniões de oração todos os dias. Você pode imaginar a impressão das pessoas de Seadrift quando cada um dos jovens de sua cidade voltou da guerra!

Fanny Maud (vovó) McCown era uma guerreira de oração. Conhecida como a Mãe Cinco Estrelas por ter cinco filhos na Segunda Guerra Mundial ao mesmo tempo, ela podia, muitas vezes, ser ouvida clamando em lágrimas enquanto orava em voz alta no celeiro da família, pedindo pela proteção de seus meninos.

Cicatrizados pelo mundo, aqueles jovens abençoaram praticamente cada ramo do serviço. Glen McCown esteve no Exército e lutou na Guerra do Pacífico. O perigo o enfrentou todos os dias da guerra, pois ele tinha o trabalho perigoso de entrar nas cavernas pelas ilhas, procurando pelos japoneses. Eugene McCown serviu na marinha no Pacífico do Sul e foi um alvo constante enquanto operava aviões de pouso para transportar tropas de terra. Milton serviu ativamente na Marinha, também, na guerra.

Outro filho de Fanny McCown, Gerlad, juntou-se à força aérea e lutou na Europa. Ele foi enviado para o exterior no maior comboio a cruzar o Atlântico, e eles foram forçados a viajar em escuridão total à noite para não serem detectados pelo inimigo. Na noite antes do Dia D, ele viu o General Eisenhower falando aos pilotos e desejando-lhes boa sorte. Ele apontou para Eisenhower e disse a seus colegas: "Algo grande vai acontecer amanhã. Esperem e vejam!". Aquele algo grande foi a Invasão da Normandia! Vinte e quatro horas após ver o general, ele estava voando sobre o Canal Inglês; e ele se lembra: "Nunca vi tantos navios e aviões em toda a minha vida — eles, literalmente, cobriam as águas e o céu!" Gerald também se lembra vividamente que um amigo seu, que conheceu quando chegou na Europa, estava com medo do que o dia seguinte traria. Certo o bastante, seu avião foi atingido, e a concussão da explosão foi tão grande que jogou o avião de Gerald para cima e a sujeira, realmente, veio através das rachaduras no chão do avião. Que diferente seria se aquele jovem tivesse uma igreja orando por ele em sua cidade! Durante aqueles tempos perigosos, Gerald McCown experimentou a mão protetora do Altíssimo em numerosas ocasiões. Algumas de suas memórias vividas são do tempo em que ele ajudou a jogar do avião suprimentos às tropas, na Inglaterra e na França, enquanto ele ficou no topo de uma grossa placa de ferro, pois as balas vinham por baixo do avião. Gerald disse que ele geralmente voava para trás das linhas inimigas e lançava suprimentos e comidas para o General Patton e para suas tropas de terra para ajudá-los a se moverem tão rápido quanto possível pela Europa, a fim de parar o avanço nazista.

Hollis McCown, outro filho de Fanny, ainda está vivo para contar como ele nunca deixou os Estados Unidos, mas sabia que seu serviço de manutenção dos aviões a fim de mantê-los em boa forma para nossos aviadores e reabastecê-los para suas missões importantes era um serviço vital para o sucesso da guerra. Seu sexto filho entrou na Segunda Guerra Mundial após a declaração ter sido assinada; depois, lutou novamente na Guerra Coreana. Que herança Fanny Maude McCown e sua família têm para seus descendentes!

Joe Fred Coward, na base militar nas Filipinas, lembra de quase não ter escapado da morte quando dirigiu um caminhão de guerra aberto e sentiu algo zunir em sua cabeça — tão próximo que seu cabelo ficou para cima. Coward ainda está vivo e continua a agradecer a Deus pela divina proteção que ele sabia que recebia quase diariamente. Grato, ele diz: "Eu senti o privilégio de ter crescido dentro de uma igreja que cria na Palavra e no poder da oração!".

A incrível história da proteção de Deus não terminou com a Segunda Guerra Mundial. O neto de Gerald, Sargento Leslie King, durante seu serviço na Alemanha, mostrou para sua igreja em solo alemão o documentário *700 Club* sobre o milagre de Seadrift, tentando encorajar outras congregações a fazerem o mesmo. No Iraque, King não apenas carregou o legado de seu avô e seus tios, mas a igreja em Seadrift também continuou na famosa herança deixada a eles.

O Sargento King cria muito fortemente no poder da oração e foi reconfortado com o fato de que sabia que sua congregação estava orando. Ele escreveu para casa descrevendo o escudo protetor que sentiu ao redor de si e de seus homens no Iraque, mas, de repente, tal sentimento de segurança e abrigo havia desaparecido e ele se sentia vulnerável e apreensivo. A partir daí, tudo começou a dar errado. Dois de seus amigos foram mortos com alguns outros e, por um certo tempo, sua comida e água estavam sendo racionadas — então, para piorar as coisas, seu tempo no Iraque foi estendido para mais quatro meses.

Ele chamou sua mãe para dizer que algo não estava certo. Ele não mais sentia o escudo de proteção pelos seus homens, e tudo parecia dar errado. Foi nessa época que a família percebeu que as fotos militares haviam sido tiradas do quadro de aviso — isso porque a "guerra", em si, tinha acabado. (Pouco sabiam que ainda havia batalhas a serem lutadas!) Após mostrarem isso ao pastor, as fotos foram colocadas de volta. De maneira interessante, sem saber que elas haviam sido retiradas e, conseqüentemente, recolocadas, o Sargento King escreveu para casa novamente, a fim de dizer que sua paz e segurança haviam voltado. Eles não perderam mais homens, e os problemas começaram a diminuir. A família sabia que não era coincidência que as mortes e os problemas ocorreram durante as três semanas em que as fotos estiveram fora de vista. Mesmo que eles ainda permanecessem orando pelas tropas, havia

algo na exposição das fotos, e ter contato visual enquanto oravam fazia uma grande diferença. Que ferramenta poderosa é a oração!

LESLIE GERALD KING

SARGENTO
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

NOTA DA AUTORA:

Seadrift, no Texas, permaneceu nas promessas do Salmo 91 e teve seus soldados de volta a salvo. Esse é o relato da próxima geração, do neto do Gerald McCown da Segunda Guerra Mundial. Ele fala, verdadeiramente, sobre como o Salmo 91 tem afetado a próxima geração de soldados. Essa é a história de Leslie.

No primeiro ano inteiro em que servi no Iraque, havia uma sensação bem tangível da cobertura protetora da mão de Deus. Nós não tínhamos perdido nem um soldado — pessoa alguma na companhia havia se ferido; na verdade, ninguém que eu conhecia de modo pessoal foi prejudicado. Eu sentia a mesma cobertura protetora sobre todos os que eu via. Emocionalmente, não senti qualquer perda de impacto de vida que, geralmente, vem da guerra. Aos 23 anos, como um jovem que vai para a guerra, eu estava esperando alguma ação. Porém, não vi nenhuma pessoa morta! Não experimentei nada de horripilante na guerra durante o tempo em que servi, mesmo que isso fosse bem constante no conflito no Iraque. A cobertura de oração da igreja e da minha família me deu uma experiência de batalha totalmente diferente. Não porque não tínhamos visto o perigo, porque tínhamos, mas havia uma sensação de segurança sobre nós e todos os que conhecíamos no campo de batalha. Havíamos passado por "coisas difíceis" sem sofrer um arranhão e nos sentíamos protegidos e em paz o tempo todo! Isso foi tão dramático para mim e tão real que, às vezes, eu via um de meus colegas em perigo, ia até lá e me posicionava na frente dele. A proteção foi tão real para mim que era como se eu pudesse estender minhas mãos e tocá-la. Porém, em abril havia uma conversa sobre nosso retorno para casa, e algo mudou. Senti como se a cobertura de oração estivesse levantando. Eu podia perceber o perigo que nunca havia notado antes por aqueles ao meu redor. Pessoalmente, eu me senti bem, mas estava atento ao perigo daqueles ao meu redor, e, de uma só vez, tudo começou a desencadear subitamente. Dias após eu perceber que algo estava errado, começamos a perder soldados em nossa companhia, acabaram nossos suprimentos e nosso tempo aumentou quatro meses por causa dos problemas desencadeados. Houve um corte

drástico de água e comida. Eu sabia que o que experimentei naquelas semanas não deveria estar acontecendo, pois eu tinha uma promessa. Minha família e igreja estavam orando o Salmo 91 sobre mim e minha companhia.

No momento em que fomos a um lugar onde eu poderia telefonar para casa, comecei a ligar para as igrejas que se comprometeram a orar por nós. Quando fiz uma ligação para minha tia e meu tio, descobri que havia sido retirado o quadro de avisos no qual estavam nossas fotos e um lembrete para que orassem por nós. As pessoas se sentiram aliviadas quando alguns soldados voltaram para casa e as notícias diziam que o final estava porvir; portanto, as orações pararam. Quando perguntei a data em que o quadro de avisos que lembrava as pessoas de intercederem por nós havia sido retirado, vi que ela bateu com aquela em que senti no Iraque que algo estava errado com nossa cobertura de oração. Ao ouvir sobre nossos problemas, a igreja imediatamente colocou nossas fotos de volta e começou a orar com fervor mais uma vez. Os resultados foram imediatos. A diferença era incomum, e a proteção estava mais uma vez palpável. Daquele momento em diante, soldado algum na nossa companhia foi perdido. A mim foi testificado, em primeira mão, o que significa quando pessoas oram. De nossa primeira estação na Alemanha fomos todos enviados a diferentes direções, mas todos nós voltamos, e irmão algum dessa igreja da Alemanha foi prejudicado. Mesmo que tivéssemos ido lutar em diferentes lugares — toda parte, do Iraque ao Kuwait —, a cobertura de defesa continuou conosco. Creio que os soldados experimentaram de modo tangível a diferença que existe quando pessoas oram por eles!

UM TRIBUTO À FAMÍLIA:

JEFFERSON BASS "JB" ADAMS

NOTA DA AUTORA:

Com tantos desafios em casamentos militares, eu gostaria de fazer esse tributo a JB e Francis Adams, pais de minha grande amiga, Kay Sheffield, e avós de nossa preciosa nora, Sloan. Essa querida história é uma inspiração para todos os tempos e um tesouro de família.

Quando JB e seus dois colegas, Allen e Skinny, foram convocados para o serviço durante a Segunda Guerra Mundial, eles foram enviados à Flórida para treinarem. Foi difícil eles deixarem suas esposas, sabendo que ficariam separados por, pelo menos, dois anos. Porém, aquelas

corajosas esposas de 18 anos tinham outros planos. Com uma mala cada uma, em um carro Plymouth dos anos 30 que, dificilmente, era bom para viajar, elas saíram do Texas para seguirem seus maridos. Um dia, quando o automóvel ficou sem água, o engenhoso trio tirou as calotas, pulou uma cerca, trouxe-as de volta cheias de água de uma fonte e encheu o radiador. Apesar de ter problemas na junta de vedação no Mississipi e pneus furados em momentos de chuva, dificuldade alguma poderia impedi-las. Elas seguiram seus esposos pela Flórida, Carolina do Norte e do Sul, Virginia, e assim por diante, até Massachusetts, onde ficam as bases do exército e os quartos de aluguel em casas de pensão locais. Cada vez que os homens eram transferidos, eles faziam as meninas prometerem que voltariam imediatamente ao Texas. Porém, logo que eles se encontravam nas novas bases, as garotas apareciam. Certa vez, quando a companhia estava fazendo manobras em uma base nova, os homens olharam para ver bem em tempo o antigo carro Plymouth chegar. Naquela noite, quando JB foi liberado às duas horas e localizou a casa de pensão onde disseram que as meninas estavam, ele abriu a porta e encontrou uma escada e muitas portas fechadas no topo dela. Quando ele estava pensando onde Francis poderia estar, uma mão surgiu de alguma das portas e simplesmente apontou para um quarto onde ele encontrou Francis esperando-o com o que apenas uma mulher poderia trazer em uma mala. Ela era uma pessoa que procurava deixar o local por onde passava com a aparência de seu lar. Naquela única mala, ela trouxe apenas dois vestidos a fim de deixar espaço para uma toalha de mesa, cortinas, dois pratos e um vaso de flores, para fazer com que cada lugar fosse "um lar longe do lar".

Quando as finanças estavam apertadas, as meninas simplesmente arranjavam um emprego. Em um de seus lares temporários, elas descobriram que o enorme buraco na estrada em frente à sua casa de pensão fazia com que, toda tarde, quando eles passavam, caíssem produtos dos caminhões das fazendas locais. As garotas se sentavam na varanda, esperando para ver o que cairia. Aquilo seria o jantar. Como ciganas, elas se mudaram por todo o país durante o treinamento dos homens para o exterior.

Após ser enviado inicialmente para a África, JB esteve entre as primeiras tropas norte-americanas a chegar ao continente da Europa na Invasão de Salerno, na Itália. A guerra foi feroz, mas Deus foi fiel a Suas promessas. JB se lembra de três instantes em que a proteção divina foi milagrosa:

1. A companhia de JB estava pronta para cruzar o Rio Rápido que cercava o Cassino Monte, onde os alemães estavam usando o monastério no topo das montanhas como um posto de guarda. Em três vezes distintas, as ordens mudaram apenas cinco minutos antes de JB atravessar. Dos que foram enviados para atravessar, 90% foram mortos, mais de dois mil homens.

2. Outra proteção miraculosa veio quando JB e um colega estavam enchendo seus canteiros em uma gruta e uma bala passou entre eles.

3. Quando sua companhia estava pronta para avançar em monte Lungo, um rebanho de cabras saiu do nada, detonando as minas no campo que eles estavam prestes a atravessar. Homem algum foi morto ao cruzar aquele campo.

> *Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.*
>
> — SALMO 91.16

TRÊS GERAÇÕES DE MILITARES

CHESTER WILLIAM EGERT, REVERENDO DO EXÉRCITO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, INVASÃO DA NORMANDIA
SEU FILHO, O PRIMEIRO-TENENTE PHILIP EGERT, EXÉRCITO DOS EUA, CORÉIA
SEU NETO, LTC REVERENDO CHESTER C. EGERT, IRAQUE

Esses três Egerts foram homens comuns que se engajaram na guerra a pedido de seu país. Eles amavam a paz, mas estavam dispostos a dar a vida em território estrangeiro para ajudar a preservar a liberdade e a democracia onde havia ameaça inimiga.

No dia 11 de agosto de 1950, Philip Dornon Egert, recém-saído da escola de oficiais, foi colocado em um navio para a Coréia com soldados recentemente graduados e também com veteranos. Philip brinca que os jovens soldados eram tão inexperientes que muitos deles nem sabiam onde ficava a Coréia no mapa. Típico de como os próximos 18 meses seriam, Egert foi quase morto algumas horas depois de sua chegada. Foi um despertar duro para esse atirador e para os dois tenentes que estavam com ele, porque quase perderam a vida. Essa terrível luta de fogo, imediatamente introduzindo-os à Coréia assim que ele deixou o navio, deu-lhe um batismo de fogo que nunca parou até que, em janeiro de 1952, voltasse à casa. Mas por esse tempo na Coréia e pelo resto de sua vida, ele clamou o Salmo 91.7, e Deus nunca falhou com ele: Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido.

Jovens soldados que jamais tinham visto um combate foram jogados em um corpo-a-corpo — de vida ou morte, difícil, com muitas baixas. Eles não estavam preparados para a Coréia do Norte, e ele disse que só viu o reverendo uma vez em todo o tempo em que serviu, e isso foi quando ele o procurou em um funeral militar. Jovens que haviam crescido em um lar onde conheciam apenas amor e compaixão

encontraram-se desamparadamente arremetidos em uma guerra sangrenta e sem amor. Eles estavam ajudando a liberdade chegar a um país que nem sabiam que existia antes.

Mas, apesar de tudo isso, a base de Egert foi o Salmo 91. Na verdade, ele escreveu que não estaria vivo se não fossem as promessas de proteção dessa passagem bíblica. Mesmo que não pudesse fazer a leitura dela todos os dias, porque estava constantemente em batalha, ele carregava o Novo Testamento Gideão com os Salmos em seu bolso e, repetidamente, apegava-se às palavras que havia memorizado nesse salmo. Com milhares morrendo ao seu redor, Egert disse que citou o versículo sete com cada fibra de seu ser por um ano e meio.

Por muitos meses após seu retorno, Egert foi atormentado com pesadelos. Ele não conseguia falar sobre a guerra, mas, à noite, suas vividas memórias no subconsciente levavam-no de volta à guerra sangrenta, onde ele revivia em seus sonhos o combate direto. Deus o livrou desses pesadelos em alguns meses por meses da oração, mas apenas décadas depois ele resolveu contar sobre suas experiências na guerra. Em 1987, Egert gravou suas memórias para seus filhos e netos. Aqui estão algumas das libertações miraculosas em suas próprias palavras:

> Os coreanos do norte vieram por meio do Trigésimo oitavo Paralelo em 1950, e as únicas unidades na Coréia eram as unidades da Segunda Guerra Mundial que tinham apenas quatro armas por bateria. Nossas armas eram muito leves, nossa munição era ainda da Segunda Guerra Mundial, e não tinham feito munição alguma desde o término da guerra. Então, tudo era velho e escasso. Éramos racionados para quatro rondas por dia por um morteiro 1-0-5. Nós recebemos ordens de reforçar a artilharia na Coréia. Sendo um jovem segundo-tenente, e o comandante da Bateria do Serviço da Bateria, minha responsabilidade era levar todo o batalhão para um treinamento na costa oeste e fazer isso o mais rápido possível, o que significava que tínhamos de trabalhar 24 horas por dia.
>
> Eu estava muito feliz porque todos haviam ido, exceto alguns homens mais velhos e eu, porque eu estava no Serviço de Bateria. Eu não tinha ordens porque não havia sido designado para uma Bateria de Tiro. Mas, perto de três horas na próxima manhã de domingo, depois que a tropa de treinamento saiu, recebi um telefonema do Pentágono, dando-me ordens verbais de pegar um avião para São Francisco e embarcar com eles. Então, não demorou muito até que eu estivesse "no meu caminho".

Nesse tempo, os coreanos do Norte haviam empurrado os americanos de volta ao que eles chamavam de Perímetro de Pusan. Agora, essa região de cerca de 30km de extensão, todas as tropas do Oitavo Exército e coreanos do Sul foram empurrados para aquela pequena área. Quando chegamos, tínhamos certeza de que os coreanos do Norte atacariam Pusan. E então, carregamos nossas armas pessoais enquanto estávamos a bordo do navio. Eu tinha uma pistola 45 e uma M-1 (as M-2s ainda não tinham sido inventadas). Pegamos a munição que tínhamos e, imediatamente, descarregamos nossos morteiros tão rápido quanto possível e os puxamos por cerca de um quilômetro pelo porto até o quintal de uma escola para preparar nossas Baterias de Tiro, a fim de que não tivéssemos de lutar no cais.

Logo após colocarmos as armas em posição de tiro, recebi ordens de ir até a Infantaria, que precisava urgentemente de atiradores. Aqui estou eu: um segundo-tenente de 21 anos, recém-chegado à guerra e indo para a minha primeira luta de verdade. Dois outros atiradores foram comigo.

Cheguei tão longe quanto pude antes de anoitecer e fui até uma Bateria de Tiro para passar a noite. Acho que pessoa alguma sabia onde a Infantaria ficava. Então meu sargento (que era um homem mais velho, da Segunda Guerra Mundial) e eu comemos algumas rações C quentes e dormimos bem debaixo da superfície do chão, para termos alguma proteção. Cerca de duas e meia ou três horas da manhã, fui acordado com tiros. Os coreanos do Norte haviam-se infiltrado na Bateria de Tiro, e os 1-0-5 estavam atirando à queima-roupa, tentando mantê-los longe. Foi apenas a proteção divina que conseguiu mantê-los longe naquela noite! Foi um milagre de Deus. Não sei quantos nós matamos, mas aquela foi minha primeira experiência real de conflito com tiros, e era o início de muitas batalhas.

Outra intervenção do Salmo 91 foi quando Deus fez com que a Marinha dos EUA chegasse bem a tempo. Os coreanos do Norte tinham alguns tanques russos esperando no pé da montanha no lado norte e estavam realmente nos aguardando. Vale lembrar que não tínhamos reforços aéreos na época, proteção próxima às tropas era algo novo, e aviões a jato eram raros! Muitas das aeronaves que voavam para dar proteção próxima eram aviões a hélice da Marinha, e tivemos um tempo difícil naquela noite! Havia três ou quatro tanques que estavam atacando nossa Infantaria e estávamos extremamente desfalcados na artilharia. Eu podia ver os tanques atirando lá do topo da montanha, e pedi uma missão de tiro. Eles disseram: "Sentimos muito, mas não temos munição". Deus interveio em uma situação

impossível. Quando nossa situação parecia sem solução, ouvi alguém dizer: "Prepare-se para observar Willie Peter". (William Peter ou Fósforo Branco é uma temida substância explosiva, que não pode ser apagada com água ou qualquer química neutra. Uma vez em um indivíduo, queima sua roupa, pele ou qualquer outro material até que se extinga.) Então, do nada, o Pai tinha um navio de guerra esperando na costa, que virou para eles suas grandes armas e assumiu a missão de tiro por meio das coordenadas que eu havia passado a eles. A Marinha fez um trabalho fantástico em destruir o inimigo.

Saímos de Sobuksan e fomos de uma vila para a próxima, empurrando os coreanos do Norte para trás e enfrentando tiroteios dia após dia. Nós avançávamos como um batalhão, e um grupo de artilharia avançava. Foi uma espécie de avanço que ocorreu aos poucos para proteger as unidades. Continuamos a nos mover. Porque estávamos com poucos oficiais de artilharia e infantaria, às vezes eu, um rapazote de 21 anos, guiava algumas patrulhas de infantaria. Nós seguimos adiante. Então, peguei outro sargento para ser meu radialista, saímos do Perímetro de Pusan e, finalmente, chegamos a Seul.

Claro que os coreanos do Norte estavam concentrados em Seul e tivemos uma batalha de verdade lá. Naquela época, enquanto avançávamos, o General Douglas MacArthur estava planejando a Batalha de Inchon. Então, pegamos fortemente os coreanos e realmente os devastamos com aquele movimento tenaz. MacArthur era um tático brilhante, e se não fosse Deus usando aquele homem, acho que eu não estaria aqui agora.

De qualquer forma, nós devastamos o exército norte-coreano e prosseguimos até passar o Trigésimo oitavo Paralelo. Nessa época, estava ficando muito frio na Coréia, e não tínhamos roupa alguma de inverno. Vimos o feriado de Ação de Graças, em 1950, vir e ir! A única coisa que tínhamos para nosso jantar era outra lata de rações C. Então, seguimos em frente. Na verdade, foi um dos atiradores que atirou com a artilharia em Pyongyang, a capital da Coréia do Norte, e nós seguimos adiante, até que chegamos literalmente até o Rio Yalo, na Coréia do Norte, o qual a separa da China!

Nessa época, nós havíamos liberado toda a Coréia do Norte e poderíamos ter impedido os chineses se o Presidente Truman (Harry S.) tivesse permitido que MacArthur fizesse isso. Mas recebemos ordens de que não poderíamos atirar neles, mesmo que pudéssemos ver os chineses do outro lado do rio, formando grandes grupos. Nossos aviões não podiam atirar neles ou bombardeá-los, porém os chineses e os remanescentes do Exército da Coréia do Norte contra-atacaram e vieram atrás de nós,

atingindo-nos com força. Mas Deus foi fiel e me trouxe para casa.

Repetidamente, durante aqueles anos, Egert viu as promessas do Salmo 91 serem cumpridas. E quando sua esposa, Ruth, perguntou-lhe, mais tarde, o que fez com que ele voltasse para casa com vida, ele respondeu: "A providência de Deus. Eu deveria ter morrido várias vezes. Mas o Salmo 91.7 me manteve vivo". As palavras queimavam em seu coração, permitindo que se apegasse a elas diariamente na batalha — muitas vezes, intensos combates. Quando Egert retornou para casa em 1952, foi promovido a primeiro-tenente. Ele se expressou de maneira muito bonita quando disse: "Estou orgulhoso de ser um veterano americano que serviu seu país por 24 anos. Que Deus abençoe esse país enquanto continuamos a honrá-lO".

Deixando um exemplo para seu filho, Philip Egert seguiu os passos de seu pai, Chester William Egert, um reverendo do exército da Segunda Guerra Mundial que lutou na Invasão da Normandia. Foi o pai de Philip que o ensinou a permanecer na Palavra de Deus para sobreviver às batalhas. Chester W. Egert também passou por uma guerra sangrenta que o ensinou o valor da Palavra do Senhor. Quando era o tempo de ir para a Normandia, ele atrasou por conta dos muitos feridos que estavam sendo trazidos de volta das linhas de frente. A descrição que ele deu anos mais tarde do que viu foi: "O sangue era tão grosso que estavam enxugando o chão com esfregões como se ele fosse água corrente." Apesar das condições horríveis, William Chester se recusou a deixar aqueles homens antes que tivesse orado pela vida de cada um deles. Muitas histórias testificam sobre a proteção divina que Chester W. Egert recebeu quando foi poupado batalha após batalha, atrás da primeira onda de homens no litoral da Normandia.

O tenente-coronel e reverendo Chester C. Egert seguiu os passos de seu avô Chester William Egert e de seu pai, Philip Dornon Egert. Ele foi pára-quedista e o reverendo da 101ª Divisão de Aerotransportados que estava servindo no Iraque. Assim como as promessas do Salmo 91 protegeram seu pai, Philip, e seu avô, Chester Charles Egert, ele também experimentou a proteção divina. Houve situações de risco e escapadas difíceis para Chester, mas uma em particular entra em destaque: foi quando sua esposa ouviu a notícia de que aviões caíram em Mosul. Ela não tinha notícias dele. A comunidade virou uma cidade fantasma enquanto as mulheres iam para casa a fim de esperar uma palavra sobre o futuro de seus maridos. Ela sabia que Chester estava escalado para voar naquele sábado, em novembro de 2003, mas não sabia se ele estava ou não em algum dos dois aviões que caíram.

A mãe de Chester, Ruth, não tinha informação de seu filho por muitos dias. Enquanto assistia, pela televisão, às notícias mundiais a

respeito dos aviões que caíram, ela se perguntou, como Rhoda, se Chester estava em alguma daquelas aeronaves. Sem saber a resposta, ela foi a Deus em oração e perguntou-Lhe diretamente: "Meu filho está vivo ou morto?". No meio daquele tumulto, abriu sua Bíblia com lágrimas em seus olhos, olhou para as páginas, e, de repente, um versículo literalmente se destacou. Seus olhos leram as seguintes palavras escritas em 2 Samuel 14.11b: *Vive o SENHOR* [Ele disse] *que não há de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho.* Deus havia falado! Seu filho estava vivo, e não importava o que ele estava vivendo no Iraque — mesmo se ele tivesse caído, ela sabia que tudo ia ficar bem por causa do versículo que o Altíssimo tinha dado a ela, em oração, de modo sobrenatural. O Pai tinha declarado por meio de Sua Palavra.

Ao saber que Chester estava seguro, Ruth continuou orando pelas famílias das tropas que deram sua vida naquele dia no Iraque. Cinco soldados sobreviveram em um helicóptero. Dezessete soldados e membros da tripulação morreram nos dois aviões. O Salmo 91 é mais significativo a cada dia. O Rev. Chester C. Egert agora representa a terceira geração de Egerts que confiaram no Senhor durante a guerra.

DON JOHNSON

CABO
EXÉRCITO DOS EUA
TESTEMUNHO DO SEQÜESTRO DE MRS. MARY JOHNSON

NOTA DA AUTORA:

Cabo Don Johnson, oficial intendente, serviu o Exército; ele e sua esposa, Mary, viveram na Alemanha de 1954 a 1955. Às vezes, um dos maiores medos de uma família militar é ter um membro seqüestrado. Essa é a história da experiência da mulher de Don — um relato dramático a respeito do livramento e da proteção de Deus. Em suas palavras, ela conta o testemunho do milagre em seu seqüestro.

Após retornar de uma feira de cinco dias de vendas de vacas vermelhas Brangus, onde também encontramos nossa filha a fim de comprarmos roupas para nosso primeiro neto, que estava prestes a nascer, acordei cedo para pôr em dia minhas tarefas. Nós moramos no interior, a 12 quilômetros da cidade. Então, fiquei surpresa ao ser interrompida por um jovem em uma velha *van,* supostamente perdido, pedindo um copo d agua. Mas o pretexto acabou quando ele sacou uma arma e me disse que entrasse no carro. Meu grito surpreso foi logo

sufocado, quando o rapaz ameaçou minha vida caso eu gritasse novamente. Fui jogada na parte traseira da *van,* e um homem usando uma meia de *nylon* na cabeça colocou fita isolante em minha boca, prendeu minhas mãos e cobriu minha cabeça com um pano preto. Um carpete preto cobria o chão, as laterais e o teto da *van,* e havia cortinas pretas nas janelas.

Eu não poderia dizer para onde estavam levando-me. Sei que atravessamos trilhos de trem e terminamos em uma estrada de cascalho. Tudo o que eu podia pensar é que completaria 50 anos de idade, logo seria uma avó e não estava certa de que estaria viva para ver isso acontecer; mas meu maior medo era ser violentada. Finalmente, no entanto, voltei a mim mesma e comecei a reivindicar minha aliança espiritual de promessa de proteção. De repente, percebi que eu era uma filha de Deus, o medo vinha do diabo, e eu tinha a defesa divina em minha vida.

Naquele momento, tínhamos parado e, com um pano preto cobrindo minha cabeça, fui guiada por uma cerca de arame farpado e através de um pasto para uma velha casa de rancho, onde fui algemada no lavatório do banheiro e me fizeram a seguinte pergunta: "Qual seria a melhor maneira de fazer seu marido cooperar sem avisar a polícia?". Então fui alertada de que, se ele buscasse ajuda policial, jamais me veria viva de novo. Uma ligação com as ameaças de seqüestradores e instruções foram planejadas, e fui deixada com meus dilemas.

Ainda citando minhas promessas, cantando hinos de livramento e agradecendo a Deus, eu estava trabalhando freneticamente para soltar os canos, mas eles não cediam. Deus diz no Salmo 91.15: *Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.* Comecei a orar em minha mente, dizendo: "Senhor, estou invocando Seu Nome! Não posso fazer isso, mas o Senhor pode. Mostre-me um meio de me soltar". Então, pela primeira vez, notei um pequeno cano vindo por trás da pia. Não faço idéia de como consegui quebrar aquele cano, mas sei que foi um milagre, porque o agente do FBI não pôde acreditar que consegui fazer aquilo.

Certa de que os seqüestradores ligariam para Don e voltariam logo, saí pela porta dos fundos e passei pela cerca em pouco tempo. Eu não fazia idéia de onde estava, mas permaneci confiante de que o Pai iria levar-me aonde fosse preciso. Após 12 quilômetros, cheguei a uma casa com todas as portas fechadas, menos a da frente (mais tarde, descobri que a senhora nunca deixava as portas abertas, a não ser naquele dia particular.) Após várias ligações, o xerife veio ao meu encontro, mas meu marido já havia partido para Goldthwaite, no Texas, com o dinheiro do resgate.

Os seqüestradores não apareceram no primeiro encontro, mas ligaram à meia-noite e meia com um novo lugar para encontrá-lo em Austin, no Texas. Obviamente, eles não sabiam que eu tinha escapado.

Dessa vez, a polícia do Texas os encontrou, levou o primeiro homem sob custódia e, depois, prendeu o segundo. Fui chamada em Austin pelo FBI para reconhecer o bandido dentre homens em uma fila. Pedi que estes usassem um boné e dissessem: "Você poderia me dar um copo d'água?". Com isso, pude reconhecê-lo no grupo, e meu trabalho terminou.

Agradeço a Deus por Sua aliança protetora no Salmo 91. Não temos de temer o terror do que o homem possa fazer conosco. Ele não se aproximará de nós (veja Salmo 91.7).

NOTA DA AUTORA:

O homem que foi preso por seu crime não era um criminoso amador. De acordo com a investigação policial, ele tinha um problema de crime habitual desde sua juventude e havia sido preso antes por roubo, indecência e violência sexual. Por essa última ofensa, foi condenado a 99 anos de prisão. O xerife disse à Sra. Johnson que eles nunca tiveram pessoa alguma na cadeia local tão maliciosa quanto aquele homem. O FBI ficou chocado por ela não ter sido espancada, estuprada ou assassinada. Um dos policiais fez o seguinte comentário: "Não podemos crer que estamos sentados com você aqui, hoje, e você está viva e bem!".

RICK JOHNSON

UNIDADE DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS
VIETNÃ

Em 1966, decidi sair da faculdade e entrar para a Unidade da Marinha a fim de que pudesse ir ao Vietnã. Os oficiais da Marinha estavam precisando de pilotos e queriam que eu fosse para a escola de aviação, mas eu estava determinado a fazer parte da infantaria.

Completei meu treinamento e recebi ordens para ir ao Vietnã como eu queria. Logo antes de sair de casa, a mãe de minha noiva, Erma Carroll, pediu que eu me sentasse para que ela lesse algo para mim. Ela fez a leitura do Salmo 91 e disse o quanto significava para ela e que o Senhor havia colocado em seu coração para ler aquela passagem para mim antes que eu fosse embora. Não era familiarizado com essa parte das Escrituras, mas lembrei onde ficava e, então, eu a lia de tempos em tempos. Cresci em um lar cristão, mas não sabia o que era permanecer na Palavra e declará-lA. A fidelidade de Deus em velar sobre Sua Palavra para cumpri-lA (Jr 1.12) alcança além da nossa ignorância, e Ele fez isso

por mim. Muitos meses mais tarde, pude ler a Bíblia seguindo uma tabela diária, e o texto do dia do meu aniversário era o Salmo 91. Deus é maravilhoso! Minha futura sogra em casa também viu que, na leitura diária, esse salmo havia sido selecionado no dia do meu aniversário e ela sabia que isso era apenas mais um sinal de que eu estava sendo protegido.

Tenho muitas memórias do Vietnã. Lá, passei um tempo muito bom servindo, e eu acreditava no que estava fazendo, tentando ajudar as pessoas a serem livres. Houve muitos momentos em que sabia que o Senhor estava protegendo a minha vida: certa vez, um homem a menos de um metro à minha frente foi atingido por um atirador; em outra ocasião, um morteiro caiu a dez metros de mim e não detonou; em outra, uma granada explodiu a menos de dez metros de onde eu estava, em pé, e não fui atingido. Quero dividir com você com um pouco mais de detalhe uma experiência em particular que ilustra a proteção divina sobre mim.

Na primavera de 1967, a base de combate solitária em Khe Sanh, ao sul da zona desmilitarizada (ZDM) e perto da borda de Laos, era como a maioria dos lugares no Vietnã, desconhecido pelo mundo. (Não por muito tempo.) Nós aterrissamos na pista de pouso e, imediatamente, recebemos ordens de nos juntarmos a algumas outras companhias da Marinha que estavam dando busca nas estradas estreitas. Nosso trabalho era procurar pela terra montanhosa as unidades do exército vietnamita do norte que haviam recebido ordens de tirar Khe Sanh do mapa.

Em nosso primeiro dia, estávamos aproximando-nos da montanha 861. Eu estava pisando sobre o corpo inchado de um oficial da marinha, pensando que alguma coisa estava errada (Oficiais da Marinha jamais deixam alguém para trás. Esse corpo estar estendido e exposto em uma colina queimada e bombardeada estava mais do que errado. Eu nunca tinha visto aquilo antes. Todos nós sabíamos que algo estava errado e estávamos mais do que completamente alerta). Então, o exército vietnamita do norte (EVN) abriu fogo contra nós. Carreguei o rádio PRC-25 para o líder do pelotão que estava bem na minha frente. Na primeira saraivada de fogo, o cabo na frente do tenente foi ferido gravemente e o homem atrás de mim teve seu braço despedaçado. O primeiro alvo na saraivada inicial de uma emboscada é apagar o homem do rádio e o que fica ao seu lado (comunicação e liderança). Eu não tinha dúvidas de quem era a mira do atirador quando ele apertou o gatilho. Rolei para a esquerda, e o tenente rolou para a direita, mergulhando para encontrar uma cobertura que, simplesmente, não existia. Tínhamos acabado de passar pelo topo de uma colina que havia sido atingida com napalm, deixando menos de dois dedos de grama. Estávamos expostos. Nós dois subimos de volta para que o topo da pequena colina provesse uma aparência de cobertura. O comandante da companhia queria um relatório então passei o rádio para o tenente. Os líderes do nosso pelotão foram separados de nós em um desfiladeiro profundo e íngreme, dividindo a colina onde o inimigo estava escondido em casamatas da colina onde

estávamos. O sargento que estava no outro grupo organizou um ataque, fazendo com que todos os homens retirassem os pinos de suas granadas, prontos para bombardear a colina na nossa frente. Nossa equipe de lançar foguetes (que era liderada por um cristão) estava ao lado do tenente e de mim, totalmente expostos, efetivamente atirando na direção do inimigo. Quando acabou a munição de foguetes, o líder do time gritou ao cabo ferido na nossa frente, que ainda estava exposto ao inimigo, "Eu vou aí te buscar." Com isso, começamos a atirar ferozmente com nossos rifles para dar proteção aos nossos companheiros, e todas as nossas três metralhadoras apareceram e ficaram retas, ombro a ombro, atirando para proteger esse resgate heróico. Essa é a visão mais bonita que alguém poderia querer ter guardada em sua memória. Eu ainda posso ver a fumaça e o fogo saindo daquelas armas enquanto o homem ferido era carregado, braços e pernas balançando, sobre o topo da colina até um homem da unidade que estava esperando para cuidar das suas feridas.

Um pouco mais tarde, eu estava ainda sendo atacado, falando no rádio, atrás de um tronco que tinha mais ou menos 20cm de diâmetro. Outro colega veio até mim, querendo entrar em mais uma boa briga antes de poder ir para casa. Descrevi para ele o que ele veria quando olhasse para cima e que a melhor visão para atirar era da casamata à direita daquela única árvore pequena à nossa frente. Sem perceber que o atirador ainda tentava apagar-me (porque eu estava com o rádio) e ele estava, naquele momento, vendo a antena do meu rádio, a qual dedurava minha posição, meu amigo levantou sua cabeça para olhar. Três tiros da arma automática do inimigo o atingiram na testa, logo abaixo de seu capacete, e seu corpo caiu sem vida ao meu lado. Ele me salvou com aquela atitude. Não fez de propósito, mas salvou minha vida. Eu estava terminando de falar no rádio e preparando-me para fazer exatamente o que ele tinha acabado de fazer e custou-lhe a vida.

Eu olhei, por anos, a Parede Memorial do Vietnã, tentando encontrar o nome do cabo gravemente ferido, mas não o achei; não fazia sentido ele ter vivido com lesões tão severas. O nome do meu amigo está lá; eu não queria que estivesse. Quando vejo seu nome ou conto essa história, vêm a mim emoções fortes, mesmo 39 anos mais tarde. Sou grato pela misericórdia do Senhor durar para sempre, incluindo hoje. Há dois anos, eu estava olhando um *site* militar, quando descobri que o cabo machucado havia assinado o livro de visitas. Escrevi para ele, o qual perdeu um membro e quase morreu duas vezes na mesa de cirurgia, mas está vivo. Louvado seja Deus! Ele conseguiu sobreviver!

Encontrei 54 homens com quem servi no Vietnã. Nós reorganizamos nosso time de batalhão terrestre, e tenho o privilégio de servir como reverendo. Reencontramos mais de mil que serviram em nosso batalhão e, todo ano, nós nos vemos. Nosso propósito é alcançar nossos irmãos e resgatá-los. Muitos ainda estão lutando a guerra hoje, e, muitas vezes, podemos tocá-los e ajudá-los.

O Salmo 91 tem-se tornado mais precioso a cada dia. Sou casado há 38 anos, e minha mulher e eu temos aprendido a amar o Senhor Jesus em uma dimensão que não sabíamos que existisse. Aprendemos que a Palavra é uma Pessoa (Ap 19.13; Jo 1.1-3), apaixonamo-nos por Ele mais do que sabíamos que podíamos, e estamos apenas começando. Estou convencido de que a aliança do Altíssimo no Salmo 91 falada sobre a minha vida, guardando-me, é o único motivo pelo qual estou vivo hoje. A Palavra funciona! Podemos depender dEle e confiar em Sua Palavra, pois Deus é fiel. Ele vai fazer acontecer. Sua vontade em relação a nós é boa!

O Senhor fala comigo com Sua doce voz geralmente quando estou quieto e sem ser interrompido. Não é anormal que Ele me dê a referência do Salmo 91 e me mostre mais tarde ou de outra forma que Ele me salvou e me resgatou quando eu não estava nem prestando atenção. Isso me faz amá-lO mais e ser bem mais agradecido.

Não creio que a minha vida tenha sido poupada mais do que a de outra pessoa. Mesmo aqueles que nunca foram em um campo de batalha têm inimigos que estão por aí tentando matá-los e destruí-los. Todos nós precisamos de resgate diário. A nós foi dada autoridade sobre espíritos malignos e fomos chamados para fazer proezas. Vamos invadir os portões do inferno e resgatar aqueles que estão perecendo. Glória a Deus nas alturas! Santo, Santo, Santo é o Seu nome!

O cabo Ira "Rick" Johnson viu mais de 200 dias de guerra com o Terceiro Batalhão, Nono Regimento da Marinha, Terceira Divisão da Marinha na República do Vietnã de agosto de 1966 a setembro de 1967 e foi premiado com a Estrela de Bronze, o Coração Púrpura e várias outras medalhas por serviço em combate enquanto serviu na Unidade da Marinha. Agora, ele vive com sua esposa em Bradenton, na Flórida, e trabalha como Gerente de Operações de Propriedades na Vila Missionária Bradenton.

ANDREW WOMMACK

ESPECIALISTA, PRIMEIRA CLASSE
EXÉRCITO DOS EUA

O período em que servi no Vietnã foi de janeiro de 1970 até o fim de fevereiro de 1971, servindo na Brigada da 196ª Infantaria como assistente do reverendo. Eu estava ciente da segurança e ajuda que Deus havia

providenciado por meio de Sua aliança de proteção no Salmo 91 e sabia que ela era para tempos de guerra, assim como para tempos de paz, mas eu também tinha conhecimento de que precisava ser seriamente apropriado por fé nesse novo ambiente hostil. O Senhor era certamente fiel a Suas promessas.

Era contra as regras sair da base militar da brigada sem ser em um comboio com veículos de proteção na frente e atrás. Meu capitão, porém, era um reverendo, e alguns reverendos fazem basicamente o que querem. Nesse dia específico, ele quis ir para o interior visitar um pastor vietnamita.

Contra os regulamentos, peguei um jipe, fomos para a estrada principal e dirigimos fora da área para encontrar esse homem. Como era contra as regras, era mais do que um pouco arriscado — ali estava um jipe americano com dois soldados americanos no meio do Vietnã, sem proteção ao redor. Após visitar o pastor por cerca de 30 minutos, o reverendo perguntou: "Há alguma atividade de soldados vietnamitas por aqui?". O pastor o assegurou de que havia muita atividade de soldados vietnamitas. Ele nos fez olhar pela janela para um grande prédio do outro lado da rua que ele disse ser o quartel general dos vietnamitas. Não precisaria nem dizer que havia vietnamitas andando por ali com armas AK-47, de origem russa. Eles não gostavam de americanos e estavam do outro lado da rua com nosso jipe americano à vista, em frente dessa igreja vietnamita.

O reverendo ficou tão assustado que quis sair de lá o mais rápido possível. Ele me fez entrar no veículo, e foi então que experimentamos um milagre poderoso da proteção de Deus. Ali estávamos, dois americanos de uniforme, em um carro do exército, dirigindo em meio àqueles guardas vietnamitas com armas AK-47 nos ombros. Nós sabemos que nos viram porque, enquanto dirigíamos, eles saíam do caminho do jipe e nos deixavam passar. Não nos disseram palavra alguma e nunca nos apontaram uma arma enquanto dirigíamos entre eles. Havia provavelmente seis deles, e eles simplesmente abriam caminho enquanto dirigíamos. Tudo foi tão incompreensível, que eu e o reverendo apenas nos olhamos, sem falar algo.

Até hoje, não sei bem o que aconteceu. Não há como dizer o que o Senhor fez para nos fazer sair de lá vivos. Não há explicação natural para esses vietnamitas não nos terem capturado e matado na hora. A Palavra declara: *Ele te cobrirá com as suas pe nas, e d ebaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel* (Sl 91.4).

Em outro tempo, eu estava dirigindo de Da Nang para meu quartel general a uns 37 km ao Sul. Estava em uma estrada pavimentada que ia do Norte ao Sul do Vietnã. Algumas vezes, as pessoas dirigiam sozinhas, mas, além de ser contrário às regras, era especialmente perigoso quando alguma pessoa dirigia pelas cidades, pois havia gente por toda a parte.

Você era forçado a diminuir até quase parar por causa daquele mar de gente ao redor de seu veículo, e não era incomum alguém amarrar uma granada em um pedaço de pano, tirar o pino e colocá-la dentro de um tanque de gasolina, a qual corroia o pano, liberando a granada e explodindo o tanque. Eu estava um pouco apreensivo de precisar passar por ali, e minha fé estava um pouco abalada. Lembro-me de passar por uma ponte enorme por fora da cidade porque eu estava cantando e orando a Deus, pedindo Sua proteção divina para que eu conseguisse passar a salvo. Recordo-me também de ouvir muitos tiros, mas não pensei muito sobre isso, porque tiros eram bem comuns. É algo com que você aprende a conviver. Mas, quando continuei a dirigir pela Rodovia Um, eu vi, menos de dez minutos após ter atravessado a ponte, um carro e outro assistente de reverendo, um amigo meu, indo para o Norte. Acenei para ele e continuei meu caminho. Mais tarde, encontrei-me com esse mesmo amigo em Da Nang, e ele me perguntou: "Como você conseguiu passar pela ponte por fora da cidade?". Eu disse: "Apenas dirigi por ela. Por quê?". Então, disse-me que, quando ele chegou à ponte, menos de dez minutos após eu ter passado por ela, o carro foi parado por causa de todos os corpos vietnamitas e americanos que haviam empilhado. O que aconteceu foi que os soldados vietnamitas estavam de um lado da ponte, os americanos do outro lado, e, enquanto eu estava cantando e adorando ao Senhor, dirigi pela ponte, passando bem no meio dos tiros. Não sabia que estava atravessando uma enorme batalha de tiroteio, e nem fui tocado quanto a isso, pois a Palavra de Deus declara: *Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido* (Sl 91.7).

Outra proteção sobrenatural recebi quando estive com 120 outros homens em uma área de pouso localizada a 28km da base norte-americana mais próxima. Eu estava dormindo certa noite, enquanto alguns dos nossos homens estavam praticando tiro de um helicóptero dos EUA. Eles pediram coordenadas pela grade, mas pegaram a grade errada. E então, o helicóptero começou a atirar em nossa colina. Uma metralhadora de calibre 50 atirou em nossa casamata, fez duas camadas de quatro por doze no topo e duas camadas de sacos de areias, e aquelas balas de calibre 50 atingiram nossa casamata bem ao lado da minha cama. Quase não escapei de ser morto por fogo amigo naquela noite e, quando acordei, na manhã seguinte, não sabia coisa alguma do que tinha ocorrido. Quando olhamos, porém, podíamos ver onde as balas tinham entrado na casamata. Muitas pessoas na nossa colina foram mortas naquele acidente, e as balas chegaram a poucos metros de mim, mas nenhuma me atingiu. Eu não temerei as flechas (as balas) que voam de dia; elas não me atingirão (Sl 91.5-7, parafraseado pelo autor).

Em outra vez, eu estava trabalhando na casamata na zona de pouso. A oeste, havia um abrigo em uma montanha de 411 metros que, por ser tão íngreme, era quase impenetrável, exceto por um caminho em que se podia subir até onde essa espécie de posto de guarda localizava-se. Eu estava lá embaixo, com três outros homens, como guardas da casamata.

Peguei a primeira ronda de guarda, e havia um homem que sentou no topo comigo. Ele era um porto-riquenho que havia sido convocado e não falava inglês. Tentei conversar com ele, mas tudo o que ele dizia era: "40 dias". Perguntei-lhe: "Você está no país há 40 dias?", e ele simplesmente dizia: "40 dias". Eu não conseguia falar com ele. E então, terminei minhas quatro horas como vigia da casamata e, depois, fui ao topo dela para dormir. Nós deveríamos ficar lá até as seis horas, mas, quando acordei, às três ou quatro da manhã, todos tinham sumido. Eu não sabia o que havia acontecido; então, terminei de fazer guarda até as seis e, depois, subi a colina.

O reverendo me viu, perguntou-me se eu estava bem ou se havia sido ferido, e perguntei: "Do que o senhor está falando?". O que aconteceu foi que, enquanto eu estava dormindo ao lado daquele porto-riquenho, ele enlouqueceu e atirou até o fim da munição cada uma das centenas de M-16 que ele tinha. Ele jogou centenas de granadas M-69, ou mais, e atirou quatro ou cinco minas. Aquele homem estava louco, e os outros que montavam a guarda ficaram com medo e correram até a colina, enquanto ele ainda estava atirando e lançando granadas. As pessoas estavam prontas para explodi-lo, porque não sabiam o que ele estava fazendo e ele tinha um monte de munição, mas também sabiam que eu ainda estava lá; por isso, não podiam fazer coisa alguma. O fantástico é que dormi o tempo todo enquanto aquele porto-riquenho ficou completamente alucinado, mas Deus me protegeu em tempo integral. Sobrevivi sem um arranhão. *Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma c hegará à tua tenda* (Sl 91.10).

Provavelmente, o maior incidente que teve o maior impacto em mim, 20 anos após o acontecimento, foi quando o reverendo e eu fomos a uma zona de pouso na fronteira de Laos. Era uma base temporária com não mais do que 50 pessoas em uma pequena colina, e colocaram alguns morteiros e alguma artilharia ali para proteger as tropas que estavam no vale lutando.

Durante um culto que o reverendo estava ministrando, dúzias de morteiros começaram a atirar diretamente no perímetro desse prédio pequeno onde estávamos. Na verdade, recebemos vários tiros de morteiros, como se a colina estivesse em processo de ser atacada. Eu estava com minha M-16, mas não a utilizei. Estávamos tão perto que eu poderia até ver o fogo das armas dos vietnamitas. Como o reverendo não era sacrificável, eles enviaram um helicóptero; queriam que ele saísse de lá e me mandaram com ele. Após uma hora de nossa partida, todo o local havia sido arrasado. Naquele momento, honestamente, não pensei muito a respeito, porque aquele era apenas mais um dia no Vietnã. Porém, passados alguns anos, certo acontecimento me fez saber quão sobrenaturalmente Deus havia intervindo.

Eu estava em Chicago, e um homem me deu um livro em que ele e 11 pessoas haviam descrito sua experiência no Vietnã. Esse testemunho foi realmente poderoso. Então, comecei a ler outros e descobri que três deles estiveram lá no exato momento em que também estive. Dois deles eram da minha divisão, e uma das histórias era a respeito de uma batalha que ocorreu em uma base de proteção perto da divisa de Laos. Aquele era um dos poucos homens a ter sobrevivido a essa luta específica.

Percebi que ele deveria estar falando da mesma luta em que eu estava. O que mais me impactou foi que ele relatou a partir da perspectiva de um não-cristão. Na época em que escreveu aquele testemunho, ele não tinha nascido de novo, e ele narrou o terror que se apossou dele. Eu, quando estava lá, amava a Deus de todo o coração. Então, por mim tudo bem se o Pai quisesse que eu fosse para casa, não por me encontrar desanimado com a guerra, mas porque eu me via tão apaixonado pelo Altíssimo que estava pronto para me encontrar com Ele a qualquer momento. Portanto, quando estávamos naquela situação, parecendo que seríamos arrasados e que cada pessoa seria morta, ao invés de sentir medo, tive a paz de Deus e a animação de que aquele poderia ser o dia em que eu veria meu Senhor.

Lembro-me de assistir ao fogo vindo das armas e de não sentir coisa alguma na época, a não ser amor por aquelas pobres almas perdidas que estavam indo para o inferno. Era como se eu tivesse uma bolha ao meu redor, e nunca experimentei o medo porque meu coração estava repleto de paz. Mas 20 anos após a guerra, leio aquele testemunho do que parecia ser a mesma batalha em que eu me encontrava, penso no passado e vejo, pelos olhos de um descrente, como era passar por aquele conflito sem ter um relacionamento com o Todo-Poderoso.

Vinte anos após estar longe do Vietnã, o pânico me atingiu de maneira tão forte que levei meses para lidar com aquilo e superá-lo. O Senhor abriu a cortina e me deixou ver como seria se não o tivesse conhecido intimamente. Agradeço a Deus pelo Seu escudo que nos protege mental, emocional e fisicamente. *Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à somb ra do Onipotente descansará* (Sl 91.1). *Pois que tão encarecidamente me amou , também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome* (Sl 91.14).

Após essa experiência, percebi que vantagem eu tive quando estava no Vietnã. Eu estava verdadeiramente sentado com o Altíssimo nos lugares celestiais, assistindo à guerra de uma perspectiva muito mais alta, em Seu abrigo, onde não há medo. Sou grato ao Senhor, pois eu O conhecia, e tremo em pensar como deve ter sido para aqueles que estavam lutando comigo e que não conheciam a Deus de forma íntima. Verdadeiramente, Ele nunca me deixou, nem me abandonou (veja Hebreus 13.5).

NOTA DA AUTORA:

Por mais de três décadas, Andrew Wommack viajou pela América e pelo mundo ensinando a verdade do Evangelho. Sua profunda revelação da Palavra de Deus é transmitida com clareza e simplicidade, enfatizando o amor incondicional do Pai e o equilíbrio entre fé e graça. Ele alcança milhares de pessoas por meio do programa diário de rádio e de televisão A verdade do Evangelho, transmitido nacional e internacionalmente. Em 1994, fundou a Faculdade Bíblica Charis e, desde então, tem aberto filiais em Chicago e, no exterior, na Inglaterra e na Rússia. Andrew produziu uma biblioteca com materiais para ensinar e imprimir, em formato audiovisual. Como tem sido desde o início, seu ministério continua a prover fitas gratuitas para aqueles que não têm condições de pagar por elas. Para mais informações, o ministério de Andrew Wommack pode ser contatado por meio do site www.awmi.net ou do telefone (719) 635-1111.

JAMES CROW, D.D.S

CAPITÃO
FORÇA AÉREA DOS EUA
O MILAGRE DE JULIE

NOTA DA AUTORA:

O Dr. James Crow estava inativo como primeiro-tenente por quatro anos durante a escola de Odontologia e se tornou ativo durante o verão de 1971, após a formatura. Ele foi ativo como Capitão das Forças Aéreas próximo a Lubbock, Texas, na base de treinamento Força Aérea Reese, na unidade médica, por dois anos. Ele recebeu uma honrável exoneração no verão de 1973.

Passei a conhecer e a amar o Salmo 91, mas não sabia quão importante ele se tornaria para mim no futuro. As lutas de Julie começaram em maio de 1983, enquanto estávamos em uma festa de aniversário de uma amiga, no campo. Julie havia cavalgado em cavalos com seu avô por nove de seus dez anos de vida. E então, quando perguntaram quem queria andar a cavalo, ela aceitou na hora. Mas uma menina de dez anos cavalgando em um cavalo adulto e sem cela não tem muito onde segurar, e, quando o animal começou a correr, ela escorregou até a barriga dele e, entre as pedras e os cascos, sofreu um sério ferimento na cabeça.

Quando chegamos ao hospital, um médico que era amigo nosso tentou nos prevenir sobre a situação antes que víssemos nossa filha. Ele nos avisou que ela estava em estado grave e que o hospital já estava arranjando o transporte dela para a cidade grande mais próxima a fim de realizar o tratamento. Mesmo com essa tentativa de nos preparar, não estávamos nem perto de sermos preparados para o que vimos. O lado direito de sua cabeça estava inchado e, literalmente, do tamanho de uma bola de vôlei. Seus olhos estavam inchados e fechados, e seu cabelo e seu rosto estavam cheios de sangue. Não haveria maneira de reconhecê-la.

Preciso, nesse ponto, dar uma informação crucial. Por meio dos ensinamentos de Keneth Copeland, do Ministério Copeland em Fort Worth, comecei a fazer um estudo muito bom sobre fé e cura. Jesus e eu estávamos passando muito tempo juntos a sós, e, durante aquele tempo, eu havia recebido o batismo com o Espírito Santo e o Senhor tornara-se bem pessoal para mim. Nossa igreja estava forte e crendo que Cristo ainda é o que cura. Posso verdadeiramente dizer que, do momento em que a vi naquela condição, chamei o Senhor Jesus e esperei totalmente que Seu poder de cura e Suas promessas no Salmo 91 fariam com que ela sobrevivesse àquilo. Estou feliz por não precisar ter analisado a situação, mas sabíamos que era tão ruim, que tínhamos de ver um milagre. Mesmo antes de chegar a ambulância ao hospital, havia uma crescente rede de crentes que estavam intercedendo por ela.

Além do motorista, havia dois paramédicos na parte traseira da ambulância com Julie e um na frente, entre mim e o motorista. Orei durante todo o caminho, apenas com sussurros quase inaudíveis aos outros na cabine. Lembro-me de agradecer a Jesus pela sua cura e de dizer a Satanás que ele não poderia ter Julie, que ela era uma filha de Deus e havia sido dedicada ao Senhor desde seu nascimento. Por todo o percurso, não parei de clamar por sua cura. Não falei alto porque sabia que estava sendo ouvido em ambos os domínios do espírito. Então, os paramédicos abriram o painel entre a parte de trás e a cabine e disseram algo ao homem que conduzia a ambulância. Estávamos indo bem rápido o caminho todo, mas, nesse ponto, o motorista ligou a sirene e acelerou durante o resto do trajeto até o hospital. Mais tarde, descobri que os paramédicos haviam informado ao motorista que Julie tinha perdido os sinais vitais e não conseguiam trazê-la de volta. Não tenho certeza de quanto tempo ela ficou sem sinais vitais, mas foi mais alguns de minutos. Aprendi que a vida voltou ao corpo dela no momento em que chegamos ao limite da cidade.

Enquanto tudo isso estava acontecendo, meu cunhado, que era um ancião na igreja, estava a 45 minutos atrás de nós em seu carro. No caminho, ele sentiu Deus dizer-lhe que Julie estava morta e perguntar-lhe se ele estaria disposto a deitar sobre seu corpo como o profeta Elias tinha feito com o menino para trazê-lo de volta à vida, conforme a passagem descrita em 2 Reis 4.34. Sabendo que isso significava que ele teria de abrir

caminho entre médicos e enfermeiras e pareceria muito tolo, ele disse ter lutado consigo mesmo por muitos minutos antes de não ter dúvidas de que faria aquilo. No momento em que o compromisso foi feito, ele sentiu Deus dizer-lhe que Julie ficaria bem. Mais tarde, calculamos onde ele estaria durante seu confronto com o Senhor. De acordo com nossas contas, a ambulância entraria na cidade quando o Altíssimo lhe dissera que Julie ficaria bem. Nesse instante, seus sinais vitais voltaram.

No hospital, ela foi levada imediatamente para fazer uma tomografia computadorizada. Os resultados mostraram seu crânio rachado como uma casca de ovo e tantas outras complicações, que o médico não nos deu esperança alguma. Alguém lhe perguntou se haveria dano cerebral, e ele respondeu: "Os pais sempre querem saber se haverá dano cerebral. Sua preocupação, agora, deve ser se ela sobreviverá durante aquela noite; se ela viver, então, sim, haverá muito dano cerebral". Não fui arrogante, mas neguei cada conclusão negativa proveniente de uma pessoa que não estava firme na fé como nós estávamos. O médico ficou obviamente perturbado por nós, mas sei que ele apenas pensou que estivéssemos em negação. Ele não percebeu de onde nossa negação vinha. Para a surpresa dos médicos, Julie sobreviveu naquela noite. Colocamos escrituras sobre cura em seu travesseiro o tempo todo e a abraçamos, falando com ela com amor continuamente. Minha esposa tinha o trabalho difícil de limpar seu cabelo, retirando o sangue seco, e desembaraçá-lo, dizendo palavras de cura e citando o Salmo 91 sobre ela o tempo todo.

Fomos informados de que ela ficaria ali por um bom tempo, mas minha frustração era ela não se levantar da cama no dia seguinte, pronta para voltar para casa. Deus deve ter-me dado o dom da fé, porque eu estava pronto para uma cura como a de Lázaro. Miraculosamente, começamos aperceber que qualquer prazo, o qual nos era dado, seria cumprido sete vezes mais rápido. No começo, pensamos ser uma coincidência boa, até que isso continuou por tanto tempo, que anulou a hipótese de ser apenas o acaso.

Durante o tempo, de apenas nove dias, em que ela ficou no hospital, vimos nosso milagre acontecer. Ela continuou a ser restaurada do dano físico em uma velocidade sobrenatural, e o inchaço diminuiu, a cor voltou ao normal e o comportamento mental normalizou-se. Todos os dias, acontecia um milagre. Muitos pacientes no hospital também tinham danos na cabeça, alguns não tão sérios como o de Julie. Eles estavam lá há seis meses ou mais, e muitos deles estavam apenas começando a reaprender a andar e a falar.

Durante os dias seguintes após o acidente, vimos Julie ser protegida por Jesus enquanto Ele a curava. Era como se o corpo dela estivesse na cama do hospital para ser restaurado, enquanto a própria Julie — talvez sua alma, mas, com certeza, seu espírito — estivesse lá dentro, sendo

cuidada por Jesus até se completar o processo de cura. Nos primeiros dias, não conseguíamos reconhecer algo que nos lembrasse de Julie. Então, pouco a pouco, nós a vimos retornar até voltar o normal. Nós quase podíamos perceber a cura tomando lugar bem à frente dos nossos olhos. As enfermeiras ficaram assombradas. Elas a chamavam de sua "garota milagrosa".

Mesmo o neurocirurgião durão, sem dar crédito a Deus, disse que sua recuperação não podia ser explicada. Ele nos viu orando, permanecendo e crendo dia após dia, e, por casa dos resultados diante de seus olhos, ele não podia simplesmente ir para casa e nos chamar de malucos.

Na noite do acidente, disseram-nos que, além do dano cerebral, ela teria perda da audição porque os ossos do ouvido tinham sido parte da fratura do crânio. Eles também tinham quase certeza de que o nervo ótico fora afetado, o que faria com que ela tivesse perda total ou parcial da visão.

Quando Julie foi dispensada, após apenas nove dias desde que ela tinha entrado no hospital, o único sinal do acidente era o olho direito ainda um pouco vermelho. Ela foi para casa sem dano cerebral e sem perda de visão; sua visão é perfeita. Quando ela foi embora, porém, o médico insistiu: "Ainda haverá perda de audição", e nos instruiu a procurar um especialista em julho. Nós fizemos isso, apenas para descobrir que sua audição também estava perfeita.

Nós agradecemos a Jesus pelo que Ele fez na cruz em prol de cada um de nós e por Suas maravilhosas promessas no Salmo 91.

NOTA DA AUTORA:

Julie e seu marido, Rocky, vivem em San Antônio, no Texas, onde ela trabalha como dentista.

RENE HOOD

ESPECIALISTA, QUARTA CLASSE
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

Rene Hood se juntou ao exército após se formar no Colegial na escola Woodson, com 16 anos de idade, em Washington, DC. Enquanto estava na escola militar para treinamento em finanças e contabilidade em Fort Harrison, jogou no time feminino de basquete, ganhando o

prêmio de melhor jogadora da equipe e levando seu time a ser campeão. Ela serviu no Exército dos EUA por dois anos, de 1976 a 1978 — parte desse tempo, passou na Europa —, chegou ao nível de Especialista da Quarta Classe e foi dispensada com honras.

Meu testemunho começa em julho de 1998, época da minha vida na qual eu não havia comido quase nada por aproximadamente dois anos, mas, mesmo assim, continuava a ganhar peso. Não podia sair de casa em momento algum em que houvesse sol, porque minha pele se irritava tanto que, se você colocasse sua mão em meu rosto, a marca de seus dedos ficaria ali. Eu também estava desenvolvendo manchas pretas em meu rosto, braços e pernas. Mais tarde, tive uma alergia a qual fez com que meu rosto e meu corpo ficassem avermelhados. Além disso, marcas roxas apareciam sem que eu caísse ou tivesse apanhado.

Durante o mês de julho, meu nível de energia estava tão baixo que era um desafio até limpar a banheira após o banho. Meu corpo sentia muitas dores, mesmo quando eu tentava fazer algo simples como escovar os dentes. Uma noite em particular ainda está fresca em minha memória. Havia uma semana, eu estava engasgando quando me deitava à noite. Nessa noite, aconteceu o mesmo, mas, quando me levantei naquela manhã, descobri, chocada, que já não conseguia desempenhar as funções normais do corpo. Sabendo que algo deveria ser feito rapidamente, chamei meu médico logo cedo. Após me examinar, ele me levou ao Hospital Scott and White para ver o Dr. Nichols, um nefrologista.

Na noite anterior, antes que eu visse o Dr. Nichols, as dores do meu corpo chegaram a um novo nível e passou a ser normal ter febre de 39 graus ou mais. Sentia como se meu cérebro estivesse fritando e, desolada, deitava-me no chão do banheiro. Meu corpo pardo passou a ter, diante de meus olhos, uma cor cinza, ficou coberto de suor, e me enrolei como em posição fetal. Eu falei ao Senhor que seria fácil abrir mão daquilo e apenas ir para casa com Ele, mas eu disse: "Senhor, sei que ainda não terminaste comigo. Eu tenho tanta dor, mas sei que há pessoas lá fora que o Senhor me chamou para tocar. Meus filhos precisam de mim! Sei que estou andando no vale da sombra da morte, mas não temerei nenhum mal. Tu me prometeste, no Salmo 91, que apenas com meus olhos eu veria a recompensa do ímpio, que mil cairiam ao meu lado e dez mil à minha direita, mas eu não seria atingida".

Minha filha de 18 anos estava em casa para o verão, na época, e já que meu marido não estava preocupado, e me disse isso, ela me levou ao hospital Temple. Eu estava tão fraca que mal conseguia respirar. Após ser examinada durante 25 minutos pelo nefrologista, sem delicadeza e sem cuidado algum, ele disse: "Você está no último estágio de lúpus e vai morrer. Dou a você três meses e, simplesmente, você vai... Puf". Fiquei

muito brava por ele ter falado tais palavras para mim na presença da minha filha, sem sensibilidade alguma. E ele continuou: "Não será fácil, porque você sentirá muita dor, mas (e ele apontou para minha filha) ela já está grande, e pode tomar conta de si mesma". Então, ele saiu pela porta. Olhei para minha filha e assegurei a ela: "Mamãe não vai a lugar algum".

Eu estava hospitalizada, com febre muito alta e sem poder comer. Eu tremia involuntariamente, e meu pulmão direito parou de funcionar por causa da massa de proteína que meus rins estavam jogando em meu sistema. Eu parecia uma mulher grávida de sete meses. Meus rins estavam parando de funcionar, minhas juntas doíam e estavam inchadas, e os médicos encontraram uma massa em meu fígado. Depois de 12 dias de sucessivos erros e de me causarem mais sofrimento do que benefícios, pedi à minha filha que me ajudasse a me vestir e me levasse de volta a Bangs, no Texas, porque Deus faria um milagre.

Sou um testemunho vivo de Sua fidelidade a Suas promessas. Fui à casa de meus pais e me sentei e andei tão bem quanto eu conseguia, lembrando a Deus o que Ele me prometera: que eu não teria medo da peste perniciosa; ela não me atingiria.

Meu médico local me chamava e me lembrava que os especialistas me disseram que eu estava morrendo e que precisava estar em um hospital. Mas eu não ia! Eu não poderia! Eu sabia que maior é o que está em mim do que aquele que está no mundo (1 Jo 4.4). Eu tinha paz sobrenatural de que eu estava bem e que a cura se manifestaria logo. Assim, continuei crendo.

Já que eu não voltava para o hospital e a minha condição, aparentemente, não estava melhor, meu médico me encorajou a ir a um nefrologista em Abilene, Texas. Finalmente concordei, mas me recusei a tomar remédios por causa dos efeitos colaterais. Doutor algum me deu um pouquinho de esperança, porém eu estava determinada a receber a cura que Cristo havia providenciado. Então, o milagre começou a se manifestar vagarosamente. Foi durante os próximos meses que, gradualmente, passei a me sentir melhor e minhas forças começaram a retornar, de forma lenta, mas certa. Enfim, após ver o médico em Abilene por dois meses e, mais uma vez, fazendo uma bateria de exames, ele disse: "Estou olhando para sua papelada e para você. Se você tivesse deixado que fizéssemos o que queríamos, mas que não era seu desejo, nós médicos estaríamos nos congratulando dizendo que conseguimos deixá-la melhor. Tudo o que posso dizer-lhe é: seja lá o que você está fazendo, continue". Então, ele me disse que era um **milagre**. Meu médico conhecia um especialista em fígado, o qual me encontrou no hospital Brownwood e, após uma tomografia computadorizada e dois ultra-sons, não podia mais achar massa alguma em meu fígado. Fui enviada a um especialista em sangue, e, após ler os exames, ele disse duas vezes que eu era uma

maravilha. Tenho comemorado muitos natais, embora me dissessem que eu não viveria até o Natal de 1998.

Meu ministério nas prisões não sofreu, e almas continuam sendo salvas, libertas e livres porque habitei na Palavra de Deus e confiei em Sua fidelidade. Espero que logo saia um livro chamado *Being found in His Word* [algo como: *Sendo encontrada em Sua Palavra].* Nós todos precisamos estar em Sua Palavra, recusando-nos, sempre, a nos distanciar de Suas promessas. Sei que essa batalha e conseqüente vitória dão honra a um Deus fiel, amoroso e carinhoso, o qual deseja receber o abraço de cada um de nós.

THOMAS H. "HANK" BOND, JR.

CAPITÃO
MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

Durante o verão de 2004, minha família foi transferida do serviço na costa da Flórida para um trabalho em Washington, DF. Deixe-me compartilhar com vocês o processo de como Deus providenciou uma casa para nós aqui na área do Distrito Federal. Muitos meses ante de nos mudarmos da Flórida, começamos a procurar por uma casa na área do DF. Nós não queríamos comprar um imóvel ou pagar um aluguel exorbitante por um lugar que coubesse sete crianças que estudavam em casa e ainda tivesse um pouco de espaço para nos mexermos.

Pesquisei pelo telefone e quase fiz uma viagem para dar uma olhada na situação antes que eu saísse por um período de dois meses no Atlântico Leste em junho e julho, mas não obtive sucesso. Nenhuma casa militar que atendesse às nossas necessidades estava disponível. O mercado de aluguel tinha muitas ofertas que, além de caras, também eram muito longe do meu trabalho. Por conta disso, eu sabia que, quando chegasse em casa no final de julho, teríamos pouco tempo para empacotar nossos pertences e nos mudarmos para o norte antes que minha faculdade começasse na segunda semana de agosto. Não teríamos tempo de encontrar um lugar para morar antes que chegássemos.

Há um ano, Lorraine e eu lemos o livro *Those who trustin the Lord shall not be disapp ointed* [algo como: *Aqueles que confiam no Senhor não serão desapontados*], de Peggy Joyce Ruth. A obra fala, a princípio, sobre como o Senhor é fiel à Sua palavra, relacionando testemunho após testemunho sobre de que forma a autora e seus familiares levaram o Senhor a sério em relação à Sua habilidade de satisfazer suas necessidades enquanto confiavam nEle de modo específico.

Particularmente, eles não foram desapontados em Sua milagrosa provisão de uma casa de maneira bem única. Esse livro foi um catalisador para nossa fé.

Em maio, Lorraine e eu decidimos confiar no Senhor para a provisão de um lugar para morarmos aqui em Washington, área do Distrito Federal. Nós reunimos a família toda ao redor da mesa da cozinha e colocamos um quadro branco para escrevermos idéias. Pedi que cada familiar listasse nossas necessidades e desejos para uma casa para nossa próxima estação de trabalho. Também fizemos uma relação de áreas de ministérios em que estávamos sendo levados a servir como família e nas quais nossa casa serviria como um complemento. Enumeramos mais de 30 desejos e necessidades para nossa casa. A maior parte da lista eram desejos. Daquela listagem, escrevi uma espécie de aliança com o Senhor, sobre nossa mudança para Washington, DF, e sobre como nossa família serviria para os propósitos do Senhor. A promessa-chave do Deus em quem confiamos veio do Salmo 37.5, que diz: *Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele tudo fará.* Oramos freqüentemente como família, elevando esse pacto ao Senhor, lembrando-Lhe que confiamos nEle para suprir nossas necessidades e agradecendo-Lhe pelo que Ele faria.

Empacotamos nossos pertences e dirigimos para fora da Flórida no final de julho sem qualquer razão mundana que nos desse esperança de encontrar a casa de que precisávamos. Chegamos ao escritório da Marinha Anacostia em Washington, DF, dia 2 de agosto, e nos disseram o que já havíamos ouvido antes. Eles não tinham nenhuma casa grande disponível para nós e perguntaram se queríamos ver a listagem de imóveis à disposição para aluguel. Perguntei se tinham algo fora do comum, se poderiam pensar em opções "tiradas do chapéu". Talvez uma base militar fora de Washington, DF. A senhora ligou para diferentes bases, mas não obteve sucesso. Então, ela ligou para a base da Marinha em Indian Head, em Maryland, a 45 minutos do sul do centro de Washington, DF. Seus olhos brilhavam enquanto ela falava ao telefone. Com certeza, tinham um imóvel grande disponível. Era uma casa antiga e possuía oito quartos. Eu estava animado porque essa poderia ser nossa provisão divina.

Nós dirigimos imediatamente para Indian Head a fim de investigar. Quando chegamos à casa, notamos que um de nossos sonhos foi imediatamente realizado: ela possuía uma varanda na frente! Também percebemos que outro desejo, quase que vergonhoso de se pedir, também havia sido concedido: a moradia tinha uma linda vista panorâmica do Rio Potomac! Os próximos 15 minutos revelaram que o Senhor havia providenciado cada um dos 30 pedidos específicos que havíamos colocado diante dEle. Com lágrimas, paramos, adoramos a Deus e agradecemos a Ele por Sua bondade conosco. A casa alegre em que moramos agora tem 112 anos de idade e oferece todo o espaço de que precisamos. Lorraine

está agradecida por poder desempacotar todos os nossos pertences pela primeira vez em quase quatro anos. Como um bônus, tem até um campo de golfe com um de tênis ao lado. Alguma coisa é difícil demais para o Todo-Poderoso?

JEFF E MELISSA PHILLIPS: MILAGRE NO IRAQUE

POR CRYSTAL PHILLIPS

Crystal Phillips tem diploma de mestre em conselho clínico cristão. Ela foi ordenada no ministério de aconselhamento, é uma pastora conselheira licenciada pela Associação Nacional de Conselheiros Cristãos e uma conselheira licenciada de dependentes químicos no estado do Texas.

Toda mãe tem medo de telefonemas ou cartas com notícias que devastarão o resto de sua vida. Uma passagem bíblica que todos os pais deveriam memorizar é o versículo sétimo do Salmo 112, que diz: *Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no SENHOR*. Muitas vezes, eu me dirijo a um telefone que toca no meio da noite e, antes de tirá-lo do gancho, digo: "Não temerei uma notícia de maus rumores porque estou confiando em Tuas promessas, Senhor".

Eventos como bombardeamentos do USS Cole, os ataques terroristas do dia 11 de setembro e a Operação pela Libertação do Iraque têm-se tornado lembretes vividos à nossa nação de que temos inimigos. Embora essas situações pareçam ter sido propagadas por mentes e mãos humanas, muitos de nós sabemos e nos tornamos mais atentos ao fato de que também estamos em uma grande batalha espiritual. Nosso adversário (Satanás) rodeia a terra procurando quem possa devorar. Ele tem muitas táticas, mas uma das mais comuns e poderosas é sua habilidade de roubar nosso testemunho e destruir nossa fé em Deus. O inimigo é uma espécie de vendedor, alguém que tenta vender seus bens por meio de descrença, desencorajamento e más notícias. Se "comprarmos as mentiras" por concordarmos com ele, estamos dando o primeiro passo pela estrada da destruição de nossa fé. O poder de concordar é fenomenal e traz resultados positivos ou negativos, com base no que escolhemos aceitar, crer e declarar.

Muitos de nós não sabemos ao certo como reagiríamos a uma notícia negativa, mas descobri que a fé que está firmada na Palavra de Deus nunca falha. No dia 17 de janeiro de 2003, eu estava na enseada de

San Diego, observando meu filho, Jeff, um soldado da Unidade da Marinha dos Estados Unidos, entrar no Bonhomme Richard, um dos sete navios de guerra que foi para o Iraque. Minha cunhada e eu estávamos entre milhares de membros de famílias que estavam em "mares de emoções" enquanto dizíamos adeus a nossos amados. Enquanto nos encontrávamos sob a sombra daquelas embarcações gigantescas, os sentimentos eram agourentos e cheios de presságios.

Quando disseram que meu filho não poderia levar pertences pessoais para a viagem, incluindo sua Bíblia, fiquei preocupada. Creio que a Palavra de Deus é a única coisa que você nunca deveria deixar em casa. Senti-me mais calma pelo fato de que Jeff tinha uma boa base na Palavra, e eu tinha certeza de que o Espírito Santo traria as Escrituras à sua mente em tempos de necessidade. Ainda assim, tive a sensação de que eu precisava "aumentar seu arsenal" e dar-lhe algo que ele pudesse pegar rapidamente. Em minha mala, eu tinha um livro com as promessas de Deus. Então, na noite anterior à sua viagem, abri aquela publicação e sublinhei alguns versículos específicos, mas aquilo não parecia bom o bastante. Conhecendo o Salmo 91 e declarando tais promessas sobre meus filhos através dos anos, tive a inspiração para escrever aqueles versículos dentro da capa (colocando o nome de Jeff no salmo). Então, coloquei o livro dentro de sua mala.

Dias se tornaram semanas antes que recebêssemos uma correspondência de nosso filho. Suas cartas falavam de gratidão pelo livro, de fé tremenda, direção e encorajamento, para que permanecêssemos fortes; em seguida, comentou sobre a paz e a segurança que ele estava recebendo na Palavra.

Uma semana após o presidente Bush declarar guerra, enquanto estávamos todos atentos em choque e assombro, um repórter local perguntou se podia me entrevistar. Ele estava escrevendo uma história para ser publicada no jornal local, falando sobre os pensamentos e sentimentos das famílias que tinham pessoas amadas indo para a guerra. Falei repetidamente sobre minha fé em Deus e sobre Suas promessas de proteção. Logo após a guerra ser declarada, a televisão nacional trouxe um pouco do terror para dentro de nossas casas, e nós, junto com o resto do mundo, assistimos e esperamos. Logo em seguida, o repórter me chamou e me perguntou se eu ainda estava firme em minha fé após ouvir que alguns americanos haviam sido mortos. Disse a ele que sim e mencionei o Salmo 91. Ele perguntou o que havia naqueles versículos particulares que me davam fé. Então, li para ele todo o Salmo 91.

Sete dias após a declaração da guerra e três dias após o artigo sair na primeira página do jornal, meu marido e eu recebemos do escritório do senador estadual um grande envelope marrom, o qual era endereçado a nós e escrito à mão. Dentro, havia uma correspondência assinada e

carimbada com o selo oficial do senador. Era uma carta carregada de notícia negativa, oferecendo as condolências pela morte de nosso filho.

Ler as primeiras linhas me trouxe uma crise de fé. Sabendo que não sou uma pessoa forte em minha própria força, olho para trás hoje e vejo com assombro a maneira com a qual agi. Sem o Altíssimo e a segurança de Suas promessas, eu teria desmoronado. Minha primeira reação foi: "Isso é um erro; não acreditarei nessa notícia negativa!". A primeira vista, pensei que ignoraria e jogaria fora a mensagem. Depois, percebi que eu teria de continuar a declarar as promessas do Pai que estão escritas no Salmo 91. A Palavra de Deus nos diz, em 2 Coríntios 10.5b, que temos de levar *cativo todo entendimento à obediência de Cristo*. Eu me tornei mais inflexível para declarar apenas a Palavra do Senhor e recusei cair na armadilha do inimigo. Então pensei: "Tenho de ligar para o escritório do senador e falar desse erro a fim de que outros como este sejam evitados". Fazer aquela ligação levou a uma longa espera por resposta, mas me recusei a espalhar uma notícia ruim. Minha cunhada telefonou, porém não contei a ela. Também não liguei para meu marido. Por aproximadamente duas horas, andei pela minha casa e, em alta voz, lutei uma batalha espiritual e declarei as promessas da Palavra de Deus. Alguns podem discordar, não vendo a urgência de tal ação, mas eu sabia que tinha de alinhar meus pensamentos, minha confissão e minha concordância com a Palavra do Senhor. Eu sabia que meu filho estava em perigo! O diabo tinha criado um plano para roubar a vida de Jeff, e eu não tinha escolha a não ser "ficar em pé no desfiladeiro". Eu não poderia concordar com os *maus rumores*. A carta foi uma ferramenta para que eu parasse de confessar minha fé para que o inimigo ganhasse acesso ao que ele desejava.

O sangue de Jesus e o poder milagroso de proteção de Deus — o qual é ilimitado pelo tempo ou pela distância — foram o que colocaram meu filho sob a sombra de Suas maravilhosas asas. Eu não daria entrada ao adversário! Céticos podem perguntar se eu cria que o final seria diferente. Minha resposta para isso é um definitivo sim! Meu filho estava dentro e fora de trincheiras, enquanto desviava do fogo que caía a poucos metros de seus pés. Se eu tivesse concordado com o inimigo e perdido minha vontade de orar, confiar, declarar e crer em Deus, Jeff, talvez, não estivesse aqui hoje.

Finalmente, o telefone tocou, e, com profundas desculpas, houve a confirmação de que a carta tinha sido enviada por engano. Então, liguei e dividi a experiência com meu marido, assegurando-o de que "tudo estava bem". Ainda assim, meses se passaram até que pudéssemos ouvir a voz de nosso filho. Nunca pude adequadamente descrever quão maravilhosa foi aquela terça-feira de junho, cerca de duas horas da manhã, quando ouvimos Jeff dizer: "E aí? Estou na Alemanha, esperando meu vôo para a Califórnia. Você pode agendar um vôo para Dallas na sexta à noite para mim e me buscar?".

Naquela semana, contei a meus dois filhos e às respectivas esposas sobre a carta e a trouxe para que eles a vissem. Cada um deles sentiu certo trauma após ler aquela mensagem. Minhas duas cunhadas e meu filho mais velho, David, disseram não se considerar capazes de lidar com aquela correspondência antes do retorno de Jeff. Cada membro da nossa família sabe que, sem a intervenção miraculosa do Senhor, o inimigo teria vencido. Todos nós experimentamos um crescimento renovador em nossa fé e confiança nas garantias e proteção da Palavra de Deus e sempre proclamaremos a verdade e o livramento fiel do Salmo 91.

JACOB WEISE

CABO
UNIDADE DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

Quando me pediram que redigisse meu testemunho, não sabia exatamente o que ou quanto escrever. Você, que já experimentou as condições de um combate e o perigo iminente de fazer nossos trabalhos em meio aos tumultos no Iraque, sabe, em primeira mão, quão difícil pode ser falar sobre isso, ou, ainda, ouvir alguém contá-lo sobre como é, como eles "pensam" que é, ou o que acham que você deveria estar fazendo lá. Tudo isso fez com que fosse uma luta eu escrever. Depois que você sai da situação e volta para solo americano, todas as pequenas coisas que aprecia na vida fazem com que tudo aquilo pareça surreal, e nosso primeiro instinto é colocar tudo no fundo da mente e seguir em frente, sentindo que fizemos nossa parte e, agora, é tempo de seguir adiante. Não quero falar muito sobre todas aquelas situações de risco, as batalhas ou os eventos diários que experimentávamos lá. Eu poderia resumir o que me fez sobreviver no Iraque nas duas vezes em que servi em uma sentença. Estava firmado sobre as promessas de proteção da Palavra de Deus, as minhas orações e as que meus amigos e minha família fizeram por mim.

Apenas para mostrar a você um quadro rápido, sou operador de metralhadora da Infantaria e cabo na Companhia do Golfo, Segundo Batalhão, Primeira Marinha. A primeira vez em que servi foi com a Unidade Expedicionária da Décima Quinta Marinha, a bordo do navio Tarawa (LHA-1), no dia 6 de janeiro de 2003. Nós entramos no Iraque no primeiro dia da guerra para dar apoio aos soldados da Marinha Real Britânica que estavam tomando e protegendo Um Quasar, a Península Al Faw e Al Basrah. Porque estávamos desligados dos britânicos, tomamos e protegemos a cidade de An Nasiriyah em uma operação noturna, no coração da cidade, junto com outros soldados da Marinha e unidades do Exército. Nós permanecemos lá, patrulhando e limpando a cidade de

armas e de forças anticolisão, até que fomos liberados por uma unidade do exército e voltamos para o navio.

A segunda vez que servi começou dia 28 de fevereiro de 2004 e envolveu sete meses de operações dentro e ao redor da cidade de Al Fallujah. Não preciso nem dizer que tal medida foi bem diferente das operações da guerra em 2003. Fallujah, ao contrário de An Nasiriyah, era considerada inteiramente hostil, e, já que éramos considerados parte da restauração e reconstrução das operações no Iraque, as regras que mudavam diariamente, o inimigo brutal, adaptável e imprevisível, e as forças iraquianas extremamente desconfiáveis fizeram com que Fallujah fosse um lugar perigoso e frustrante para **ganhar as mentes e os corações**.

Durante esse tempo, no entanto, sempre me senti protegido. Com exceção do tempo em que estávamos passando por fortes concentrações de fogo do inimigo, eu estava quase sempre em paz e, em minha mente, com a certeza de que o Senhor estava cuidando de mim. Isso porque, antes de ir para o campo, fui ensinado e havia tomado posse do Salmo 91 e do poder e das promessas contidos naqueles versículos, que nos protegiam de todo mal que o inimigo tentasse trazer contra nós.

Quando eu era um estudante da faculdade e estava no programa de alistamento, comecei a ir a um estudo bíblico da faculdade na casa da filha e do cunhado da autora, Angelia e David Schum, no Campus da Universidade Howard Payne em Brownwood, Texas. Na noite de quinta-feira, Peggy Joyce veio e falou a nós uma das explicações mais completas e diretas das Escrituras que eu já tinha ouvido. Normalmente, não retenho muito de uma mensagem em um sermão, mas sua explicação do Salmo 91 e sobre como aplicá-lo em nossa vida queimou dentro de minha alma. Na realidade, nunca tinha percebido quanto poder havia nas palavras daquele salmo. Lembro-me dele e o aplico, desde então, em minha vida. Minha família também tem crido no poder dele, e eu tenho a certeza, de todo o meu coração, que permanecer naquela Palavra me fez sobreviver o tempo em que servi sem uma ferida física ou espiritualmente.

Não quero entrar em eventos específicos porque eles são incontáveis, mas a mão de Deus estava constante e evidente sobre meu viver, graças a orações diligentes. Sua proteção foi milagrosa, e eu creio que as intercessões feitas sobre mim não apenas protegeram a minha vida, mas também a dos soldados ao meu redor. Dia 24 de junho de 2004 é um testemunho dessa vitória.

Minha companhia tinha o que chamávamos de trevo rodoviário da parte leste de Fallujah de junho a setembro de 2004, um grande cruzamento de rodovia que liga Ramadi, Fallujah e Bagdá. Do dia primeiro de junho até a manhã do dia 24, tudo estava quieto na cidade. Nós tínhamos um pelotão lá o tempo todo, e outros faziam a ronda em horas diferentes cada noite. A manhã do dia 24 começou com uma

simples concentração de pequenas armas, morteiros e granadas em nossa direção. Ainda não estávamos bem protegidos ou tão reforçados; tínhamos apenas montes de terra e sacos de areia.

Eu estava na base firme com dois esquadrões no terceiro pelotão, preparados para ir para o sul da cidade a fim de fazer ops* humanitários nas vilas, às margens do rio Eufrates e perto do canal. Podíamos ouvir a luta da base e, quando recebemos as ordens, imediatamente fomos lá para reforçar o pelotão que estava lutando. Quando chegamos ao trevo rodoviário, já tínhamos uma baixa, e o fogo havia aumentado a um nível absurdo. Os prédios no noroeste e oeste davam aos rebeldes a cobertura perfeita para uso intenso de armas pequenas e granadas na nossa direção, com uma distância de 500 metros. Seus tubos de morteiros estavam espalhados atrás, e seus localizadores em uma posição mais alta para nos observar. Inicialmente, não estávamos em um bom lugar, com cobertura limitada, e, por algumas horas, tínhamos cobertura de fogo limitada até que pudemos usar as equipes armadas com metralhadoras pesadas e mísseis antitanques, tanques e reforço aéreo por meio de helicópteros Cobra, armas AC-130 e F18s.

Mesmo com os reforços de armas chegando, os rebeldes não desistiram. Os Cobras foram os primeiros a chegar e não estavam lá há muito tempo quando um deles foi abatido pelo que parecia ser um míssil Stinger. Eu nunca havia estado sob tão pesado fogo antes. Era enlouquecedor o modo com que eu me sentia lá. Realmente, não dá para descrever. Apenas me lembro de orar o tempo todo enquanto me encontrava naquele local. Sem parar, eu estava orando em espírito e declarando o Salmo 91 sobre nós. Enquanto os tanques e, eventualmente, as AC-130s e F18s foram chegando e alinhando perigosamente os prédios para perto de nossas trincheiras, a barreira de rebeldes começou a desistir, e, finalmente, houve cessar-fogo após aproximadamente seis ou sete horas de tiroteio.

A esse ponto, tivemos sete baixas, cinco em nossa companhia e duas de unidades de reforços que vieram. Mesmo as circunstâncias dos ferimentos daqueles soldados da Marinha foram miraculosas em sua natureza, e não tivemos nem um homem morto em ação. Fogo dos atiradores havia acertado dois dos nossos, incluindo o comandante da companhia. Nos dois casos, no entanto, as balas não penetraram o osso. Elas deixaram apenas um corte fundo no crânio. Outro soldado foi ferido no joelho direito. A bala entrou embaixo da rótula e entre os ossos, fazendo uma penetração limpa que lhe permitiu recuperar-se completamente. Sim, eles foram baleados, mas considero isso um milagre, se comparado àquilo que as feridas teriam feito sob tais circunstâncias. Eles poderiam ter sido mortos ou se tornado inválidos.

---

* Nota da Revisão - Orações promovidas pela Operation Prayer Shield (OPS), uma organização que tem como propósito levantar intercessores a fim de estabelecer casas de oração em bases militares em todo o mundo (Fonte: www.operationprayershield.net).

Em quase todos os dias da próxima semana, trocávamos fogo com os rebeldes. O combate era tão intenso quanto antes e resultou em várias baixas. Foi também extraordinário como os soldados sobreviveram e se restabeleceram totalmente. Mais um soldado levou um tiro na cabeça, o qual que não entrou em seu crânio, e outro foi atingido nas axilas com uma bala *de* calibre 50 de um comboio do Exército que havia explodido a parede ao seu lado. Ela perfurou sem pulmão e se alojou em seu esterno, mas, como os outros, ele está se recuperando totalmente. Quando alguém sobrevive a um tiro desse calibre e está se recuperando totalmente, isso nada mais é que um milagre. O mais importante de tudo é o fato de que, durante esse tempo, enquanto eu orava em espírito e declarava o Salmo 91 em minha mente, nunca senti que algo tivesse vindo remotamente para perto de mim. Em abril, um morteiro foi lançado tão próximo de nós que o soldado à minha frente morreu e dois foram feridos, mas não senti coisa alguma perto de mim. Verdadeiramente, homens caíram ao meu lado e à minha direta e esquerda, mas nada se aproximou de mim (veja o Salmo 91.7.)

Apesar de semanas e mais semanas de lutas de fogo, não sofremos nenhuma perda de homens em combate pelos meses de junho, julho, agosto ou setembro. Creio que é um resultado direto da cobertura de oração sobre mim, revestindo minha companhia também. O Salmo 91 é algo poderoso que vai fazer você sobreviver. Ele o protege física e espiritualmente também. A transição de regresso para minha vida nos Estados Unidos, estar de volta com minha esposa e trabalhar com uma guarnição drasticamente diferente, na base da Unidade da Marinha, não têm sido problema para mim. Dou crédito ao fato de que Deus protegeu minha mente, minha alma, e também meu corpo.

Sei que não é fácil ouvir alguém falar sobre o Iraque e dar uma opinião, principalmente quando esse alguém é um civil que não foi lá, nem fez, viu ou experimentou o mesmo que eu. A mensagem desse livro, no entanto, é relevante e real. É a verdade. Testemunhei os milagres da mão do Senhor por estar simplesmente crendo e permanecendo na Palavra de Deus contida no Salmo 91. Por favor, leve isso ao seu coração, pois salvará a sua vida e a de outros.

MÃE DO CABO WEISE, JULIE WEISE

O TESTEMUNHO DE UMA MÃE

Se você é familiarizado com a história de Ana, vai se lembrar de que foi ela, e não seu marido, quem clamou a Deus por um filho. Nós tomamos decisões em nossa vida pensando que estamos no controle. Ouvi

dizer que, quando estamos verdadeiramente próximos do Pai, então Seus pensamentos e decisões tornam-se nossos. Creio que o Altíssimo coloca no coração de uma mulher a vontade de ter filhos, e o tempo é dEle, não dela. Recordo-me tão claramente da alegria de gerar meu primeiro bebê — minha linda menininha. Mas também me lembro do forte desejo que senti por um segundo filho; e isso não seria negado. Pensei que era minha própria decisão, mas, quanto mais descubro sobre Deus, mais percebo que a decisão era dEle. O Todo-Poderoso sabe o tempo perfeito para trazer Seus filhos, cada um com seu próprio destino. Quando meu filho Jacob (Jake) nasceu, eu mal sabia que, 21 anos mais tarde, ele seria um dos primeiros soldados da Marinha dos Estados Unidos a entrar no Iraque. Desde então, serviu duas vezes naquela terra chamada Babilônia na Bíblia, local onde Abraão, Daniel e tantos outros viveram.

Foi um tempo temeroso para mim como a mãe de um soldado da Marinha? Posso dizer a você que nunca fiquei amedrontada por meu filho. As pessoas ao meu redor tentaram consolar-me. Elas não entendiam que eu estava bem. Por mais que eu apreciasse o amor que demonstravam, meu conforto vinha de Deus e de Sua Palavra. Jesus disse: *Deixo-vos a paz, a minha paz v os dou; não vo-l a dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize* (Jo 14.27). A paz de Deus é total. Meu marido, minha filha, Mary, e eu temos uma fé forte nas promessas do Altíssimo. Sabemos que Jake e sua esposa, Jeanine, sentem-se da mesma maneira. Ele foi para a batalha com a Palavra em seu coração. Ele pegou sua Bíblia e carregou uma cópia do Salmo 91 em seu bolso. Antes de partir, lemos juntos os primeiros capítulos de Josué e Jeremias, passagens sobre guerreiros que lutaram batalhas e enfrentaram inimigos sem medo. Colocamos as mãos nele e oramos por sua segurança, pedindo a Deus que o trouxesse para casa inteiro em corpo, mente e espírito. E Ele fez exatamente isso.

Durante aqueles dias incertos, o Senhor nos reconfortou de muitas maneiras diferentes. As circunstâncias no mundo natural pareciam incertas. Era realmente um ato de fé confiar, e Deus sabia disso. Creio que a vontade do Pai é que soubéssemos que Ele entendia. Houve muitas vezes em que Ele nos deu uma palavra ou um sinal de Seu cuidado. Certa vez, um dos empregados de meu marido aproximou-se dele e lhe disse: "Você acredita em sonhos de Deus?". Meu esposo falou que sim, e ele respondeu: "Na noite passada, sonhei que seu filho Jake estava em casa e todos nós nos encontrávamos aqui, em pé, no quintal, conversando. Ele estava bem e em casa.". Essa foi outra palavra bonita do Senhor.

Durante aqueles dias em que assistiríamos à TV e veríamos notícias de guerras, nós nos reconfortávamos em nossa fé e nas promessas do Salmo 91. Muitas pessoas estavam orando e firmes conosco. Havia vezes em que Satanás tentava sussurrar em meus ouvidos pensamentos de medo e dúvida, de morte e perda. Mas tenho lido a Palavra de Deus e conheço Suas promessas. Não apenas para o céu, por mais maravilhoso

que isso seja, mas também garantias de proteção e provisão aqui na Terra. Fé é uma escolha. Quando as tentações vinham, eu ia à Palavra de Deus e dizia: "Não, nós temos orado pelo sangue de Jesus sobre a vida de Jake. Ele está seguro. A Palavra do Senhor é verdadeira". Tenho muitos versículos favoritos, mas fui muitas vezes ao Salmo 91. Jake escreveu sobre uma emboscada pela qual eles passaram, onde seis homens foram atingidos por atiradores. Eles foram atacados e tinham pouca cobertura. Ele disse que nunca esteve com tanto medo, que orou toda a noite e leu o Salmo 91 repetidas vezes, colocando seu nome e o de sua companhia. Deus foi fiel. Todos sobreviveram sem feridas permanentes, e tudo ficou bem.

Foi fácil orar por meu filho porque eu sabia que ele também tinha fé e estávamos em concordância. Se seu filho tem uma necessidade e não é cristão, lembre-se de que Deus ama um intercessor. Suas orações serão honradas. Mantenha seu amado coberto de orações e saiba que o Senhor o escuta. Quando nos encontramos em dificuldades, devemos apegar-nos à Palavra de Deus e confiar de todo o coração. A Bíblia declara que, quando a chuva vem, a casa construída sobre a rocha permanecerá (Mt 7.24,25). Jesus é a Rocha, e Ele nunca nos deixará cair.

MIKHAIL QUIJADA

CABO
UNIDADE DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS
POR JANE QUIJADA (MÃE)

Eu gostaria de testemunhar um milagre que Deus operou em meu filho, o cabo Mikhail Quijada, e em seu sargento, no dia 5 de outubro de 2005, no Iraque. Eles estavam em um comboio quando o veículo de armamento leve em que estavam passou por cima de uma mina, a qual não explodiu quando o primeiro par de pneus passou por ela. Se tivesse explodido, meu filho e o sargento teriam sido mortos ou gravemente feridos. Explodiu apenas quando o segundo par de pneus passou por ela, destruindo o veículo, mas sem ferir Mikhail ou Todd.

A querida esposa de Mikhail, Jeremee, estava lendo o Salmo 91 sobre a vida dele de manhã e de noite. Ela tem uma cópia do *Salmo 91: O escudo de proteção de Deus,* que dei a ela. Nós somos tão gratos ao Senhor por essa palavra, em primeiro lugar, e por esse livro fazer com que o Salmo 91 seja mais do que apenas um escrito em uma página.

MAJOR SCOTT KENNEDY

REVERENDO
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

UMA MENINA CRISTÃ ASSÍRIA

Servi no Kuwait em fevereiro de 2004, para ajudar a Operação de Libertação do Iraque como o Reverendo do Grupo de Reforço da Área. Logo após minha chegada, deram-me a responsabilidade de cuidar das necessidades espirituais de mais de 18 mil tropas de coalizão, supervisionando mais de 30 grupos de ajuda religiosa dos militares americanos e britânicos. Eu coordenava mais de 15 cultos de adoração e 12 estudos bíblicos, feitos toda semana, em duas capelas. Pastoreei os 550 membros do culto evangélico e co-pastoreei os 200 membros do culto contemporâneo. Tivemos o privilégio de batizar soldados quase toda semana (veja as fotos no final do testemunho). Outra parte do meu trabalho como reverendo era instruir todas as unidades que chegavam e substituições individuais. Eu sempre aproveitava a oportunidade para orar por eles e lhes dar literatura cristã. A mais popular era um cartão com a oração do Salmo 91. Fiz essa oração por milhares de soldados enquanto eles se preparavam para ir à batalha. Quando nossa unidade foi chamada para ir a Bagdá, mais uma vez ofereci o Salmo 91 como nossa oração de proteção enquanto nosso comboio viajava para o norte atrás da unidade que liderava o combate. Não apenas não tivemos baixa alguma durante nosso movimento tático para o Aeroporto Internacional de Bagdá, como também nossa base inteira retornou para casa sem qualquer arranhão.

Mais tarde, deram-me a oportunidade de liderar um grupo de 40 soldados e oficiais para a Babilônia como o comandante do comboio. Após terminar as instruções de segurança, o comandante da companhia colocou um reboque em um dos Humvees caso alguém quebrasse. A polícia militar nos levou para o sul da cidade em direção à Babilônia. Depois de cerca de 45 minutos, uma chamada feita pelo rádio disse que um dos Humvees havia quebrado. Pedi que o comboio parasse, enquanto fui para trás a fim de cuidar do prejuízo. Quando cheguei ao local do jipe quebrado, fui recebido com boas e más notícias. As más eram que o veículo tinha quebrado no cruzamento mais perigoso do Iraque. Mais emboscadas aconteciam ali do que em qualquer outro lugar no país inteiro. As boas notícias eram que aquele era o veículo com o reboque. Eu imediatamente disse aos homens que fechassem o capô. Então, amarrei aquele Humvee ao meu, e, em pouco tempo, nós nos juntamos ao resto do comboio e fomos à Babilônia. Pudemos consertar o veículo na base na Babilônia e não tivemos problemas na viagem de volta. Quando chegamos à base, o escritório de Inteligência nos informou que tinha ocorrido uma emboscada fatal a apenas algumas horas da nossa passagem naquele

cruzamento perigoso. Deus nos resgatou de cada armadilha. Ele foi o nosso Refúgio, o nosso Lugar de segurança. Ele nos protegeu com Suas asas, e Suas fiéis promessas foram nossas armas e proteção.

Logo após eu retornar ao Kuwait a fim de me preparar parar ser realocado, fiz uma viagem a Mosul, a antiga Nínive. O propósito principal de minha viagem era visitar um dos grupos da minha unidade de ministério que estava dando apoio à 101ª Divisão de Aerotransportados. Mas eu também senti que havia um propósito maior. Senti que essa poderia ser uma viagem de oração estratégica para entrar no território inimigo. Minha esposa estava em uma convocação de mulheres no Arizona que Cindy Jacobs estava organizando por todo o mundo. Logo antes de ir para o helicóptero, pude falar com minha esposa e com esse grupo de mais de 5 mil mulheres que estavam em intercessão focada por essa viagem de oração do outro lado do globo. Enquanto eu andava pelas ruínas de Nínive, orei a Deus que desencavasse os poços de avivamento dos dias de Jonas. Pedi a Ele que trouxesse o arrependimento de volta àquela cidade, para expor as coisas ocultas e trazê-las para a luz.

Após terminarmos nosso *tour* pela Cidade Antiga, fomos comer algo na cidade, a qual parecia muito calma e estranhamente pacífica, se comparada a Bagdá. Conhecemos uma menininha linda no restaurante (veja a foto no início do testemunho). Fiquei confuso quando ela me entregou um crucifixo, mas, após perguntar ao garçom o que significava aquilo, ele me disse que aquela garotinha e sua família eram cristãs. "Na verdade", ele disse, "você está em um bairro assírio cristão!" Nós ficamos muito felizes porque Deus nos havia levado a um lugar seguro. Mas ficamos totalmente maravilhados quando voltamos para o aeroporto de Bagdá, onde recebemos a notícia de que os filhos de Saddam foram mortos em uma troca de tiros naquela mesma cidade! Mais uma vez, o Senhor nos protegia onde quer que estivéssemos. Não temíamos a peste que andava na escuridão ou a mortandade que assolava ao meio-dia. Deus, novamente, tinha sido o nosso Refúgio, o nosso Lugar seguro.

Por causa das orações dos santos em casa e da confiança que colocava no Altíssimo, aonde quer que eu fosse, tinha a sensação como se estivesse andando em uma bolha de intercessão. Mesmo em meio a um ataque de morteiros ou em um comboio, voando no helicóptero ou durante um alerta de emboscada, eu sentia a presença e proteção do Pai durante todo o meu tempo na guerra. Ele é, realmente, o meu Local de segurança.

NOTA DA AUTORA:

A Operação Escudo de Oração é uma organização sem fins lucrativos que pode ser vista na página da Internet www.operationprayershield.net. Sua visão é levantar um exército de intercessores para estabelecer casas de oração

em comunidades militares por todo o mundo. Sua missão é: 1) estabelecer um muro de proteção ao redor das tropas enquanto eles estão em exercícios de treinamento e na guerra; 2) abençoar casamentos e famílias militares; 3) interceder e dar graças por nossos líderes; 4) estabelecer o Reino de Deus nas comunidades militares por todo mundo.

CAREY H. CASH

TENENTE, REVERENDO
MARINHA DOS EUA
AUTOR DE *A TABLE IN THE PRESENCE* ALGO COMO: *UMA MESA NA PRESENÇA)*

NOTA DA AUTORA:

O tenente Carey H. Cash, da Marinha dos Estados Unidos, é um reverendo do batalhão de Infantaria da Marinha, da base de Camp Pendleton, na Califórnia. Na Operação pela Libertação do Iraque, sua unidade foi a primeira força de combate por terra a cruzar a fronteira iraquiana. Ele é graduado no Seminário Batista de Teologia Citadel e Southwestern e foi comissionado reverendo em 1999. O texto abaixo é um trecho do livro do tenente Cash, A table in the presence, usado com permissão. Essas são as histórias dos homens com quem ele teve o prazer de servir.

Você nunca poderia convencer o sargento Bryan Jackway de que o Salmo 91 não era verdadeiro. As palavras daquele salmo o ajudaram na tempestade do deserto em 1991 e nas ruas sangrentas da Somália. As promessas contidas nessa passagem bíblica foram sua força, quando morteiros do inimigo quase o mataram no Canal de Saddam.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido [...]. O Altíssimo é a tua habitação.

— SALMO 91.7,9

Foi naquele momento que todo homem no carro do sargento Jackway deveria ter sido morto. Sem aviso, à queima-roupa, uma granada entrou pela porta do motorista, a alguns centímetros de onde o motorista estava sentado. Ondas de fogo se alastraram com violência pelo compartimento fechado. É o tipo de atentado que não deixa nem restos

humanos no final. Em pouco tempo, um foguete explosivo acertou com toda a força a cabine daquele jipe, com quatro homens dentro. Quando ele atingiu a porta, foi como se uma mão invisível encaminhasse a sua força. O impacto da explosão passou pela janela do motorista e acertou, com toda a força, o vidro da frente. O vidro da janela estourou, de dentro para fora. Em milésimos de segundos de som ensurdecedor e pressão, o grosso vidro à prova de balas se desintegrou em uma bola de fogo. Milhares de cacos pontudos choveram sobre a rua pavimentada em frente ao jipe ainda sem movimento de Jackway como uma tempestade mortal. Os quatro estavam presos dentro de um muro escaldante de chamas. Os soldados atrás do sargento viram a explosão. Eles sabiam que, sem sombra de dúvidas, a América havia perdido quatro combatentes... Abrindo seus olhos após a explosão, o Jackway agarrou seu peito e seu braço. Ele continuava se tocando e apertando para ter certeza de que ainda estava ali. "Querido Deus, eu estou vivo!", ele gritou.[1] O sargento imediatamente pegou seu rádio e começou a chamar para falar sobre as baixas. Ele nem olhou para os outros, pois sabia que pessoa alguma poderia ter saído viva de uma explosão daquelas, quanto mais sem ferimentos. Mas, quando olhou de relance para os lados e para trás, ali estavam os outros, sentados, vivos e sem machucados. Jackway começou a revistar o corpo do motorista. Ele sabia que não era anormal que homens feridos mortalmente em batalhas ficassem bem por alguns segundos, ou até minutos, até que percebessem que tinham sido atingidos ou estavam morrendo. O motorista estava sentado precisamente onde a explosão ocorreu. Jackway disse: "Comecei a passar as mãos por suas costas, pernas e seu pescoço, procurando o início ou o fim do ferimento, onde a granada o havia atingido. Mas não havia nada. Eu não podia acreditar no que estava vendo". Ele não conseguia tirar as palavras de um salmo da sua cabeça, uma escritura que tinha lido muitas vezes quando estava se preparando para ir para a guerra. Seu coração pulava enquanto ele experimentava o poder e o significado daquelas palavras como nunca antes: *Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, po rque conheceu o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei. Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação* (Sl 91.14-16).[2]

Deus tem maneiras únicas de demonstrar a importância de Sua Palavra para homens que precisam de um impulso para aumentar sua fé. O cabo Hardy, que sempre manteve seus colegas passageiros ocupados com freqüentes referências às Escrituras com citações que ele havia decorado, tinha uma Bíblia de bolso verde que se tornou um símbolo espiritual na cabine do motorista.[3] Uma vez, eles estavam no jipe, e o Livro Sagrado passou de mão em mão para que os homens lessem em voz alta ou silenciosamente, durante uma tempestade intensa no deserto, em que a areia no ar era tão grossa que estava até bloqueando as freqüências de rádio. Hardy abriu a porta do jipe e entrou na tempestade, esquecendo

que sua Bíblia estava em seu colo.[4] Mais tarde, ele percebeu que a Bíblia verde, aquela de que seus amigos dependiam como um sinal da presença de Deus, estava perdida na areia. As horas finais da tempestade foram inquestionavelmente as piores. Os ventos fortes não eram apenas de areia, mas de chuva, e granizo do tamanho de bolas de golfe caíam sobre o jipe como chuva de meteoros. Quando a ventania finalmente se reduziu a uma brisa, os cabos Dickens, Hardy, Batke e Beavers, com o resto do comboio, receberam ordens para reabastecer e continuar. A estrada onde o veículo de Dickens estava sozinho a noite toda se tornou como viva quando dúzias de jipes, caminhões e grupos de artilharia apareceram, dirigindo sobre a sujeira que a chuva tinha produzido.[5] Era um mar de lama vermelha. Após reabastecer, Hardy voltou para a formação e se juntou ao comboio. Então, sem aviso, ele pisou no freio. "Senhor, é... é a Bíblia!". De repente, uma fila de veículos atrás dele teve de frear também, enquanto Hardy abria a porta e descia. Quando voltou ao jipe, ele estava sorrindo de orelha a orelha, segurando em suas mãos o Livro Sagrado que havia desaparecido na noite anterior, bem no meio da tempestade. E o mais estranho é que ela estava em perfeitas condições. A Escritura tinha sido derrubada do veículo em uma estrada suja e foi atacada durante horas por ventos fortes carregados de areia, chuva e granizo. Estava naquela estrada pela qual, nas últimas duas horas, passaram todos os veículos do comboio. Ainda assim, a Bíblia não se tinha movido do lugar onde caiu pela primeira vez. Não estava rasgada, nem dobrada ou molhada. Hardy, colocando a Bíblia sobre o peito, exclamou: "Senhor, isso é um sinal de Deus". [6]

Algumas coisas nunca saberemos — pelo menos não desse lado. O cabo Zebulon Batke, lançador de granadas M-19, disse:

"A situação estava tão ruim que eu podia, literalmente, sentir a pressão das balas zunindo por mim. Eu sabia que seria atingido a qualquer momento. Podia ver os contornos dos homens correndo ao redor de mim, sobre mim nos telhados, em todo lugar. Mas alguma coisa simplesmente me fez continuar... E, depois, veio algo que parou meu coração e me disse que olhasse para a direita. Quando olhei, pude ver a silhueta de um homem que não estava a mais de cinco metros de distância. Ele estava ajoelhado com uma granada, mirando na minha direção...".

O que aconteceu a seguir foi, simplesmente, inexplicável. Antes que Batke pudesse pegar sua M-19 e começar a atirar, o homem, sem motivo, levantou-se como se tivesse visto um fantasma. Ele olhou para outro homem que estava ali perto, balançou sua arma freneticamente, e, juntos, os dois correram a toda velocidade para um gueto escuro. Eles nem ao menos olharam para trás. O inimigo poderia ter lançado sua granada. Em vez de atirar à queima-roupa, ele simplesmente correu. Ao gritar algo para seu colega em árabe, os dois saíram em disparada, desesperados. O que

foi que aquele homem viu? O que fez com que ele não jogasse a granada? Por que virou e saiu correndo?

Quando eles, finalmente, saíram pelos portões de ferro do palácio presidencial, o Capitão Wil Dickens, comandante da companhia do quartel, lembra-se de ter um desejo enorme de dobrar seus joelhos e agradecer a Deus. Lágrimas de gratidão e emoção caíram dos olhos de muitos dos homens. O cabo Hardy apenas continuou sorrindo e apontando para a Bíblia verde que ainda estava dentro de seu jipe. "Eu sabia! Eu sabia desde que a encontramos na tempestade. Deus iria nos proteger".[7]

Na manhã de sexta feira, dia 12 de abril, quando eu (Tenente Cash) rodeei o palácio de Sadaam, senti que deveria continuar conversando com os homens e ouvindo suas histórias. Senti neles uma grande necessidade, quase uma compulsão, de contar sua admiração e assombramento acerca do que Deus havia feito na vida deles. E isso não aconteceu apenas com alguns soldados da Marinha. Do mais novo soldado raso até o mais velho veterano, cada homem parecia ter alguma coisa para contar. Suas histórias tinham algo em comum: todos eles acreditavam que foram parte de um milagre dos dias modernos. Quando me diziam o que tinham visto, seus rostos se iluminavam e seus olhos brilhavam. Estava claro para mim que eu não me encontrava na presença de guerreiros, mas de testemunhas. Esses homens não estiveram apenas em combate; sentiam-se como se tivessem atravessado o Mar Vermelho. Eles podem até ter visto as águas se partirem, colocado o pé em chão seco, ouvido o terrível barulho das carruagens de Faraó atrás deles e presenciado, assombrados, Deus destruir seu exército, diante de seus olhos. Enquanto eles falavam, com lágrimas nos olhos e furos de balas em suas roupas, percebi que eu também era uma testemunha. Aqueles não eram homens que haviam "encontrado a religião" momentaneamente, ou que estavam reconhecendo com cortesia os aspectos práticos da fé em tempos de necessidade. Eram homens que tinham tropeçado em algo histórico — uma história que precisava ser contada.[8]

NICK CATECHIS

CAPITÃO
EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS
CO-FUNDADOR, MÃES DE FUZILEIROS NAVAIS DE HOUSTON
E JILL "BANDANA LADY" BOYCE

Há um ano, conheci essa mãe de um soldado, Judith Cook, que estava ajudando a Qüinquagésima Unidade de Transportação do Forte

Sill, em Oklahoma — a unidade de seu filho — a se preparar para servir no Iraque três dias depois do Natal, em 2004. O filho de Judith, Nick, é um capitão na Unidade de Transportes do Exército, com 150 soldados em sua base. A esposa do capitão entrou em contato com Judith e contou a ela que esse grupo entregava suprimentos nas estradas entre o aeroporto de Bagdá e Abu Gharaib. Portanto, eles estavam esperando baixas extremamente altas. Ela estava pensando se Judith poderia começar a fazer um *banner* acolchoado com uma estrela dourada em memória de cada soldado. Judith perguntou quantas baixas eles estavam esperando. Ela disse que de 50 a 70 por cento. Judith encontrou algumas bandanas de camuflagem na *Internet* com a impressão do Salmo 91, considerado o salmo de proteção pelas nossas tropas. Judith entregou pessoalmente essas bandanas aos soldados dessa unidade e fez com que eles prometessem que iriam declarar esse salmo diariamente antes de suas missões. A cada dia, oficiais e soldados diziam esse salmo juntos.

Durante o tempo em que eles serviram, a unidade de Nick foi atacada quase todos os dias com explosivos improvisados, morteiros e atiradores: há histórias incontáveis de morteiros que não detonaram e outros que explodiram por perto, mas não atingiram integrante algum do grupo de Nick; houve emboscadas em seus jipes, mas ninguém foi ferido. Tenho a foto do furo de uma bala que atingiu o jipe de Nick, mas não atingiu Nick, nem o motorista nem o homem com o morteiro por um triz.

Em outro incidente, muitos dos homens de Nick estavam no refeitório quando um morteiro explodiu a alguns metros. Havia fogo por todo lado, mas pessoa alguma se feriu. O prédio do exército onde os soldados dormem foi atacado, e três edifícios foram atingidos, mas o morteiro que estava no topo do prédio de Nick estava com defeito. Todos foram feridos, menos os homens de Nick. Recebi o seguinte *e-mail* dele:

> Atingiram-nos novamente na noite de anteontem em três lugares diferentes. Fomos atacados com pequenas armas de fogo *nos primeiros dois atentados e com outro explosivo no terceiro*. Envio também a foto do veículo que foi mais alvejado (veja a foto abaixo). Incrivelmente, além de uma concussão e alguns ouvidos zunindo, pessoa alguma foi seriamente ferida. Essa armadura que temos é, verdadeiramente, eficaz. Infelizmente, tivemos a oportunidade de testá-la em várias ocasiões, mas pelo menos sabemos que é realmente boa. Fomos atacados com morteiros novamente no mesmo dia. Um dos homens estava lá fora trabalhando e ouviu um barulho muito alto. Jogaram pedras em sua direção. Ele olhou ao redor e viu um morteiro que não tinha explodido no cascalho a alguns metros dele. Nem preciso dizer que ele saiu correndo. Se você está orando por nós, deve estar funcionando. É a única explicação para ninguém ter sido ferido.
>
> — NICK (23/07/2005)

Dia após dia, os soldados se reuniam para orar esse salmo juntos. Em dezembro de 2005, após quase um ano no Iraque, Nick e sua unidade voltaram para casa, todos os 150 soldados. Eles não perderam nem mesmo um soldado, e nenhum deles estava ferido. O poder da oração é tremendo!

www.dsffusa.org - Fundação das Famílias dos Soldados em Serviço
www.psalm91bandana.com - Jill Boyce, bandanas
www.dreamci.com - Jill Boyce, livros e produtos

CHRISTOPHER J. GIBSON

CABO
UNIDADE DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS
POR KAY GIBSON, CO-FUNDADORA, MÃES DE FUZILEIROS NAVAIS DE HOUSTON
(WWW.HOUSTONMARINEMOMS.ORG)

Quando meu filho se preparava para partir, Judith Cook, a mãe de um soldado do exército, entregou-me 40 bandanas para dar à unidade de Chris. Na noite anterior à partida deles, sentei na sala do hotel, dobrei cada uma delas e orei por eles. Disse a Deus: "Senhor, Tu sabes qual fuzileiro pegará cada bandana. Mantém aquele fuzileiro a salvo". Tive o sentimento mais calmo do mundo e não me preocupei com Chris metade do que pensei que me preocuparia! Sei que o Pai está protegendo sua vida. Cris me prometeu que sempre levaria aquela bandana com ele. Enquanto meu fuzileiro está em uma base e não sai em comboios, eles recebem ataques de morteiros regularmente. Eles não perderam fuzileiro algum em sua base.

CHRISTOPHER STEVENSON

CABO
UNIDADE DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS
(UMA CARTA ESCRITA POR SUA AVÓ, DOROTHY GEER)

Querida Peggy Joyce:

Em primeiro lugar, eu gostaria de lhe agradecer, Peggy, por obedecer ao Senhor e escrever seu livro, o qual nos ensina a orar esse salmo maravilhoso. Seus ensinamentos mudaram a minha vida, e sei que a de muitos outros também. Obrigada, do fundo do meu coração. Ouvi você falar pela primeira vez no programa de rádio de Sid Roth e comprei vários dos seus livros para presentear alguns amigos e familiares. Comecei a falar e a orar o Salmo 91 pela minha família e também por minha vida.

Christopher partiu para o Iraque no dia 25 de agosto de 2004. Enquanto eu orava por ele no dia 3 de setembro de 2004, quando cheguei ao versículo 11 do Salmo 91, o Senhor me fez ver a imagem de Christopher montando guarda e os anjos de Deus guardando-o. Logo após isso, em um das primeiras patrulhas de Christopher (ele ficava com a metralhadora no topo do Humvee), seu Humvee passou por cima de uma mina, e ela não explodiu! Ele disse que era uma mina dupla, antitanque. Em outra patrulha, seu jipe passou por uma mina que explodiu e destruiu o caminhão, mas todos os homens sobreviveram sem machucados! O Senhor me mostrou que, quando eu orava o versículo 12 sobre Christopher, ele era protegido das minas.

Perto do fim do seu tempo de serviço, em uma troca de tiros à noite, o inimigo (invisível, por ser noite) estava atirando com uma metralhadora diretamente na direção de Christopher, o qual revidava os tiros na direção da luz que ele podia ver cada vez que a arma dos rebeldes era disparada. Ele me disse que, realmente, pensou em morrer naquela noite, porque podia ver as balas vindo para perto de sua cabeça. De repente, o rebelde parou de atirar. Christopher não tinha certeza se foi porque ele tinha sido atingido ou porque acabou sua munição, mas começou a cantar alto no topo daquele Humvee: "Senhor, eu engrandeço Teu nome!". Isso tocou meu coração porque Christopher sabia que Deus o tinha salvado. Ele escreveu a passagem de João 15.13 em um cartão e colou em sua metralhadora: *Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seu s amigos.* Nem todos os civis sabem disso, mas o atirador no topo dos Humvees é conhecido na Marinha como o anjo da guarda. É esse atirador que vai proteger seus colegas fuzileiros dentro do caminhão e vigiar o inimigo ao redor. É uma posição muito perigosa e se o adversário não consegue explodir o caminhão, ele tenta pelo menos matar o atirador. Deus seja louvado por Sua aliança de proteção, o Salmo 91!

Sinceramente,

Dorothy Greer

PS: Christopher também orava o Salmo 91 pela sua vida e por seus combatentes antes de saírem em patrulha.

MIKE DISANZA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA DE NOVA IORQUE
PRESIDENTE E OFICIAL FUNDADOR DO POLICIAIS PARA CRISTO, INTERNACIONAL

NOTA DA AUTORA:

Mike nos deu esse testemunho com suas próprias palavras. Essa história me deu arrepios quando o ouvi contando-a com seu forte sotaque nova-iorquino. Fiquei movida pelo senso de humor de Mike, mas percebi o sentimento de urgência nele. Mike me deu uma clara mensagem para divulgar: "Muito do nosso tempo é gasto preocupando-nos com coisas que não importam, como nossa grama verde ter um buraco marrom! Se não divulgarmos o Evangelho, as pessoas vão para o inferno. Um dia, nós iremos acordar na eternidade. E é um inferno eterno!". Mike compartilhou pelo telefone o relato dramático sobre a maneira incomum com a qual ele conheceu o Senhor Jesus Cristo e sobre a conversão relutante de sua esposa. Eu o encorajo a compartilhar esse livro com um amigo, porque seu testemunho é tão dramático como a história de proteção do Salmo 91 (abaixo). Aqui está o depoimento de Mike.

Em meu rádio, eu recebia a mensagem: Rua 72 e Broadway, em Manhattan! Eu sabia o significado daquele código: policial em apuros e precisando de reforços. Corri para o metrô, e havia uma multidão ao redor do policial, a qual se recusava a deixá-lo levar seu prisioneiro. Andei diretamente por eles e algemei o prisioneiro. As pessoas ficaram enlouquecidas.

Um homem gritou: "Vem o trem! Vamos jogar o policial nos trilhos!". A multidão fez um motim. Eu me senti sendo movido em direção aos trilhos do metrô, empurrado pela multidão nervosa que pretendia me jogar em frente a um trem em alta velocidade. Podia ouvir o som e ver as luzes dele vindo do túnel. Eu estava sendo empurrado para o precipício.

Sendo um novo cristão, fiz a melhor oração que eu conhecia: "Jesus, ajude-me!". De repente, dois homens grandes na multidão começaram a abrir caminho. Eles saíram do meio do motim, chegaram até mim e me disseram: "Siga-nos!" Peguei o prisioneiro e os segui, enquanto eles abriam caminho para nós, e senti o outro policial bem atrás de mim, segurando minha jaqueta. A dupla nos levou de volta para o carro da patrulha, e coloquei o prisioneiro no banco de trás. Ele ainda estava

gritando algo sobre como odiava policiais. Eu me virei para agradecer aqueles estranhos, mas fiquei surpreso de ver que nenhum dos dois estava ali. "Tudo bem", pensei, e, assim mesmo, murmurei um obrigado.

Entrei no carro, e o outro policial sentou-se no banco ao lado do motorista. Ele me agradeceu pela minha ajuda. Falei que ele não precisava me agradecer e lhe disse: "Graças a Deus por aqueles dois grandes homens que abriram caminho entre a multidão, dizendo-nos para segui-los e nos trazendo até o carro!".

Ele disse: "Eu não ouvi nada! Eu não vi nada!" e continuou: "E eu não ouvi ninguém nos chamando para o seguir!". Ainda confuso, perguntei: "Eddie, como você pode não tê-los visto? Você estava logo atrás!"

Quando me virei, vi de repente pelo retrovisor uma mensagem em 3-D através do vidro: Anjos são espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que crêem. (Veja Hebreus 1.14.) Naquele momento, percebi o que tinha acontecido e disse a mim mesmo: "Meu Deus, aqueles homens eram anjos!". O Senhor realmente dá ordens a seus anjos a nosso respeito (Sl 91.11)!

Compre o livro de Mike sobre seus anos na polícia, A cop for Christ [algo como Um policial por Cristo], no S. Eagle Point, 3231, Inverness, Flórida, 34450, ou visite seu site na Internet em *www.acopforcbrist.com*.

CARLOS AVILES JR.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA DE NOVA IORQUE

A IMPORTÂNCIA DO SALMO 91

Policiais, assim como nossos militares, colocam-se em perigo todos os dias. De acordo com as estatísticas do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, agressores usando armas, rifles ou revólveres mataram 594 oficiais de 1992 a 2001, uma média de mais de uma morte violenta por semana todos os anos.[1]

Quem, mais do que eles, precisa da aliança de proteção do Salmo 91?

Nos Estados Unidos, 665.555 policiais de tempo integral são contratados por quase 14 mil cidades, colégios, estados e agências de polícia. Como um grupo, eles sofrem taxas extremamente altas de divórcio, alcoolismo, suicídio e morte. A idade média de morte de um

policial é 66 anos, de acordo com um estudo de 40 anos conduzido no Instituto de Tecnologia de Rochester (Nova Iorque).[2]

Quando chamei Carlos Aviles e lhe disse que eu tinha visto sua entrevista na revista Charisma publicada há alguns anos, eu o perguntei se ele poderia me contar sua história com suas próprias palavras. Eu sabia que o Salmo 91 tinha sentido especial para ele. Trabalhando no Bronx, na Unidade de homicídios e vítimas especiais (crimes sexuais) durante anos no Departamento de Polícia de Nova Iorque, trabalhando com outros policiais — eu sabia que ele tinha relatos que queriam ser contados.

A primeira coisa que Carlos me contou foi sua própria recapitulação pessoal do Salmo 91. Ele disse que era o salmista dizendo a Deus quão maravilhoso Ele é, o quanto Ele pode ser confiado, como há um lugar seguro sob Suas asas, e como Ele merece ser adorado. Então, no versículo 14, Deus interrompe o salmista e diz: "Sim, e isso é o que vou fazer pela sua vida porque você Me ama". (Como um homem faz quando fala com seu filho ao telefone, ele o corta para dizer o quanto seu filho significa para ele.) "Da mesma maneira", Aviles explicou, "esse salmo é extremamente aplicável a policiais — quando estes oram, Deus lhes responde de maneira pessoal".

Carlos confirmou as altas estatísticas de divórcio e alcoolismo entre os policiais e explicou o porquê. O "policial de baixo" ou "novato" tem os piores trabalhos e vê a pior parte da sociedade. Ele continuou: "O novato é que fica na cena do acidente, contando em quantos pedaços a criança está, pensando o tempo todo no próprio filho de dois anos em casa". Carlos ainda falou: "E o policial guarda tudo isso dentro dele e cria uma fachada para sobreviver, mas a única maneira de conseguir isso é se ele se entregar ao Senhor. O policial tem de ter um relacionamento pessoal com Deus para sobreviver as pressões do trabalho. O salmista viu milhares caindo ao seu redor, mas o Pai foi fiel a ele". Carlos falou como um homem que tem experiência com a fidelidade divina: "Deus vai responder-lhe pessoalmente quando você se achegar a Ele".

Aviles tem uma história de primeira mão de seu trabalho policial sobre o poder do Salmo 91. Certa noite, ele estava trabalhando sozinho. (Os outros homens no serviço tinham-se agrupado, e ele pegou um trabalho sem parceiro; então, ele sozinho.) Com seu chapéu sob seu braço para que ele não fosse facilmente identificado, Carlos estava vigiando a vizinhança, com suas costas viradas para o muro a fim de se proteger. De repente, ele viu um homem sair de um clube com uma sacola de uma loja nas mãos.

Carlos se identificou como um policial e pegou sua arma para fazer a prisão. Como ele esperava, o homem não tinha acabado de fazer compras à noite — a sacola estava cheia de pacotes de maconha.

Esperando que o homem resistisse, Carlos ficou confuso quando ele não resistiu, soltou a sacola, colocou suas mãos nas costas e esperou pelas algemas. Ainda confuso, Carlos pensou ser aquela a prisão mais fácil que já havia feito e pediu reforços.

Na delegacia, quando o sargento perguntou a Carlos quem estava com ele no momento da prisão, ele respondeu: "Eu estava sozinho!". O infrator ouviu o relatório e começou a gritar: "Você está mentindo! Você está mentindo! Havia dez deles! Eu ia correr, mas todos aqueles policiais com armas estavam ao meu redor!"

Aviles pensou que o homem estava louco. Mas, quando voltou para o carro, lembrou-se de como a prisão foi fácil, da reação estranha do homem e da promessa do Salmo 91. Ficou bem claro para ele que o homem estava vendo anjos que estão ao nosso redor. Citando o Salmo 91.11, ele acrescenta: "É por isso que sei que Deus dá ordens a seus anjos a nosso respeito".

Carlos Aviles Jr., que se aposentou como detetive no Departamento de Polícia de Nova Iorque no Bronx, hoje é presidente do Police Officers for Christ [algo como: Policiais para Cristo] — uma organização fraternal reconhecida pelo Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque. O chefe de estado-maior do escritório do prefeito de Nova Iorque chamou Carlos para trabalhar no "Ground Zero". Isso se tornou em um ministério de sete meses e, com a ajuda das congregações e o uso de uma igreja católica abandonada, Carlos ajudou bombeiros e policiais e distribuiu Bíblias para eles. Até então, Carlos era chamado de santinho e agüentou muita gozação. Quando ele pedia que orassem pelos oficiais antes de saírem, eles diziam: "Ande logo!". Sua caixa de Bíblias raramente era usada. Depois da crise de 11 de setembro, Nova Iorque viu o amor de Deus e Suas mãos trabalhando por intermédio dos cristãos. Foi uma mudança enorme — todos se levantavam para orar, e Carlos não conseguia atender a todos os pedidos de Bíblias.

TENENTE REVERENDO TERRY SPONHOLZ

BOMBEIROS POR CRISTO
CITRUS COUNTY, FLÓRIDA

Nós havíamos terminado um código-dois no hospital (ataque cardíaco), quando recebemos outra ligação de emergência do meu capitão: "Nosso bebê parou de respirar!" Você podia ouvir a comoção no fundo. Sua esposa estava em pânico, e, após fazer respiração boca a boca

em sua filha de duas semanas, o bebê não respondeu. O casal estava histérico.

O motorista em nosso carro chegou em tempo recorde, afundando o pedal do acelerador até o fim. Era uma viagem de 5 km do hospital à casa do capitão. Quanto tempo o neném estava sem oxigênio no cérebro? O dano já tinha sido feito? Levamos a ambulância até a cena.

É um momento que dura para sempre na sua mente quando um recém-nascido de duas semanas, o qual está sem respirar, é colocado em seus braços pelo seu capitão, com o rosto e com os lábios azuis, sem vida, com braços e pernas moles. O capitão me deu uma direção certa: "Você ora muito! Faça o que você faz, por favor!". E foi aí que o Espírito Santo veio sobre mim. Clamei ao Senhor e comecei a orar em línguas. (Aquela família católica colocou seu bebê nos braços de um reverendo pentecostal.) Quando o Espírito Santo veio, o poder sobreveio àquele bebê em meus braços. A criança voltou à vida sem nem colocarmos a máscara ou ligarmos o oxigênio.

Quando a ambulância chegou, o neném já estava completamente normal. O Santo Espírito soprou vida naquela criança novamente. O medo havia tomado conta do casal, não só porque o bebê estava sem oxigênio por mais do que o limite de quatro minutos, mas porque aquilo se juntou à dor que eles sentiram quando o sobrinho do capitão morreu afogado. "Não foi culpa de Deus que Tommy (o sobrinho) morreu", eu disse a eles na época, mas a tragédia deixou um sentimento ruim dentro do corpo do capitão. Aquele dia, a dor estava acumulada em seu coração. Ele se expressou da única maneira que conseguiu: "Faça o que você faz!". Aquelas palavras, faladas em fé diante de Deus, trouxeram um milagre para a criança aquele dia!

> *Ele me invocará, e eu lhe respon derei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.*
>
> — SALMO 91.15

JOHN JOHNSON

COMISSÃO DE JOVENS NO TEXAS
TÁTICAS ESPECIAIS E EQUIPE DE RÉPLICA

Como um líder antigo das Táticas Especiais e Equipe de Réplica na nossa Comissão de Jovens no Texas, uma instalação de correção juvenil, muitas vezes eu fui chamado para viajar pelo estado para outras

instituições que estavam tendo problemas. Nosso trabalho era restaurar e manter operações seguras em instalações que se encontravam em dificuldades. Geralmente, é uma aventura de risco, porque precisamos controlar comportamentos violentos de jovens encarcerados sem usar armas. A tensão, normalmente, é alta entre a equipe e o jovem que fomos chamados para controlar.

Antes de começar a fazer essas viagens, estive aprendendo a respeito dos livros sobre o Salmo 91 de Peggy Joyce sobre a aliança de proteção que Deus nos dá. A palavra do Senhor funciona, e eu aprendi a aplicar essas verdades bíblicas em meu trabalho. Eu conhecia os riscos nessas situações tensas, e preparei minha equipe por meio de treinamento físico, equipamento adequado e, mais importante, orações pela Sua proteção sobre mim e sobre cada um do grupo.

Cada vez que viajávamos, o Altíssimo abençoava a vida de cada um dos integrantes do grupo e a minha também, protegendo-nos fisicamente e em todas as outras áreas. A cada instalação que íamos, éramos sempre em menor número que os jovens. Porém, todas as vezes, assim como o Salmo 91 diz, eles caíam ao nosso redor.

Um incidente em particular se destaca. Eu regularmente treinava nosso time para controlar situações de rebelião. Nessa viagem particular, nós, definitivamente, tivemos de colocar esse treinamento em prática. Um dormitório de jovens dominou os funcionários e tomou conta da unidade, destruindo-a. Aqueles meninos estavam loucos e estragaram a fonte de água, destruíram a máquina de lavar e de secar roupas e jogaram uma televisão pela janela. Não era uma situação agradável. Nós recebemos a tarefa de tomar conta do local e entramos citando as Escrituras e lutando a batalha espiritualmente. Levou menos de 60 minutos. Eles jogaram objetos pesados em nós, e várias armas perigosas feitas em casa foram usadas contra nós. Nós não estávamos com medo de nenhuma daquelas setas voando contra nós. Alguns jovens foram feridos — mas ninguém da equipe se machucou. Deixe-me repetir isso — ninguém da equipe se machucou! Orei esse salmo de proteção sobre nós, e, louvado seja Deus, fomos capazes de controlar a unidade sem sermos atingidos. Eu estava determinado a não deixar o inimigo ferir minha equipe ou deixar que ele causasse mais destruição agora que Jesus estava na casa, mas ainda fico surpreso quando penso no que o Pai fez por nós. Sinto que Seu escudo estava conosco, e saí sem um arranhão ou machucado!

Após a paz ser restaurada, andamos pelo dormitório, e encontrei uma faca de 30cm, feita de lâmina de barbeador, vidro de um centímetro de espessura, tirado de uma televisão destruída, e outros objetos perigosos. Essas armas poderiam ter facilmente matado alguém da nossa equipe. Com a proteção do Todo-Poderoso, aquilo não aconteceu (e não poderia ter acontecido).

Nosso superintendente, um homem de fé em Deus, também nos enviava sob cobertura de oração. Todas as vezes, levávamos para casa cada homem e mulher do nosso time em segurança. O Senhor não apenas nos protege, mas também honra nossos esforços. Firmado em nossas ações de providenciar uma equipe quando outras instalações estão em necessidade, meu grupo ganhou o prêmio de Time Institucional de 2005 do diretor executivo. Porém, nós trapaceamos, pois usamos uma peça extra de proteção — o escudo do Salmo 91. Graças a Deus por Sua fidelidade!

AGRADECIMENTO ÀQUELES QUE DERAM SUA VIDA

O TENENTE CAREY CASH COLOCOU uma questão difícil e dolorosa em seu livro, *A table in the pr esence:* e aqueles que estão morrendo quase que diariamente? Onde estava a proteção sobrenatural do Senhor por eles? O autor responde a essas questões com um contraste entre a vida de Daniel e a morte do mártir Estêvão. Ele contrasta a diferença nas Escrituras entre os dois homens de Deus: o resultado de Daniel (a intervenção e proteção do leão) e o de Estêvão (tirar a vida de alguém por amor).

O tenente Cash mostrou como dois homens lado alado podem ter batalhas diferentes. Similarmente, eu gostaria de destacar escrituras que muitas vezes são encontradas lado a lado, que aludem a dois resultados diferentes. Como pode a Bíblia prometer proteção e cura e, ao mesmo tempo (muitas vezes, na mesma passagem), garantir recompensas para a morte de um mártir?

Em Lucas 21.18, encontramos a promessa de que nem um único cabelo de nossa cabeça perecerá. Esse é um grande versículo de proteção, que inclui a proteção do cabelo! Isso promete que, em meio a um conflito muito intenso, nós poderemos sair dele sem ferimento algum. Porém, os dois versículos anteriores — 16 e 17 — declaram que alguns serão traídos e outros serão mortos por causa do Nome de Jesus. Essa passagem fala dos horrores que os homens podem cometer na vida dos outros, por meio de engano, deslealdade e traição.

Similarmente, em Hebreus 11, encontramos a grande lista dos campeões da fé que escaparam, venceram e foram protegidos. Versículo por versículo, história por história, estão ali documentados aqueles que prevaleceram por sua fé. Nos versos de número 32 a 35, há tantos relatos de proteção, livramento, fuga e até ressurreição dos mortos, que eles não poderiam ser contados de uma só vez; porém, o versículo 35 diz que

alguns, *não aceitando o seu livramento,* experimentaram tortura, correntes e prisões. Mais uma vez, apesar dos incontáveis testemunhos de proteção, há uma referência aos que aparentemente escolheram sacrificar apropria vida.

Nós temos as experiências contrastantes de Tiago e Pedro. Em Atos, a igreja orou sem cessar pelo livramento de Pedro, e ele recebeu o livramento de maneira sobrenatural de uma morte de mártir quando um anjo veio e o tirou da prisão (At 12.5). Porém, lemos no versículo 2 que a igreja teve o desgosto de perder Tiago, um evento que os instigou a orar constantemente pelo livramento de Pedro. Mais uma vez, vemos que a escolha de outras pessoas de orar por uma situação pode dramaticamente mudar o resultado.

Então, como alguém decide quais versículos se aplicam? Cada um deles se refere a escolhas que os homens fizeram. Dizem que Dietrich Bonhoeffer (1906-1945) lutou com a mesma questão quando, como um pastor, ele foi confrontado com a escolha de ser parte do atentado para o assassinato de Adolf Hitler. Ele escolheu fazer o que podia para acabar com o mal e ajudou o esquema. Porém, mais uma vez, o conflito interno veio à tona em Bonhoeffer quando um jovem veio até ele, pedindo oração antes de levar a bomba; e Bonhoeffer sabia que aquele rapaz seria morto no processo. Após refletir, Bonhoeffer orou esse versículo: *Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos* (Jo 15.13). Ele sabia que aquele jovem havia feito uma escolha, de dar sua vida para libertar outros homens.

Durante o tempo em que nossos filhos estiveram falando sobre Cristo em países hostis, algumas vezes eles fizeram a seguinte declaração: "Esse não é o momento em que vou perder minha vida nesse campo de missão! Pode ser que um tempo venha onde tenhamos de assinar nosso testemunho com o próprio sangue, mas escolho encontrar uma maneira de escapar disso". Deus dramaticamente os libertou de muitas situações de risco, e eles experimentaram proteção sobrenatural em circunstâncias imprevisíveis.

No momento da morte do sacrifício de Cristo, você também vê que houve o elemento da escolha. Muitas vezes, homens quiseram matar Jesus, mas Ele andou pelo meio deles. Porém, no tempo de Sua prova, o bom Mestre deixou bem claro que Sua vida não seria assassinada, pois Ele estava dando-a por Sua iniciativa (Jo 10.18). Porém, em Mateus 26.53, vemos que Jesus reconheceu o enorme escudo ao redor dEle quando disse que poderia pedir ao Pai por mais de 12 legiões de anjos para protegê-lO. Essa é uma munição poderosa se considerarmos quantos homens um anjo matou no Antigo Testamento. Essa passagem em Mateus 26 já foi chamada de "a oração nunca feita"; Jesus fez a escolha de não utilizar o arsenal de proteção que Ele tinha.

Um soldado optou por defender a liberdade de seu país com sua vida. Jesus reconhece essa necessidade de defender os reinos terrestres contra homens violentos e disse que, se Ele tivesse um reino terrestre, Seus homens lutariam para defendê-lO (Jo 18.36). Como indivíduos livres, nós estamos em dívida com aqueles que guerrearam para que fôssemos livres e somos gratos àqueles que perderam sua vida para proteger suas famílias em suas casas. Muitos homens e mulheres corajosos heroicamente deram sua vida para lutar contra o mal, e não há palavras para expressar adequadamente nossa gratidão e dívida.

A esperança desse livro, porém, é que muitos militares possam ver que Deus tem dado promessas de proteção para aqueles que as aceitarem e pouquíssimas mortes desnecessárias acontecerão. Nós devemos nos lembrar de que o último sacrifício foi de Jesus, e Ele morreu no lugar de cada homem. Foi preciso apenas um sacrifício para comprar nossa liberdade eterna, e o Salvador já pagou por isso com Sua própria morte. Minha oração é que homens, mulheres e famílias tementes ao Senhor continuem orando pelo escudo protetor de Deus ao redor daqueles que defenderão seu país para que possam ser livres do caminho do mal!

SOMOS TÃO GRATOS A VOCÊS, NOSSOS SOLDADOS!

Eu gostaria de expressar minha gratidão de coração aos homens e mulheres militares que serviram seu país tão fielmente — aqueles que dedicaram anos preciosos de sua vida para proteger sua casa, os que foram feridos, que tiveram o coração partido, aqueles que, realmente, deram sua vida pelo que acreditavam — e também às famílias que foram deixadas para trás. A carta de Daniel Clay expressa tão bem o amor e a devoção que ele e tantos outros sentiram por seu país. Quero estender minha apreciação ao pai de Daniel por compartilhar essa carta com o presidente e também com o mundo.

Às vezes, nós nos perguntamos se as histórias de incentivo que recebemos por *e-mail* são de pessoas reais. Tentamos, durante meses, entrar em contato com a família de Clay após ler a carta corajosa de um jovem que deu sua vida pelo seu país e uma correspondência de seu pai para o presidente. Fiz alguns contatos por vários *e-mails,* mas não obtive resultado algum. Alguém me disse que eu provavelmente estava perseguindo uma lenda urbana. Bem, quero dizer-lhe, esse relato é real, e o impacto é poderoso.

Como a história final incluída nesse livro é nada menos do que um milagre! Na busca de encontrar o pai de Daniel, Bud Clay, um amigo me

informou dois telefones: um era o da Casa Branca para, se possível, encontrar o Sr. Clay. O outro era para um lugar e um assunto completamente diferente. Eu "acidentalmente" troquei os números. O homem para quem eu deveria estar ligando por causa desse outro assunto, quando foi questionado sobre o número do Sr. Clay, ligou para alguém na Casa Branca e conseguiu o telefone para mim dentro de uma hora. No meio tempo, quando percebi que tinha trocado os números, liguei para meu contato na Casa Branca — a única que parecia estar na posição perfeita para conseguir o número de que eu precisava. Ela me garantiu que não teria maneira alguma de conseguir aquele telefone. Eu provavelmente teria desistido a essa altura; portanto, quando o primeiro homem me ligou de volta com o número, ficou evidente que Deus queria que a carta de Daniel fosse conhecida. Pensei muitas vezes sobre como apenas o Pai poderia ter-me feito trocar os números quando eu tinha toda a informação escrita em um papel na minha frente. Mais tarde, após abrir a carta de Daniel, eu soube por que a busca era tão importante; palavras nunca serão suficientes para agradecer-lhe os sacrifícios heróicos pela nossa liberdade.

Para o pessoal em casa, nosso agradecimento aos soldados que nos protegeram não pode ser expresso em palavras.

CARTA DE BUD CLAY PARA O PRESIDENTE BUSH

7 de setembro de 2005

Presidente George Bush
Casa Branca
1600 Pennsylvania Ave. NW
Washington, DC 20500

Querido presidente Bush,

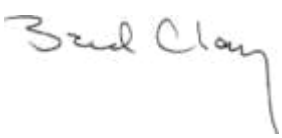
Meu nome é Bud Clay. Meu filho, o sargento Daniel Clay, foi morto na semana passada, dia 12 de janeiro de 2005, no Iraque. Ele foi um dos dez soldados da Marinha mortos pelos IED em Fallujah.

Dan era cristão. Ele conheceu Jesus como seu Senhor e Salvador; então, nós sabemos onde ele está. Em sua carta final (uma correspondência que ele deixou comigo para a família, a fim de ser lida caso ele morresse) meu filho diz: "se você está lendo isso, significa que a corrida acabou". Ele está em casa agora, sua e nossa verdadeira casa.

Escrevo para contar quão orgulhosos e agradecidos nós (seus pais e sua família) estamos do senhor pelo que está tentando fazer para nos proteger. Essa era a segunda vez de Dan no Iraque — ele sabia e disse que estava lá para nos dar proteção.

Eu quero encorajá-lo. Seus discursos falam sobre "manter o curso". Também sei que muitos são contra o senhor nessa "guerra contra o terror" e que deve ficar preocupado na luta para fazer o que é certo. Nós e muitos outros estamos orando para que o presidente consiga passar por isso, como Lincoln disse: "que esses possam não ter morrido em vão.

O senhor tem um fardo pesado, e estamos orando por sua vida. Deus o abençoe,



6532 Terrasanta
Pensacola, FL 32504
850-791-6111

CARTA DE DAN CLAY PARA SUA FAMÍLIA.

Mãe, pai, Kristie, Jodie, Kimberly, Robert, Richard e minha Lisa

Eu realmente amo cada um de vocês. Se esta carta está sendo lida, isso significa que fui digno de estar com Cristo, com a vovó Jo, vovó Clay, Jennifer... todos aqueles que não estavam mais conosco durante nossa corrida. Isso não é uma coisa ruim. E aquilo pelo qual esperamos. Não há segredo. Ele vive, e Suas promessas são verdadeiras. Não é a fé que torna isso real... mas é um fato; e agora eu sou parte dessa promessa. Vejam bem! Acordem! Tudo aquilo pelo qual esperamos é real - não é uma esperança, é real!

Mas aqui vai algo tangível. O que temos feito no Iraque vale a pena meu sacrifício. Por quê'? Porque era nossa missão. Isso soa simples. Mas todos nós temos uma missão, que é definida como uma tarefa dada por Deus. Sem ela, a vida não tem sentido. Não tem satisfação alguma. O simples fato de que nossos corpos foram construídos para trabalhar tem de nos levar á conclusão de que o Senhor (que nos fez) colocou-nos juntos para fazer Sua obra, a qual é diferente para cada um de nós. Mãe, a sua foi ser a cola da nossa família, um pilar para as mulheres (todas ao seu redor). Pai, sua tarefa é nos treinar e nos construir (como um sargento de pelotão) para que possamos servi-lo melhor. Kristie, Kim, Katy, vocês são os líderes do time de fogo que vai dar apoio aos nossos líderes do esquadrão, Jodie, Robert e Richard. Lisa, você também. Você é meu XO*... Vocês todos têm sua missão. Sejam gratos porque, em Sua sabedoria, Deus nos dá trabalho. O meu foi garantir que vocês não tivessem de passar pelo que é necessário para proteger o que temos como família. Sou muito agradecido por isso e sei o que é honra. Não é uma palavra para ser jogada por aí. Tem sido uma honra proteger e servir todos vocês. Enfrentei a morte sabendo com segurança que vocês não teriam de encará-la. Isso... é o mais próximo a ser como Cristo que eu posso ser. Essa imitação é onde a honra está. Agradeço a vocês por fazerem valer a pena.

Como um soldado... esse não é o último capítulo. Tenho o privilégio de ser alguém que terminou a corrida. Estive na companhia de heróis e, agora, estou contado entre eles. Nunca vacilem! Não hesitem em honrar e apoiar aqueles de nós que têm a honra de proteger o que é digno de ser guardado.

---

* Nota da Revisão - Gíria militar referente à expressão executive officer (oficial executivo), empregada quando se quer chamar alguém de chefe, patrão etc.

Agora aqui vão meus últimos desejos. Não chorem. Fazer isso é não perceber onde temos colocado toda a nossa fé e esperança. Não devemos temer, nem ficar tristes. Sejam agradecidos. Sejam muito agradecidos. Tudo aquilo pelo qual esperamos é verdadeiro. Celebrem! Minha corrida terminou, meu tempo na zona da guerra encerrou, assim como também minhas provas acabaram. Um tempo curto nos separa da Sua realidade. Então riam. Aproveitem os momentos e sua missão. Deus é maravilhoso!

Eu amo cada um de vocês.

Espalhem a Palavra... Cristo vive; Ele é real.



SALMO 91: ALIANÇA PESSOAL

COMO ORAR O SALMO 91

COPIE E AMPLIE essa oração de aliança do Salmo 91 para orar sobre você mesmo e seus amados, colocando o nome deles nos espaços:

..... habita no esconderijo do Altíssimo, ... à sombra do Onipotente descansará.

..... diz do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nEle confiarei. Porque Ele livrará ..... do laço do passarinheiro e da peste perniciosa [doenças infecciosas e fatais].

Ele cobrirá ..... com as Suas penas, e debaixo das Suas asas ..... estará seguro; a Sua verdade será o seu escudo e baluarte. ..... não terá medo do terror noturno nem da seta que voa de dia, nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Mil cairão ao lado de ....., e dez mil à direita de ....., mas não chegará a .....

..... somente contemplará com seus olhos e verá a recompensa dos ímpios. Porque ..... fez do Senhor seu refúgio. No Altíssimo, ... fez a sua habitação. Nenhum mal sucederá a ....., nem praga alguma chegará à tenda de ..... Porque aos Seus anjos dará ordem a respeito de ....., para guardarem ..... em todos os seus caminhos. Eles sustentarão ..... nas suas mãos, para que não tropece com seu pé em pedra.

..... pisará o leão e a cobra; calcará os pés o filho do leão e a serpente.

Porquanto ..... tão encarecidamente Me amou [*Deus disse*], também Eu livrarei .....; Vou colocar ..... em alto retiro, porque ..... conheceu o Meu nome. ..... me invocará, e Eu responderei .....; estarei com ..... na angústia; dela retirarei ....., e glorificarei .....

Darei a ..... abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.

O QUE DEVO FAZER PARA SER SALVO?

Nós falamos de proteção física. Agora vamos nos certificar de que você tem segurança eterna. As promessas divinas nesse livro são para os filhos de Deus que O amam. Se você nunca entregou sua vida a Jesus e O aceitou como seu Senhor e Salvador, não há melhor hora, a não ser agora.

> *Não há um justo, nem um sequer.*
>
> — ROMANOS 3.10

> *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.*
>
> — ROMANOS 3.23

Deus o ama e deu Sua vida para que você pudesse viver eternamente com Ele.

> *Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.*
>
> — ROMANOS 5.8

> *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*
>
> — JOÃO 3.16

Não há coisa alguma que possamos fazer para ganharmos a salvação ou para nos tornarmos bons o bastante a fim de irmos para o Céu. É um dom gratuito!

> *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.*
>
> - ROMANOS 6.23

Também não há outra avenida pela qual possamos alcançar o Céu, a não ser Jesus Cristo — o Filho de Deus.

> *E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os hom ens, pelo qual devamos ser salvos.*
>
> — ATOS 4.12

> *Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.*
>
> — JOÃO 14.6

Você deve crer que Jesus é o Filho de Deus, morreu na cruz pelos seus pecados e ressuscitou no terceiro dia.

> *Declarado Filho de Deus em pod er, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — J esus Cristo, nosso Senhor.*
>
> — ROMANOS 1.4

Você deve estar pensando: "Como aceito Jesus e me torno Seu filho?". Deus, em Seu amor, tornou tudo tão fácil!

> *A saber: Se, com a tu a boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.*
>
> — ROMANOS 10.9

> *Mas a tod os quantos o r eceberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome.*
>
> — JOÃO 1.12

É tão simples quanto fazer uma oração parecida com essa, se você falar com sinceridade de coração:

Querido Deus,

Eu creio que Tu me deste Teu Filho, Jesus, para morrer por mim. Creio que Ele derramou Seu sangue para pagar pelos meus pecados e que Tu O ressuscitaste dos mortos para que eu pudesse ser Teu Filho e viver Contigo eternamente no Céu. Peço que Jesus entre em meu coração agora e me salve. Eu O confesso como meu Senhor e Mestre da minha vida.

Eu Te agradeço, querido Senhor, por me amares o bastante a ponto de dar Sua vida por mim. Guia minha vida agora e usa-a para Tua glória. Eu Te peço tudo o que tens para mim.

Em nome de Jesus,

Amém.

NOTAS

Prefácio

1 Retirado do *site:* www.nobelprize.org em 30 de agosto de 2006.

Introdução

1 Knight, Walter B. *Knight's Master Book of 4,000 Illustrations* [algo como *Enciclopédia de 4.000 ilustrações do Cavaleiro]*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1981, p. 526. Com permissão. Todos os direitos reservados.

Capítulo 1 Onde está meu lugar de descanso?

1 Carter, Katherine Pollard. *The mighty hand of God [A poderosa mão de Deus]*. Kirkwood, MO: Impact Christian Books, 1992, p. 34-35.

Capítulo 2 O que tem saído da minha boca?

1 Carter, *The Mighty Hand of God* [A poderosa mão de Deus], p. 29-30.
2 Mize,Jackie. Supernatural Childbirth [Parto sobrenatural].Tulsa, OK: Harrison House, 1993.

Capítulo 3 Dupla libertação

1 Friend,Joseph H. & Guralnik, David B. (editores), *Webster's New World Dictionary*. New York: The World Publishing Co., 1953, p. 1094.

Capítulo 5 Meu Deus é uma Fortaleza!

1 Lockyer, Herbert, ed., *Nelson's Illustrated Bible Dictionary* [algo como Dicionário bíblico ilustrativo de Nelson] Nashville, TN: Thomas Nelson, Inc., 1995, 195.
2 Friend and Guralnik, *Webster's New World College Dictionary*.
3 Carter, *Mighty Hand of God* [A poderosa mão de Deus], 31-32.
4 Ibid., 29-30.

Capítulo 6 Não temerei o terror

1 Carter, *Mighty Hand of God* [A poderosa mão de Deus], 128-132.

Capítulo 8 Não terei medo da peste

1 Strong, James. *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* [Concordância exaustiva da Bíblia Strong]. Madison, NJ: Abington Press, 1974, p. 58.
2 Friend & Guralnik, *Webster's New World College Dictionary*.

Capítulo 9 Não terei medo da mortandade

1 Getzfred, Mark. *The real night of twisters* [algo como A verdadeira noite dos tornados]. The Grand Island Independent. Junho, 1980, A-1.

Capítulo 11 Praga alguma chegará à minha família

1 Retirado do site: www.parentpresent.org/Inspiration.htm. Acesso em 1º de setembro de 2006.

Capítulo 12 Anjos me guardam

1 Cash, Lt. Carey H. *A table in the presence* [Uma mesa na presença]. Nashville, TN: W Publishing Group, 2004, p. 208.
2 Lewis, C. S. *God in the dock [Deus no banco dos réus],* Grand Rapids, MI: William B. Eerdman's Publishers, 1970, p. 27-28.
3 Retirado do *site:* www.worldwarl.com/heritage/angel.htm. Acesso em 1º de setembro de 2006.

Capítulo 13 O inimigo sob os meus pés

1 Strong, *Strong's Concordance [Concordância de Strong],* 1974, p. 125.

Capítulo 15 Deus é o meu Salvador

1 Cash. *A table in the presence [Uma mesa na presença]*. Nashville, TN: W Publishing Group, 2004, p. 201-216.
2 Rickenbacker, Eddie V. *An autobiography: lost at sea [Uma autobiografia: perdido em alto-mar]*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1967, p. 296-339.
3 Carter. *The mighty hand of God [A poderosa mão de Deus],* p. 125.
4 Rickenbacker Eddie V. *The nine lives of Eddie Rickenbacker [As nove vidas de Eddie Rickenbacker]*. Readers Digest, Vol. 92, No. 553, maio 1968.
5 Whittaker, Lt. James C. *We thought we heard the angels sing [Nós pensamos ter ouvido o canto dos anjos]*. NY: E. P. Dutton and Co., Inc., 1943, p. 7-9.
6 Rickenbacker. *The nine lives of Eddie Rickenbacker [As nove vidas de Eddie Rickenbacker],* Readers Digest, maio 1968.
7 Ibid., p.307. 8 Ibid., p.316. 9 Ibid., p.317. 10 Ibid., p.318.
11 Carter. *The mighty hand of God [A poderosa mão de Deus],* p. 126.
12 Ibid.
13 Rickenbacker. *An autobiography: lost at sea [Uma autobiografia: perdido em alto-mar],p.* 319. 14 Ibid., p. 324. 15 Ibid., p. 336-337. 16 Ibid., p.332.
17 Carter. *The mighty hand of God [A poderosa mão de Deus],* p. 128. 18 Ibid., p. 127.
19 Ibid., p. 128.

Capítulo 16 Estou no alto retiro

1 Strong. *Strong's Concordance [Concordância de Strong]* 1974, p. 20.
2 Ibid. 1974, p. 25.

3 Ibid. 1974, p. 70.
4 Knight. *Knight's Master Book of 4,000 Illustrations* [algo como *Enciclopédia de 4.000 ilustrações do Cavaleiro],* 1981, p. 531. Reproduzido com permissão. Todos os direitos reservados.

Capítulo 17 Deus responde ao meu chamado

1 Runbeck, Margaret. *The great answer [A grande questão]*. Boston: Houghton Mifflin Co., 1944, p. 63. Subsequent Copyright Owners: © Estate of Margaret Lee Runbeck. Reproduzido com a permissão de Harold Matson Co. Inc.
2 Carter, *The mighty hand of God [A poderosa mão de Deus],* p. 99-109,123.

Capítulo 18 Deus me livra da angústia

1 Abide with me [Permaneça comigo], 1847, domínio público.
2 Knight. *Knight's Master Book of 4,000 Illustrations* [algo como *Enciclopédia de 4.000 ilustrações do Cavaleiro]*. 1981, p. 171-172. Com permissão. Todos os direitos reservados.

Capítulo 20 Deus me farta com longevidade de dias

1 Rickenbacker. *An autobiography: lost at sea [Uma autobiografia: perdido em alto-mar],* p. 243.
2 Knight. *Knight's Master Book of 4,000 Illustrations* [algo como *Enciclopédia de 4.000 ilustrações do Cavaleiro],* 1981, p. 528. Reproduzido com permissão. Todos os direitos reservados.

Capítulo 21 Eu verei a Sua salvação

1 Strong. *Strong's Concordance [Concordância de Strong],* 1974, p. 20, 53,70, 126.

Parte 2 Testemunhos do Salmo 91

John Marion Walker

1 Retirado *do site:* en.wikipedia.org/wiki/Tokyo_Rose. Acesso em 16 de novembro de 2006.

Campo de concentração nazista

1 Corrie ten Boom, *Clippings from my notebook* [algo como *Anotações de meu caderno* - Nashville, TN: Editora Thomas Nelson, 1982], 41-42. Usado com permissão da Editora Thomas Nelson©.

James Stewart

1 Retirado do *site:* www.jodavidsmeyer.com/combat/military/jimmy_stewart.html. Acesso em 22 de novembro de 2006.

2 Retirado do *site:* www.christianitytoday.com/cr/2000/005/6.65.html. Trecho de Matthew Seully, *The american spectator* [algo como *O espectador americano]*, permissão adquirida.

O milagre de Seadrift, Texas

1 Documentário *700 Club: True stories from the 700 Club: Seadrift - All 52 came home because of the prayers [Clube 700: Histórias verdadeiras sobre o Clube 700: Seadrift - Todos os 52 voltaram para casa por causa das orações]*, 25 de julho de 2005.

Lt. Carey H. Cash

1 Cash, *A table in the presence [Uma mesa na presença]*, 179.
2 Ibid., 210.
3 Ibid., 105.
4 Ibid., 107.
5 Ibid., 108.
6 Ibid., 109.
7 Ibid., 208.
8 Ibid., 217.

Carlos Aviles Jr.

1 Peter K. Johnson, *Faith in uniform [Fé de uniforme]*, Revista Charisma, outubro de 2004.
2 Ibid.

SOBRE A AUTORA



PEGGY JOYCE RUTH GOSTA de desafiar as pessoas a terem um entendimento maior sobre a Palavra de Deus. Trabalhando ao lado de seu marido, Jack, que foi o pastor sênior da Igreja da Palavra Viva em Brownwood, no Texas, por 30 anos, ela acumulou muitas experiências maravilhosas. Durante aqueles anos, Peggy Joyce Ruth ministrou o Estudo Bíblico Adulto, todas as quartas-feiras, à noite, na Igreja da Palavra Viva, e ainda dá ensino bíblico em um programa semanal de rádio chamado Uma Vida Melhor, de uma das duas estações de rádio cristãs que sua igreja possui e administra. Algumas de suas experiências favoritas são ensinar em um cruzeiro caribenho cristão, ser eleita como parte da equipe de cozinheiras para 32 estudantes da Universidade de Howard Payne em uma viagem missionária para a área de Tenderloin em São Francisco e ir com eles novamente em uma viagem missionária às Filipinas, onde ela conduziu uma Conferência patrocinada por 20 igrejas filipinas.

Peggy Joyce Ruth é autora de seis livros e já participou de várias entrevistas em programas de televisão. Ela é uma palestrante popular em conferências graças à sua técnica de contar histórias de maneira afetuosa, sua maneira de comunicar a Palavra de Deus de um modo que facilita o entendimento, e seu agradável senso de humor. Há planos de levar Peggy Joyce para falar aos soldados que estão sendo enviados a várias bases militares. Manuais de instruções também estão disponíveis para reverendos, a fim de que eles levem seus soldados a um estudo profundo do Salmo 91.

Para entrar em contato com Peggy Joyce, ligue: (325) 646-3420 ou (325) 646-0623.

Como eu era um operador de metralhadora, fui ao Iraque no primeiro dia da guerra. Antes de ir para o campo de batalha, fui a um estudo bíblico na faculdade onde Peggy Joyce Ruth falou a nós e nos deu uma das mais completas e diretas explicações das Escrituras sobre o Salmo 91. Creio, de todo o coração, que permanecer naquelas promessas me trouxe de volta do meu serviço no Iraque, sem arranhão algum, espiritual ou físico.

Em certo momento, estávamos em uma troca de fogo há seis ou sete horas. Dois de nossos fuzileiros, incluindo o comandante de nossa companhia, foram atingidos na cabeça, à queima-roupa, por um atirador, mas, miraculosamente, as balas não penetraram os crânios deles. Depois de atravessarem os capacetes e atingirem os homens na cabeça, as balas desviaram e saíram, deixando neles apenas uma ferida feia na pele, o que é um milagre. Não tivemos sequer um homem morto em ação. Eu estava orando o Salmo 91 o tempo todo.

A mensagem contida neste livro é relevante e real. Testemunhei milagres apenas por crer e permanecer na Palavra de Deus no Salmo 91.

- Jake Weise, Sargento, USMC
Patrulheiro, Abilene, Texas, Departamento de Polícia

SALMO 91

ESTA obra é uma visão compreensível sobre o único texto na Bíblia em que todas as promessas de proteção estão juntas em uma compilação. Peggy Joyce Ruth, uma professora bíblica veterana, explica com detalhes a você – por meio de um estudo versículo por versículo – as promessas de proteção de Deus. Este livro trará a você esperança e encorajamento por meio de testemunhos de sobreviventes de um campo de concentração nazista, do autor legendário Corrie ten Boom, e de outros que superaram tempos de turbulência enquanto lutavam recentemente no Iraque.



PEGGY JOYCE RUTH e seu marido, Jack, foram pastores da Igreja da Palavra Viva em Brownwood, no Texas. Durante 30 anos, Peggy ministrou aulas de estudo bíblico para adultos, todas as quartas-feiras na igreja. Ela continua a dar esses estudos em um programa semanal de rádio chamado Uma Vida Melhor, na KPSM e KBUB.

www.peggyjoyceruth.org

Graça Editorial
Caixa Postal 3001
Rio de Janeiro
Cep 20010-974

ISBN 978-85-7343-749-2
9 788573 437492